



**FLORIDA CHRISTIAN
UNIVERSITY**

Educação por Princípios em Contexto Africano



Juliana Pompeo Helpa
Florida – EUA
2015

FLORIDA CHRISTIAN UNIVERSITY
Master Of Arts In Education With Focus In Principled Education

Juliana Pompeo Helpa

**Educação Numa Perspectiva Integral do Ser Humano:
Um Estudo Sobre a Aplicação da Abordagem de Educação por Princípios em
Escolas Cristãs na República da Guiné Bissau**

Florida - EUA
2015



**FLORIDA CHRISTIAN
UNIVERSITY**

FLORIDA CHRISTIAN UNIVERSITY

Master Of Arts In Education With Focus In Principled Education

Juliana Pompeo Helpa

Tese apresentada no programa de Master of Arts in Education with focus in Principled Education, in Christian Counseling da Florida Christian University como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre.

Orientador: Professora Doutora Inez Augusto Borges

Flórida - EUA

2015

FICHA CATALOGRÁFICA

HELPA, Juliana Pompeo. Educação Numa Perspectiva Integral do Ser Humano: Um Estudo Sobre a Aplicação da Abordagem de Educação por Princípios em Escolas Cristãs na República da Guiné Bissau. Orlando: Florida Christian University, Tese de Mestrado, 2015.

Perfil da Autora: Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração e Economia (FAE Business School), Licenciada em Matemática pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Curso de Teologia pela Faculdade Fidelis (incompleto), Especialista em Gestão e Planejamento da Educação pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Escritora, Palestrante, Gestora de Programas educacionais no Brasil, Angola e Guiné Bissau pela Atuação Voluntária, integrante da Diretoria da Associação de Escolas Cristãs de Educação Por Princípios (AECEP) e do Comitê AECEP em Missões.

Juliana Pompeo Helpa

**Educação Numa Perspectiva Integral do Ser Humano:
Um Estudo sobre a Aplicação da Abordagem de Educação por Princípios em
Escolas Cristãs na República da Guiné Bissau**

**Tese de Mestrado apresentada para obtenção do grau de Mestre pela Florida
Christian University**

BANCA EXAMINADORA

Nome, título, instituição: _____

Nome, título, instituição: _____

Nome, título, instituição: _____

Nome, título, instituição: _____

Nome, título, instituição: _____

Data da Aprovação: ____/____/____

DEDICATÓRIA

A Deus, Autor da história, criador de todos os povos e nações. A meu esposo Gilson, fonte de amor e incentivo e a meus filhos Calebe e Tiago Helpa, verdadeiros presentes de Deus e motivo de inspiração. A meus pais João e Esperança Pompeo pela educação e incentivo aos estudos. À Cida Mattar, verdadeiramente fiel aos propósitos de Deus ao trazer ao Brasil a Educação Cristã por Princípios.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, fonte de vida, motivação e inspiração. Agradeço a Jesus em quem estão ocultos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento. Agradeço ao Espírito Santo por habitar em mim e por nutrir meus pensamentos com beleza, bondade e verdade.

Agradeço ao meu querido esposo, Gilson Martins Helpa, por amar a Deus acima de todas as coisas e por expressar esse amor com tanta gentileza e ternura em minha vida. Obrigada, Gilson, por acreditar em mim, muito mais do que eu seria capaz de acreditar. Se concluo hoje mais este capítulo de minha história, é porque você foi meu maior investidor e incentivador. Obrigada por me inspirar a amar a Deus e à Sua Palavra desde o início de nossa caminhada juntos. Obrigada por me ensinar a amar especialmente o Antigo Testamento e a História Cristã. Obrigada por nutrir a minha vida com a Palavra de Deus e fazer de Jesus o alicerce de nossa família. Eu jamais chegaria até aqui se não fosse você. Muito obrigada. Amo você muito mais do que possa imaginar!

Obrigada queridos Calebe e Tiago Pompeo Helpa por serem a minha inspiração para o estudo e a vivência dos tesouros tão valiosos aprendidos por meio da Abordagem de Educação por Princípios. Obrigada por fazerem parte de minha vida e por terem sido a maior motivação para que eu tivesse conhecido uma escola de Educação por Princípios. Obrigada por serem a herança mais valiosa que eu e o Gilson recebemos do Senhor.

Agradeço aos meus avós e meus pais pelo legado familiar da apreciação pela escrita e pela poesia. Obrigada queridos João Pompeo Júnior e Esperança do Rocio Pompeo por jamais terem me deixado desistir de estudar nas fases turbulentas de minha adolescência. Sem vocês, eu jamais concluiria esta etapa tão importante de minha história. Obrigada queridas irmãs Candy Pompeo Pailo, Cyana Cristina Pompeo Schuster e Ingrid Caroline Pompeo Kuchnier. Vocês são tão preciosas em minha vida. Amo muito vocês.

Obrigada queridos Luiz César e Marilene Helpa, por não terem desistido do Gilson, quando ainda bebê passou por graves riscos de perder a vida. Obrigada por educarem o Gilson com dedicação e amor. Serei sempre grata a vocês pelo legado familiar musical que diariamente enche o nosso lar por meio do Gilson, do Calebe e do Tiago.

Obrigada queridos e valiosos irmãos do Centro de Educação Cristã Acadêmica, local no qual conheci Maria do Carmo Carvalho, minha mentora e instrutora dos primeiros passos de Educação por Princípios. Obrigada por fazerem parte de minha vida: Silvia Kroker, Edione Vieira e Janete Franco, amigas e irmãs.

Obrigada querida Igreja Evangélica Irmãos Menonitas de São José dos Pinhais, local onde dei meus primeiros passos com Jesus e a partir de onde aprendi a alçar voos mais longos.

Obrigada queridos irmãos da AECEP – Associação de Escolas Cristãs de Educação por Princípios por dedicarem suas vidas, ensinando e servindo aos que servem as escolas de educação cristã brasileiras e africanas. Obrigada especialmente para querida amiga e irmã Hélvia Brito, idealizadora do grupo AECEP em Missões.

Obrigada querida orientadora professora doutora Inez Augusto Borges. Suas palavras me inspiram, seu amor pela educação genuinamente cristã são uma marca de seu caráter. Obrigada pela excelência com a qual dedicou seu tempo à orientação deste trabalho.

Obrigada a toda a equipe de amigos mais chegados do que irmãos da diretoria da Atuação Voluntária, Associados e equipe do Rio de Janeiro. Obrigada por acreditarem que se um ato simples e transformador pode ser realizado a favor da criança, merece ser realizado imediatamente. Obrigada por dedicarem suas vidas a este chamado.

Obrigada à minha amiga e sempre companheira de ministério Gerda Fabiolla Henle Ferreira. Jamais deixarei de lembrar que você foi a primeira a acreditar que juntas poderíamos fazer diferença na área de educação cristã em contexto missionário.

Obrigada queridos amigos e educadores brasileiros das Turminhas de Educação para a Vida. Obrigada João Alexandre Conceição Cavalcante de Barros e Sônia Cristina Barbosa por abrirem as portas do Projeto Amar e serem pioneiros no Programa de Educação para a Vida no Rio de Janeiro. Obrigada queridos educadores africanos, especialmente Alcina Valéria Prazeres, que juntamente com José Daniel e Marcia Gomes, acreditaram que crianças angolanas poderiam realmente aprender por meio de uma nova Abordagem Pedagógica. Obrigada querida diretoria, amigos e educadores do Programa de Educação Para a Vida em Guiné Bissau, sem vocês esta pesquisa não existiria.

A Deus toda a honra e toda a glória!

EPÍGRAFE

Esse barulho não vai acabar... vai ser espalhado, semeado em outras searas e, certamente, se receberam a boa semente frutificarão. Tomara que sejam como brasas, que incendeiem outros campos; tomara que muitas escolas surjam, despertem... Tomara que Deus reverta tudo isso em bênção.

Cida Mattar

LISTA DE SIGLAS

AECEP Associação de Escolas Cristãs de Educação por Princípios

BM Banco Mundial

CEDUC Centro Educacional Cristão

CPLP Comunidade de Países de Língua Portuguesa

DENARP II Segundo Documento da Estratégia Nacional da Redução da Pobreza

ENA Escola Nacional de Administração

EP Educação por Princípios

EUA Estados Unidos da América

FMI Fundo Monetário Internacional

IDH Índice de Desenvolvimento Humano

JOCUM Jovens Com Uma Missão

ONG Organização Não Governamental

PAIGC Partido Africano para Independência da Guiné e Cabo Verde

PNDU Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento

SUMÁRIO

1. Introdução.....	1
2. Embasamento Histórico da Educação Cristã	2
2.1 A Contribuição de João Amós Comenius	7
2.2 A Finalidade da Educação	7
2.3 Educação desde a Criação	9
2.4 Educação Para a Vida	10
2.5. Educação Para Todos.....	10
2.6. Educação é Responsabilidade dos Pais	12
2.7. Educação Escolar	12
2.8. Fundamentos da Didática	13
2.9. A Bíblia - Texto Central da Educação Cristã	15
2.10. A Contribuição de Celestin Freinet	16
2.11. A Contribuição de Lev Semyonovich Vygotsky.....	17
3. Elementos Fundamentais da Educação Por Princípios.....	20
3.1 Breve Cenário Histórico da Abordagem de Educação Por Princípios	20
3.2. Fundamentos Filosóficos da Educação Por Princípios	24
3.3 Fundamentos Metodológicos da Abordagem de Educação Por Princípios ...	29
3.4 Fundamentos Psicológicos da Abordagem de Educação Por Princípios	31
3.5 Fundamentos Curriculares da Abordagem de Educação Por Princípios	33
3.6 As Doze Ferramentas Pedagógicas da Abordagem de EP ..	34
4. O Cenário Educacional da República da Guiné Bissau	36
4.1 Fundamentos Filosóficos da Cultura Africana	36
4.2 Contexto Econômico, Social, Político e Cultural da República da GB	41
4.3 O Contexto Educacional da República da Guiné Bissau	48
5. Pesquisa de Aplicação da Abordagem de EP em Guiné Bissau	50
5.1 Programa de Educação Para a Vida	50
5.2. Planejamento Estratégico do Programa 2014 a 2015.....	52
5.3 Primeira Fase da Pesquisa de Campo Em Guiné Bissau	66

5.4. Planejamento Estratégico do Programa 2015 a 2016	75
5.5. Segunda Fase da Pesquisa: Curso 1 da Aecep	80
5.6. Terceira Fase da Pesquisa: II Fórum de Educação Para a Vida	87
5.7 Análise dos Resultados da Pesquisa de Campo	92
6. Considerações Finais	94
7. Referências Bibliográficas	97
Apêndice A - Questionário	102
Apêndice B - Carta de Informação ao Sujeito da Pesquisa	104
Apêndice C - Termo de Consentimento	105
Apêndice D – Entrevista Semi Estruturada	106
Apêndice E – Fotos das Escolas Cristãs de Parceria Integral	107

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Ideias Têm Consequências	39
Figura 2: Mapa da África	42
Figura 3: Mapa Político da Guiné Bissau.....	43
Figura 4: Escola sob influência do PAIGC – Freire (1948, p.8).....	49
Figura 5: Ensino Básico Unificado – Programado Governo de Guiné Bissau ano 2001.....	56
Figura 6: I Fórum de Educação Para a Vida em Guiné Bissau	57
Figura 7: Lista de professores da Escola São Moisés de Brá em setembro 2014.....	58
Figura 8: Sala de aula da Escola São Moisés de Brá antes da parceria com o Programa de Educação Para a Vida	58
Figura 9 Escola São Moisés de Brá antes da parceria com o Programa de Educação Para a Vida.....	59
Figura 10: Sala de aula após a pintura e organização dos materiais doados pelo Programa.....	59
Figura 11: Escola Margaret Alford em junho de 2014	60
Figura 12: Escola após a parceria com o Programa de Educação Para a Vida	61
Figura 13: Professora brasileira realizando processo de mentoreamento da equipe pedagógica da escola após o Fórum	61
Figura 14: Sala dos professores da Escola Evangélica Emanuel	62
Figura 15: Equipe pedagógica brasileira e guineense em formação presencial na Escola Evangélica Emanuel.....	62
Figura 16: Formação mensal de educadores em Guiné Bissau	63
Figura 17: Estudantes da Escola São Moisés de Brá apresentando os 7 Princípios na Assembleia Nacional de Bissau.....	64
Figura 18: Estudantes da Escola São Moisés de Brá e da escola Margaret Alford visitado ponto turístico de Bissau em homenagem a Amílcar Cabral	65
Figura 19: Estudantes da Escola Evangélica Emanuel em frente ao Comitê do estado da Região de Bafatá.....	65
Figura 20: Planejamento das Responsabilidades do Programa na fase piloto.....	76
Figura 21: Responsabilidades dos parceiros na modalidade de parceria integral do Programa na segunda fase.	76
Figura 22: Curso 01 da AECEP ministrado pela primeira vez na Guiné Bissau em 01 e 02 de setembro de 2015	81
Figura 23: Resultado da Pesquisa realizada no Curso 01 da AECEP	81
Figura 24: Resultado da Pesquisa realizada no Curso 01 da AECEP	82
Figura 25: Resultado da Pesquisa realizada no Curso 01 da AECEP	83
Figura 26: Resultado da Pesquisa realizada no Curso 01 da AECEP	83
Figura 27: Resultado da Pesquisa realizada no Curso 01 da AECEP	84
Figura 28: Resultado da Pesquisa realizada no Curso 01 da AECEP	84
Figura 29: Resultado da Pesquisa realizada no Curso 01 da AECEP	85
Figura 30: Resultado da Pesquisa realizada no Curso 01 da AECEP	86
Figura 31: Resultado da Pesquisa realizada no Curso 01 da AECEP	86
Figura 32: Resultado da Pesquisa realizada no Curso 01 da AECEP	87
Figura 34: Resultado da Pesquisa realizada no II Fórum de Educação Para a Vida	88
Figura 35: Resultado da Pesquisa realizada no II Fórum de Educação Para a Vida	89
Figura 36: Resultado da Pesquisa realizada no II Fórum de Educação Para a Vida	89
Figura 37: Resultado da Pesquisa realizada no II Fórum de Educação Para a Vida	90
Figura 38: Resultado da Pesquisa realizada no II Fórum de Educação Para a Vida	91

Figura 39: Resultado da Pesquisa realizada no II Fórum de Educação Para a Vida	92
Figura 40: Escola São Moisés de Brá, localizada em Bissau.....	107
Figura 41: Escola Cristã Betel, localizada em Bissau	107
Figura 42: Escola Evangélica Emanuel, localizada em Ntchumbé	108
Figura 43: Escola Margaret Alford, localizada em Bissau	108
Figura 44: Jardim Escola Transformar, localizada em Bissau.....	109
Figura 45: Escola Barca de Noé - Parceria Integral	109
Tabela 1: Cosmovisões Comparadas.....	40
Tabela 2: Direitos e deveres da modalidade de Parceria Integral.....	78
Tabela 3: Direitos e deveres da modalidade de Parceria Básica.....	79

RESUMO

A tese apresenta o delineamento de uma pesquisa de campo exploratória vinculada ao Programa de Mestrado da Florida Christian University, em Orlando/Florida.

O foco da pesquisa é contribuir para a descrição de elementos fundamentais que possibilitem a estruturação da Abordagem de Educação por Princípios ao contexto cultural africano, especialmente aplicado na República da Guiné Bissau.

Portanto, a primeira parte da pesquisa apresenta os fundamentos teóricos acerca da abordagem educacional numa perspectiva integral do ser humano, especialmente alinhada à Educação por Princípios com embasamento teórico de João Amós Comenius, Celestin Freinet e Lev Semenovich Vygotsky, em diálogo com as contribuições de Rosalie Slater, Verna Hall, Dr Paul Jehle e Dra Inez Augusto Borges.

Na segunda parte da pesquisa, os estudos de Darrow Muller formam a base para compreensão acerca da cosmovisão africana. A contribuição de documentos oficiais: Plano Nacional de Educação para Todos, Segundo Documento de Estratégia Nacional de Redução da Pobreza (DENARP II), banco de dados do Banco Mundial (BM), Relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), entre outros, contribuíram para a compreensão do contexto guineense.

A terceira parte trata-se de estudo com abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu por intermédio de entrevista semiestruturada com gestores das escolas-piloto do Programa de Educação para a Vida e da aplicação de um questionário entre educadores que atuam em escolas cristãs na Guiné-Bissau.

Os resultados demonstram que a inserção da Abordagem de Educação por Princípios em escolas em contextos semelhantes necessitarão primeiramente de conhecimento do contexto filosófico, histórico e cultural no qual a Abordagem será inserida; investimento em produção de material pedagógico alinhado aos parâmetros estabelecidos pelo ministério de educação; capacitação contínua de educadores que atuarão nas escolas oferecendo formação específica sobre Educação por Princípios e formação dos rudimentos do conhecimento acadêmico geral, com ênfase especialmente na Língua Portuguesa em virtude da multiplicidade de línguas faladas no país; auxílio na obtenção de materiais didáticos necessários para a realização das aulas; orientações para melhorias na infraestrutura escolar e estabelecimento de um

processo de mentoreamento entre educadores que conheçam a Abordagem de Educação por Princípios e educadores que estão iniciando este processo em escolas africanas.

Educar gerações de crianças africanas que raciocinem por princípios bíblicos é um processo histórico em desenvolvimento. Cada nova geração é sinônimo de novas possibilidades de formação de líderes que contribuirão para a transformação de realidades locais possibilitando a formação de sociedades mais desenvolvidas, justas e unidas. Sociedades nas quais todos terão condições dignas de vida, exercício de liberdade e direito à propriedade!

Palavras-chaves: Educação por Princípios, cosmovisão, África, filosofia, metodologia, currículo.

ABSTRACT

This thesis aims to present the design of an exploratory field research linked to the Master's Program at Florida Christian University in Orlando / Florida.

The focus of the research is to contribute for the description of key elements that enable the structuring of the Principle Approach Education in the African cultural context, especially applied in the Republic of Guinea Bissau.

Therefore, the first part of the study presents the theoretical foundations about the educational approach in an integral perspective of human beings, especially in line with Principle Approach Education with theoretical background of John Amos Comenius, Celestin Freinet and Lev Semenovich Vygotsky in dialogue with the contributions of Rosalie Slater, Verna Hall, Dr Paul Jehle and Dr. Inez Borges.

In the second part of the research, the studies of Darrow Muller served as a basis for understanding the African worldview. The contribution of official documents: National Plan of Education for All, According Country Strategy Paper Poverty Reduction (PRSP II), World Bank database (WB), the United Nations report (UN), among others, contributed to the understanding of the Guinean context.

The third part of it is qualitative study. The data were collected through semi-structured interviews with managers of the pilot schools of the Education Program for Life and applying a survey to two hundred eighty educators who work in Christian schools in Guinea-Bissau.

The results show that the insertion of the Principle Approach Education in schools in similar contexts require knowledge of the cultural context in which the approach is inserted; investment in production of teaching materials aligned to the parameters set by the country's education ministry; continuous training of teachers who will work in schools offering specific training on Principle Education and training in the areas of general academic knowledge, especially in Portuguese; assistance in obtaining educational materials needed to carry out the lessons, directions for improvement in school infrastructure and establishing a mentoring process among educators who know the Principle Approach Education and educators who are starting this process in African schools.

Educate generations of African children who reason on Bible principles is a historical process in development. Each new generation is synonymous with new opportunities to develop leaders who will contribute to the transformations of local conditions allowing to the formation of more developed, just and united society. Societies in which everyone will have decent living conditions, exercise of freedom and the right to property!

Keywords: Principle Approach, worldview, Africa, philosophy, methodology, curriculum

.

1. Introdução

Na última década, a AECEP – Associação de Escolas Cristãs de Educação por Princípios e a Atuação Voluntária tiveram oportunidades de formar educadores que atuam em escolas cristãs em contexto de três países africanos de língua portuguesa: Angola, Moçambique e Guiné Bissau.

A maior parte da produção do conhecimento acerca da abordagem de Educação por Princípios (EP) concentra-se nos Estados Unidos. No Brasil, maior expressão missionária da EP, encontra-se literatura disponível, mas a produção de conhecimento realizada por brasileiros ainda necessita de grandes avanços. Atualmente, encontra-se em curso o primeiro mestrado com enfoque em Educação Por Princípios, o que demonstra a vasta necessidade de pesquisadores brasileiros refletindo e produzindo conhecimento com base em tal abordagem.

Em relação à produção em África, não há referências bibliográficas acerca da Abordagem Educacional produzidas por pesquisadores africanos. No entanto, na última década pôde-se constatar iniciativas de inserção da abordagem de Educação por Princípios em escolas cristãs africanas.

Em Angola, há iniciativas de educadores nacionais e brasileiros em viabilizar a utilização da abordagem de Educação por Princípios em escolas cristãs. O primeiro encontro para mais de uma centena de educadores ocorreu no ano de 2011.

Desde 2013 é realizado um programa educacional em contraturno escolar, viabilizado pela Atuação Voluntária – Associação de Voluntariado em parceria com a JOCUM – Jovens com Uma Missão. No ano de 2015 foi formalizada a associação do Centro Educacional Cristão (CEDUC), primeira escola angolana filiada à AECEP.

Em Moçambique, Cida Mattar, cofundadora da AECEP, realizou uma visita ao ministério de educação do país e estabeleceu contatos com educadores cristãos no ano de 1997. No ano de 2013, o grupo AECEP em Missões enviou a professora brasileira Maria do Carmo Carvalho para a realização do primeiro curso de formação de professores acerca da Abordagem de Educação por Princípios em Moçambique para mais de uma centena de educadores.

Na Guiné Bissau, o primeiro Fórum para duzentos e vinte e cinco educadores ocorreu em setembro de 2014, com a presença de mais de cinquenta escolas cristãs. Desde então, seus representantes participam da formação mensal de educadores.

O Programa de Educação Para a Vida utiliza a Abordagem de Educação por Princípios em contexto missionário desde setembro de 2014, em escolas localizadas na República da Guiné Bissau. Neste contexto, de modo geral, educadores e educandos encontram-se em situações precárias de aprendizagem. Além das questões de infraestrutura, baixos índices de desenvolvimento humano e sérias deficiências relacionadas à saúde e a própria sobrevivência das crianças, a violência contra a criança, mesmo em meio a famílias e escolas cristãs, agravam ainda mais a situação complexa em torno da formação humana em muitas localidades inseridas no contexto africano. Outro fator comum entre esses países é a precariedade na formação acadêmica de grande parte dos educadores.

Portanto, o objetivo geral desta tese consiste na pesquisa e definição de elementos fundamentais da abordagem de Educação por Princípios em seu contexto original, contrastando-o com o contexto educacional guineense a fim de contribuir para a estruturação de aplicação da Abordagem em escolas cristãs africanas, especificamente na República da Guiné Bissau.

2. Embasamento Histórico da Educação Cristã

Historicamente, muitos pensadores contribuíram para o desenvolvimento da educação numa perspectiva integral do ser humano. Em todos os contextos culturais, a educação sempre exerceu profunda influência na formação do caráter do educando.

O Dr Paul Jehle (2015), um dos pioneiros na utilização da Abordagem de Educação por Princípios nos EUA, afirma que não existe neutralidade na educação. Portanto todo processo educativo inevitavelmente conduzirá o educando numa determinada direção filosófica.

Filosoficamente, pode-se afirmar a existência de duas correntes distintas em sua finalidade educacional. A educação humanista é antropocêntrica e visa a formação do ser humano alicerçada no pressuposto de que o homem é a medida de todas as coisas. A educação cristã concebe o conceito de que o indivíduo alcançará a plenitude

humana somente em Cristo e por meio de Cristo, sendo considerada uma educação Cristocêntrica.

Nesse sentido, é possível afirmar que toda prática educacional está alicerçada numa corrente filosófica que oferece os fundamentos para a metodologia e o currículo a serem desenvolvidos no espaço escolar. Consequentemente, cada espaço educacional resultará na formação da personalidade de seres humanos que compreenderão que seu propósito de vida e vocação estão alicerçados numa perspectiva humanista ou numa perspectiva cristã de vida.

Assim, o embasamento teórico e filosófico desta pesquisa compreende uma perspectiva integral do ser humano nos seus aspectos físico, moral, intelectual, social, psicológico e espiritual.

A perspectiva integral de educação esteve presente desde os primórdios da história. Ao analisar a linha do tempo da humanidade, é facilmente percebido que, desde o início, o ser humano é voltado pela busca do transcendente, pelo anseio por cultuar alguém maior que o próprio homem. Dra Inez Borges declara que, segundo Coulanges, o sentimento religioso é mais natural para o ser humano do que o próprio sentimento de família. Segundo o autor, o próprio conceito de família é determinado pelas normas da religião.

[...] o que uniu os membros da família antiga foi algo mais poderoso que o nascimento, o sentimento ou a força física: na religião do fogo sagrado e dos antepassados se concentra esse poder. A religião fez com que a família formasse um único corpo, nesta vida e na do além. A família antiga é, dessa forma, mais uma associação religiosa do que uma associação natural. (COULANGES, 1975, p. 35 apud BORGES, p. 28).

A partir da formação da família, que em seu sentido original na língua grega significa “aquilo que está junto ao fogo sagrado” (COULANGES, 1975, p. 34 apud BORGES, p. 28), “é concebida a educação e os demais aspectos da vida, restritos ao ambiente familiar, que gira em torno da religião doméstica” (BORGES, 2014, p. 28).

Como seguimento posterior ao surgimento da família, ocorreu a formação das tribos, seguida da formação das cidades, ocasionando um novo rumo ao processo educativo. O Estado, fundado como uma religião, exerceu império absoluto sobre a vida das pessoas, restringindo a liberdade individual tanto da alma, quanto do corpo e dos bens dos indivíduos, segundo Borges (2014).

Neste contexto, surge uma nação destinada a alterar o rumo da história humana. Enquanto as famílias de outras etnias se reuniam em torno do fogo sagrado para

cultuar seus deuses, uma família é eleita pelo Criador do Universo a fim de gerar uma nova nação que seria instruída por Deus para tornar-se bênção para todas as famílias da terra, reunindo-se em torno de um único Deus.

Então o Senhor disse a Abrão: "Saia da sua terra, do meio dos seus parentes e da casa de seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei. "Farei de você um grande povo, e o abençoarei. Tornarei famoso o seu nome, e você será uma bênção. Abençoarei os que o abençoarem, e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem; e por meio de você todos os povos da terra serão abençoados" Gênesis 12:1-3

A família de Abraão cresce e se multiplica grandemente, formando uma nação, chamada posteriormente de Israel. Vivendo por mais de quatrocentos anos de escravidão num país estrangeiro, finalmente eles conquistam a liberdade. Como fruto dessa aliança estabelecida com o próprio Criador do Universo, os israelitas partem rumo a Canaã, a terra prometida por Deus a este povo, o país no qual eles viveriam e educariam seus filhos.

Israel recebe um chamamento, com princípios, leis e mandamentos a fim de se tornar referência e estender este chamado tornando-se bênção ou sinal de juízo para as demais nações, de acordo com suas próprias escolhas.

Segundo Borges (2014), ao conquistar a terra prometida, os israelitas receberam um programa educacional a ser obedecido por toda a nação. A síntese deste programa é "Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força". Deuteronômio 6:4-5.

Nesse contexto, a responsabilidade pela educação das novas gerações é primordialmente da família, sendo que todos os aspectos da vida do indivíduo e da família seriam considerados sagrados e relacionados ao cumprimento dos propósitos do Criador para a nação. Cada família fazia parte deste pacto estabelecido por Deus com Israel. O lar era a estratégia fundamental na preservação desta aliança e o processo educacional manteria a cultura e a fé dos hebreus. A educação hebraica pressupunha o desenvolvimento integral de cada criança nascida como herança do Senhor para a nação.

Mais de mil e quinhentos anos após a eleição da nação israelita e de seu desenvolvimento histórico nos períodos de reino unido, seguido da divisão entre dois reinos e a ida ao cativeiro, ocorre o desenvolvimento da cultura grega, aproximadamente 500 a.C.

Diferentemente do conceito de educação hebraica, no contexto educacional espartano, crianças eram educadas para servirem aos interesses do Estado.

Após dois mil anos de aliança com Israel, na plenitude dos tempos, nasce Jesus, o filho de Deus. Sua vivência humana numa família hebraica contempla a cultura e a educação israelita. Embora o relato bíblico não enfatize aspectos detalhados de sua infância, seu crescimento ocorreu numa perspectiva integral, conforme Lucas relata no capítulo 2, versículo 52: “Jesus ia crescendo em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens”.

Em Jesus, inaugura-se um novo projeto educacional destinado indistintamente aos homens e mulheres de todas as raças, de todas as nações e de todas as camadas sociais, como define Borges (2014).

Jesus dedicou a maior parte de seu tempo ensinando. A mudança proposta na pedagogia de Jesus resulta em uma transformação completa. Tal mudança tem início na restauração do relacionamento humano com o Criador, na mudança de caráter, na formação moral, ética, relações familiares, sociais e na transformação da própria Criação, por meio do trabalho, como exercício da vocação individual para a reconciliação de todas as coisas com Deus, conforme Colossenses 1:20 “e por meio dele reconciliasse consigo todas as coisas, tanto as que estão na terra quanto as que estão no céu, estabelecendo a paz pelo seu sangue derramado na cruz”.

Após a vida, morte e ressurreição de Jesus, os cristãos dos primeiros séculos legaram ao mundo um rico patrimônio histórico. A educação numa perspectiva Cristocêntrica resulta em transformação. Em Jesus estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento, conforme relata o apóstolo Paulo em Colossenses 2, versículo 3.

Nos séculos seguintes, a Igreja Cristã, em aliança firmada com o Estado, sob comando do Imperador Romano Constantino, em 313 d.C., vivenciou um período de afastamentos dos princípios que alicerçaram o chamamento de Israel e a proposta pedagógica de Jesus. A ação arbitrária da igreja resultou em abusos cometidos em nome da fé cristã.

Agostinho, bispo de Hipona, na África, no século III, enfatiza que todo o processo educativo deve ter como meta o conhecimento que conduz à verdadeira sabedoria, ligada ao conhecimento de Deus e à divindade de Cristo.

Na obra *A Cidade de Deus*, Agostinho enuncia que todos os eventos deste mundo precisam ser ensinados sob uma perspectiva cristã. Deste modo, o ser humano compreenderá a razão de sua existência, bem como todos os eventos históricos e científicos desenvolvidos pela humanidade.

Após mais de mil anos de obscurantismo da fé, os cristãos do século XVI, deram origem à Reforma Protestante, alterando o rumo da história humana e da história da educação. Martinho Lutero é um dos precursores de um novo sistema educacional no qual todos teriam acesso às Escrituras, dando ênfase à vocação para o ensino e possibilitando às mulheres o acesso ao magistério.

Nesse contexto, Felipe Melanchthon transforma a Universidade de Wittenberg em um centro de estudos baseado na Reforma e desenvolve o conceito de piedade erudita, que se tornou futuramente o elemento fundamental do processo educativo alemão, segundo BORGES (2104).

No mesmo período, João Calvino entende que a Igreja é também uma comunidade de ensino e não há distinção ou hierarquia de valores entre as disciplinas acadêmicas porque todo o ensino visa o aperfeiçoamento do ser humano. Para Calvino, “os homens que possuem conhecimento científico podem penetrar mais detalhadamente nalguns segredos da sabedoria divina” (FERREIRA, 1995, p. 184 apud BORGES).

Após a Reforma Protestante, o puritanismo inglês contribui para a regulamentação das escolas entre 1640 e 1660. Ao colonizarem a América, os ingleses organizam a Faculdade de Harvard, apenas seis anos após desembarcarem em Massachusetts. A Faculdade foi fundada por cristãos e mantida por fazendeiros que priorizavam a importância da educação das novas gerações.

“Os ideais da Reforma Protestante influenciaram as diversas áreas da vida humana nos séculos seguintes. Cumprindo sua finalidade transformadora, o cristianismo prossegue fazendo da educação seu principal instrumento de humanização dos povos”. (BORGES, 2104, p.40).

2.1 A Contribuição de João Amós Comenius

Anteriormente à Reforma Protestante, encontram-se os Irmãos Morávios. Em seus princípios fundamentais havia a crença de que a educação manteria a unidade entre eles, que futuramente se tornaram os fundadores da Universidade de Praga (1348).

João Amós Comenius nasceu em 28 de março de 1592, na cidade de Nivnice, na cercania de Uherský Brod, na Morávia, hoje República Tcheca. Segundo Borges (2014), Comenius teve sua personalidade marcada por uma educação austera, fundamentada em princípios bíblicos bem explícitos.

Sendo considerado o pai da didática, em 1657 Comenius publicou a Didática Magna e contribuiu para o desenvolvimento da história da educação.

Com o passar do tempo, as ideias de Comenius espalharam-se e influenciaram outros educadores, cristãos ou não cristãos, resultando na criação de escolas paroquiais ou laicas em todo o ocidente.

Em 1957 foram publicados diversos textos de Comenius, uma nova edição da Didática Magna e uma coletânea de textos intitulada “João Amós Comenius, Páginas Escolhidas” foi publicada com a introdução escrita por Jean Piaget, pela Assembleia Geral da Unesco, segundo Borges (2014).

Por sua importância histórica no processo de educação numa perspectiva integral do ser humano, sua contribuição será analisada como herança pedagógica relacionada à linha histórico-filosófica de educação cristã descrita neste estudo, conforme assuntos abordados a seguir, pesquisados diretamente da Didática Magna, como fonte primária.

2.2 A Finalidade da Educação

Primeiramente, é necessário compreender qual é a finalidade da educação. Segundo Comenius, a excelência com a qual os seres humanos foram criados, à imagem do Criador, conduz à finalidade mais excelente em relação as demais criaturas criadas. Tal pensamento é condizente com as palavras de Jesus: “sede perfeitos, como o pai celeste é perfeito” Mateus 5:48. Nas palavras de Comenius:

A mais excelente das criaturas deve necessariamente ter a finalidade mais excelente. [...] A própria razão nos diz que uma criatura tão excelente é destinada a um fim mais excelente que o de todas as outras criaturas, isto é, sem dúvida, a gozar, juntamente

com Deus, que é o cume da perfeição, da glória e da beatitude, para sempre, a mais absoluta glória e beatitude (COMÊNIO, 2001. p.58)

Além da finalidade de alcançar a excelência, Comenius afirma que o exemplo do Cristo-Homem ensina que os homens são destinados à eternidade. Ele diz:

Mas, a nós cristãos, esta verdade parece mais clara depois que Cristo, Filho de Deus vivo, enviado do céu a reproduzir a imagem de Deus desaparecida de nós, mostrou a mesma coisa com o seu exemplo. Efetivamente, concebido e dado à luz mediante o nascimento, andou entre os homens; depois de morto, ressuscitou e subiu aos céus, e a morte já não tem sob o seu domínio. Ora Ele é chamado, e é de fato, o nosso precursor (Hebreus, 6, 20), o primogênito dos irmãos (Romanos, 8,29), a cabeça dos seus membros (Efésios, 1, 22 e 23), o arquétipo de todos aqueles que devem ser reformados à imagem de Deus (Romanos, 8, 29). Portanto, assim como Ele não veio para continuar a viver neste mundo, mas para passar, terminado o curso da vida, às habitações eternas, assim também nós, uma vez que nos cabe a mesma sorte que a Ele, não devemos permanecer aqui, mas emigrar para outro lugar. (COMÊNIO, 2001 p.63)

Na visão de Comenius, a finalidade última da educação é a própria eternidade. Nesse sentido, a vida terrena é a escola na qual todos serão preparados para a vida eterna. O período de breve vida terrena, comparado à eternidade, é a oportunidade na qual cada ser humano faz a sua escolha eterna e tem a possibilidade de usar seus dons e talentos para seu próprio bem, para o bem de seu próximo e, acima de tudo, para a glória de Deus.

Com o objetivo de realizar todas as coisas para a glória do Criador, Comenius afirma que a finalidade mais elevada da educação é a formação da instrução, da virtude e da piedade.

Segundo o dicionário Webster (1828), instrução significa o ato de ensinar ou informar o significado do que antes era desconhecido. Virtude, significa bravura, valor, bondade moral, particular excelência moral. E o significado de piedade é: a crença em Deus e a reverência pelo seu caráter e as suas leis.

No conceito de Comenius, virtude, moral e honestidade de costumes possuem o mesmo significado. Nesse sentido, a educação cristã deve fornecer uma visão unificada da vida, na qual todos os aspectos e áreas do conhecimento estão ligados a Deus. Dentre as virtudes a serem desenvolvidas, Comenius destaca a prudência, a justiça, a fortaleza e a temperança como aspectos essenciais para a formação da moral do indivíduo. Tais virtudes que formarão o caráter da criança precisarão ser ensinadas de maneira prática e cultivadas em atos e não apenas em palavras.

Do mesmo modo a disciplina instrutiva com a finalidade de ensino e não de punição é considerada pelo autor fundamental para a formação do caráter. A aplicação de tal

disciplina deve ser feita sem ira ou violência, mas com sabedoria, gentileza e especialmente em amor. Palavras de encorajamento, carinho e atenção precisam fazer parte da disciplina.

2.3 Educação desde a Criação

Em sua visão, a necessidade educacional do ser humano não surge em detrimento da queda, mas é uma necessidade intrínseca à própria condição de ser humano. Em sua perspectiva de Gênesis 3, a visitação de Deus no Éden possibilitava a aprendizagem contínua na qual o ser humano, mesmo sem pecado, fazia progressos por meio da experiência com Deus, consigo mesmo e com a natureza.

A queda multiplicou infinitas vezes mais a necessidade educacional dos indivíduos, e gradualmente a história revela tal necessidade.

Nesse sentido, Comenius declara:

[...] ninguém acredite, portanto, que o homem pode verdadeiramente ser homem, a não ser aquele que aprendeu a agir como homem, isto é, aquele que foi formado naquelas virtudes que fazem o homem. (COMENIUS, 2001 p. 101).

Ao citar Platão, Comenius argumenta:

[...] O homem é um animal cheio de mansidão e de essência divina, se é tornado manso por meio de uma verdadeira educação; se, pelo contrário, não recebe nenhuma ou recebe falsa, torna-se o mais feroz de todos os animais que a terra pode produzir. (COMENIUS, 2001 p. 107).

Na concepção de Comenius, Deus, no princípio do mundo, criou o homem e colocou-o num paraíso de delícias, por Ele plantado no Oriente, não só para que o guardasse e cultivasse (Gênesis, 2, 15), mas também para que “ele próprio fosse para o seu Deus um jardim de delícias”. (COMENIUS, 2001 p.73).

No pensamento de Comenius, a educação seria o meio para alcançar a paz e por fim à guerra, visto que ela seria “a salvação para a corrupção do gênero humano” e a maneira de fazer do homem “paraíso de delícias do Criador”.

2.4 Educação Para a Vida

Comenius afirma que a natureza dá ao homem as sementes do saber, da honestidade e da religião, mas não dá propriamente o saber, a honestidade e a religião. Para adquirir tais virtudes será necessário orar, aprender e agir.

O autor da Didática Magna declara que a educação visa o desenvolvimento da razão, do conhecimento intelectual e da capacidade de conhecer todas as coisas. Além do desenvolvimento da virtude, caracterizado como a capacidade de se relacionar com os semelhantes de forma justa e honesta, e finalmente da piedade, ou seja, do relacionamento com Deus. Para Comenius, o ser humano se distingue das demais obras por três aspectos essenciais: a razão, a virtude e a piedade.

Os graus da preparação para a eternidade são três: conhecer-se a si mesmo (e consigo todas as coisas), governar-se e dirigir-se para Deus

Fique, portanto, assente isto: quanto maior é a atividade que, nesta vida se despende por amor da instrução, da virtude e da piedade, tanto mais nos aproximamos do fim último. Por isso, sejam estas três coisas a obra essencial da nossa vida tudo o resto é acessório, empecilho, aparência enganosa. (COMENIUS, 2001 p.72).

Para Comenius, a educação para a vida é um processo que visa conduzir cada indivíduo ao cumprimento de sua vocação instituída por Deus para benefício de si mesmo e da humanidade. Nesse sentido, é possível afirmar que a educação possibilita a plena humanização de cada indivíduo, possibilitando a gradual transformação de todos os aspectos de sua vida.

A finalidade do Programa de Educação Para a Vida, objeto desta pesquisa, é baseada nesta premissa de que educar é formar indivíduos para a vida em sociedade e para a vida eterna.

2.5. Educação Para Todos

Comenius afirma que todos devem ser enviados para a escola. Na Didática Magna, ele afirma “[...] devem ser enviados às escolas não apenas os filhos dos ricos ou dos cidadãos principais, mas todos por igual, nobres e plebeus, ricos e pobres, rapazes e raparigas, em todas as cidades, aldeias e casais isolados” (COMENIUS, ano, p.127).

A finalidade educacional será preparar todas as pessoas para os ofícios de sua futura vocação, sem haver distinção de classe social.

[...] porque não nos é evidente para que coisa nos destinou a divina providência. É certo, porém, que, por vezes, de pessoas paupérrimas, de condição baixíssima e obscurantíssima, Deus constitui órgãos excelentes da sua glória. Imitemos, por isso, o sol celeste, que ilumina, aquece e vivifica toda a terra, para que tudo o que pode viver, verdejar, florir e frutificar, viva, verdeje, floresça e frutifique. (COMENIUS, 2001 p.128)

Nesse sentido, a ênfase de Comenius recai sobre a necessidade de instrução universal, consistindo na premissa de que é necessário ensinar tudo a todos. Cada ser humano necessita conhecer as razões e os objetivos principais de todas as áreas do conhecimento natural ou inventado pelo homem.

Os indivíduos devem ser incentivados a se tornarem protagonistas de suas vidas. O ensino de tudo para todos promoverá não apenas expectadores ou consumidores educacionais, mas atores e produtores de novos conhecimentos, bens e serviços que servirão para benefício pessoal e coletivo. Comenius argumenta na Didática Magna que devem ser abertas escolas por toda a parte. Em sua concepção, é de interesse de todos os cristãos que se construa uma escola para a educação da juventude.

A perspectiva do autor está alinhada à perspectiva bíblica que enfatiza a necessidade da Igreja Cristã se responsabilizar por sua ação educativa, cumprindo as palavras de Jesus “vão a todo o mundo [...] ensinando-os a guardar todas as coisas”. Mateus 28:20

O cumprimento da ordenança de Jesus resultará num processo de humanização, seguindo o Seu próprio modelo, “o qual é o protótipo perfeitíssimo de toda a perfeição, com o qual devemos nos conformar” (COMENIUS, 2001 p.150).

Borges (2014) destaca que Comenius demonstrou claramente sua convicção acerca da responsabilidade de todos os seres humanos pela educação integral das crianças e dos jovens de todas as nações e de todas as camadas sociais.

Nesse sentido, esta pesquisa pontua a responsabilidade educacional da Igreja entre a nova geração de estudantes de nações africanas.

2.6. Educação é responsabilidade dos pais

Comenius afirma que o cuidado dos filhos diz respeito propriamente aos pais. Em sua concepção educacional, a família é a chave para a educação cristã e para a formação de cada indivíduo.

Demonstrado que as plantazinhas do paraíso, ou seja, a juventude cristã, não podem crescer à maneira de uma selva, mas precisam de cuidados, vejamos agora a quem incumbe esses cuidados. Naturalissimamente, isso compete aos pais, de tal maneira que, assim como foram os autores da vida, sejam também os autores de uma vida racional, honesta e santa. Que para Abraão isso fosse uma obrigação solene, atesta-o Deus: «Porque eu sei que há de ordenar a seus filhos e à sua casa, depois dele, que guardem os caminhos do Senhor, e que pratiquem a equidade e a justiça» (Gênesis, 18, 19). A mesma coisa exige Deus dos pais, em geral, ao ordenar: «Esforçar-te-ás por ensinar aos teus filhos as minhas palavras e falar-lhes-ás delas quando estiveres sentado em tua casa e quando andares pelos caminhos, quando fores para a cama e quando te levatares» (Deuteronômio, 6, 7). E pela boca do Apóstolo: «Vós, pais, não provoqueis à ira os vossos filhos, mas educai-os na disciplina e nas instruções do Senhor» (Efésios, 6, 4). (COMENIUS, 2001 p.119)

A concepção cristã de educação responsabiliza os pais, autores da concepção biológica da criança, a serem responsáveis pela educação para a vida presente e eterna de seus filhos. Cabe aos pais instruir, disciplinar, guardar a Palavra em seus corações e ensiná-la para seus filhos diariamente em diferentes horários durante cada dia. Na perspectiva cristã, os filhos são comparados a uma herança que os pais receberam do Senhor.

É válido lembrar que quando os pais partirem desta vida para a eternidade, serão os filhos que darão continuidade à linhagem e à história de sua ascendência familiar. Desde o início da história judaico cristã, esta responsabilidade dos pais em relação aos filhos foi estabelecida na aliança entre Deus e Israel e continua tendo validade e relevância para os dias atuais.

2.7. Educação Escolar

Comenius revela seu pensamento acerca do papel da escola para a formação da nova geração, declarando:

São-lhes dados, todavia, como auxiliares, os professores das escolas. Todavia, porque, tendo-se multiplicado tanto os homens como os afazeres humanos, são raros os pais que, ou saibam, ou possam, ou pelas muitas ocupações, tenham tempo suficiente para se dedicarem à educação de seus filhos, desde há muito, por salutar conselho, se introduziu o costume de muitos, em conjunto, confiarem a educação de

seus filhos a pessoas escolhidas, notáveis pela sua inteligência e pela pureza dos seus costumes. A esses formadores da juventude, é costume dar o nome de preceptores, mestres, mestres-escola e professores; os locais destinados a esses exercícios comuns recebem o nome de escolas, institutos, auditórios, colégios, ginásios, academias, etc. (COMENIUS, 2001 p.120)

É notável a preocupação do autor ao destacar que há uma autoridade delegada dos pais ao professor, que deverá ser um indivíduo notável pela sua inteligência, pureza e costumes.

Crianças são indivíduos em fase de formação do alicerce de sua personalidade, e de seu caráter. É fundamental que as pessoas escolhidas para atuarem no espaço escolar sejam reflexo do caráter de Deus para os educandos. Professores são “cartas vivas”, como destaca o apóstolo Paulo em 2 Coríntios 3:2. Eles serão o “currículo vivo” a ser observado e imitado pelos estudantes dia após dia.

Tendo como alvo principal da educação a formação da razão, da virtude e da piedade, Comenius argumenta que a verdadeira educação moral e espiritual deve ser ministrada primeiramente pela vida dos educadores e depois por meio dos conteúdos acadêmicos, pois as crianças aprendem a imitar antes de aprender a conhecer.

2.8. Fundamentos da Didática

Comenius considera a educação a “Arte das Artes”, por estar relacionada à formação do ser humano, que apesar das consequências da queda, contém dentro de si a essência da imagem e semelhança do Criador.

Segundo o autor, os fundamentos da didática serão encontrados pela observação da natureza.

De tudo isto, é evidente que a ordem, que desejamos seja a regra universal perfeita na arte de tudo ensinar e de tudo aprender, não deve ser procurada e não pode ser encontrada senão na escola da natureza. Com base sólida neste princípio, as coisas artificiais procederão tão facilmente e tão espontaneamente como facilmente e espontaneamente fluem as coisas naturais. Com efeito, Cicero escreveu: «Se seguirmos a natureza por guia, nunca erraremos». E acrescenta: «Sob a direção da natureza, de modo algum pode errar-se». Temos precisamente essa esperança, e, por isso, pondo em ação os mesmos processos que a natureza põe em ação, ao realizar esta ou aquela tarefa, prosseguiremos de modo igual a ela. (COMENIUS, 2001 p.186)

Deste modo, a educação deverá ter início desde a infância. Seguindo o princípio da natureza, a formação inicial parte do interno para o externo, partindo da

inteligência, seguida da memória e então traduzindo o aprendizado em ações expressas eternamente pelo falar, andar, tocar ou agir (BORGES, 2014, p. 58).

O ensino eficaz parte do mais fácil para o mais difícil, do todo para as partes. O conhecimento efetivo necessita estar relacionado à vida do indivíduo. O processo de aprendizagem necessita contribuir para a formação da personalidade do educando capacitando-o a raciocinar com base em princípios que o tornarão apto para deixar-se guiar pelos próprios pensamentos sem deixar-se guiar pela razão de outras pessoas.

O conhecimento requer ser ensinado por meio de rudimentos simples, proporcionando ao estudante um plano geral do conhecimento, definindo palavras e termos que levem à compreensão do tema abordado, conduzindo passo a passo ao raciocínio profundo. Segundo Borges (2014), deve-se despertar no aluno o amor pelos estudos.

A referência para a formação humana de estudantes é o padrão e modelo do Filho de Deus. Ao tornar-se homem e crescer numa família judaica, Jesus, mesmo sendo Deus, teve a oportunidade de exercer sua humanidade, crescendo de maneira integral, em todos os seus aspectos: físico, emocional, espiritual e social.

Em relação ao aspecto físico, ele cresceu saudavelmente e se desenvolveu em cada fase de sua vida até atingir a idade adulta, conforme registrou Lucas no capítulo 2, verso 52 do Evangelho. Do mesmo modo, estudantes necessitam de ensino e aprendizagem acerca de sua dimensão física. As necessidades físicas dos estudantes, especialmente em contextos sociais nos quais as crianças estão sujeitas a privações alimentares, trabalho infantil e até mesmo violência física, merecem ser consideradas atentamente num Programa Educacional.

Jesus cresceu também em sabedoria, adquirindo conhecimento suficiente para conversar com doutores da Lei, com apenas doze anos. Por meio do exemplo de Jesus, pode-se incentivar os estudantes a desenvolverem amor pelo estudo. Prazer pela descoberta e pelo conhecimento. Segundo Comenius, a sabedoria significa instrução que conduz ao conhecimento de todas as coisas como elas são na realidade.

Jesus cresceu na sua dimensão espiritual, desenvolvendo um relacionamento com o Pai. Pode-se observar sua comunhão com o Pai em oração e obediência extrema até a morte na cruz. Para o desenvolvimento integral do educando, a dimensão

espiritual requer oportunidades de momentos de oração, de estudo sistemático da Bíblia, de oportunidades práticas de serviço, de compartilhar acerca de sua fé. Alcançar graça diante de Deus na visão de Comenius, é dom recebido por meio da íntima, fervorosa e séria piedade.

Jesus cresceu e desenvolveu relacionamentos saudáveis. Sua socialização ocorreu à medida em que crescia em sua família restrita e em sua família estendida e posteriormente com seus discípulos e demais seguidores. Segundo Comenius, a graça diante das pessoas é produzida pela virtude e pela amabilidade dos costumes.

O alvo da educação numa perspectiva integral seguindo o modelo de Jesus é um dos fundamentos da didática, no entanto é importante enfatizar que somente o próprio Jesus atingiu este padrão plenamente.

Precisamente por isso, com efeito, Ele disse: «Aprendeis de mim» (Mateus, 11, 29). E porque o próprio Cristo foi dado ao gênero humano como mestre sapientíssimo, sacerdote santíssimo e rei potentíssimo, é evidente que os cristãos devem ser formados segundo o modelo de Cristo, e tornar-se sábios na mente, santos na pureza de consciência e fortes (cada um segundo a sua vocação) nas obras. Portanto, as nossas escolas virão a ser, finalmente, verdadeiras escolas cristãs, se nos fazem o mais semelhante possível a Cristo. (COMENIUS, p.142)

Embora Comenius ofereça fundamentos para prática da “Arte das Artes”, ele adverte citando Sêneca que todo o conhecimento humano “são rudimentos, e não obras acabadas”, sendo na realidade instrumentos condutores da mente para os mais elevados graus da educação citados como a moral e a piedade (BORGES, 2014, p. 61-62).

2.9. A Bíblia - Texto Central da Educação Cristã

No pensamento de Comenius (2011), a Bíblia auxiliará estudantes a verem Deus por toda a parte, a louvá-lo por toda a parte, a aproximar-se dele por toda a parte; e deste modo, aprenderão a passar com maior alegria esta vida de misérias e a esperar, com maior desejo, maior esperança, a vida eterna.

Nesse sentido, o Dr Paul Jehle, em seu livro, a Bíblia o Texto Central (2014), defende a mesma tese de Comenius, declarando a Bíblia como o fundamento para a filosofia, metodologia e currículo de uma escola cristã.

2.10. A Contribuição de Celestin Freinet

O desenvolvimento histórico da educação conta com a contribuição da Pedagogia Freinet. Tendo nascido no sul da França, em 1896, Freinet teve durante a sua infância, a vivência entre pastores de ovelhas no vilarejo de Gars, situado no Alpes Marítimos do sul da França. Tais experiências influenciaram a vida e a obra do educador, composta de ideias e práticas educacionais simples e relacionadas ao desenvolvimento natural do aprendizado.

Suas ideias educacionais derivam do registro de suas vivências como professor primário, a partir de 1920. Gradualmente, Freinet registra os acontecimentos diários no espaço escolar e percebe que o modelo de escola proposta não desperta o interesse e a curiosidade dos estudantes. Em suas palavras, estava convencido que “não se obriga a beber, um cavalo que não está com sede” (Freinet, 1988, p.15).

Tais inquietações deram origem a práticas pedagógicas diferenciadas, que gradualmente se espalharam primeiramente pela Europa, e em seguida na América e outras partes do mundo, inclusive no Brasil.

Assim como Comenius, as práticas pedagógicas de Freinet (1988) se fundamentam nas práticas milenares dos homens e na observação da educação dos animais. Seguem algumas destas práticas que serviram como embasamento teórico para a elaboração do Programa de Educação Para a Vida que será apresentado nesta pesquisa.

- a. Aulas passeio, nas quais a vida mistura-se com o ensino e o ensino com a vida, conforme Borges (2014).
- b. A prática de textos livres e a troca de correspondências entre crianças de diferentes localidades.
- c. Respeito a individualidade da criança durante a aprendizagem e desenvolvimento de suas potencialidades.
- d. O professor possui a atitude de pesquisador, disposto a investigar, relacionar e registrar conteúdos, compartilhando suas descobertas.
- e. O objetivo da educação é a formação integral do ser humano e não apenas a informação de fatos isolados.
- f. Técnica da roda de conversa, permite que os estudantes sejam ouvidos e aprendam a ouvir uns aos outros.

- g. Assim como Comenius, Freinet defende a Pedagogia do Trabalho desde as fases iniciais de escolarização da criança. Segundo Freinet, o trabalho produzido pela criança resultará na produção de algo belo, original com a finalidade de servir aos outros.

A contribuição de Freinet é muito relevante para esta pesquisa, portanto é necessário registrar a necessidade de aprofundamento futuro sobre suas possíveis contribuições para a educação em contexto africano, alinhadas à Abordagem de Educação Por Princípios.

2.11. A Contribuição de Lev Semyonovich Vygotsky

Nascido numa família judaica, na Bielo Rússia, na cidade de Orsha, em 1896, Lev Semyonovich Vygotsky possui uma importante contribuição para a educação. Embora esta pesquisa retrate apenas uma pequena parte de tal contribuição, a breve análise de sua obra é relevante para esta tese, que merece ser aprofundada em oportunidades futuras.

Vygotsky nasceu numa família de origem judaica, foi educado em seu lar e a partir dos quinze anos sua educação foi confiada a professores particulares. Dedicado e ávido por aprender, desde cedo demonstrou interesse pela pesquisa. Dedicado e conhecedor de idiomas como alemão, latim, francês, grego, hebraico e inglês, Vygotsky ingressou na Universidade de Moscou e estudou simultaneamente Direito e Literatura.

A partir dos vinte e um anos, tornou-se professor e escritor de críticas sobre Literatura, Ciências, Psicologia e Pedagogia. Em 1922, fundou uma editora, uma revista literária e um laboratório de Psicologia no Instituto de Treinamento de Professores.

Interessado nas deficiências infantis congênitas que geram dificuldades de aprendizagem, passou a investigar processos mentais humanos, tornando-se objeto principal de suas pesquisas, segundo Borges (2014).

A participação no II Congresso de Psiconeurologia, em 1924, foi um marco histórico de sua atuação na área de Psicologia. Desde então Vygotsky se dedicou a pesquisas e registros escritos na área de Psicologia. Sua última obra, *Pensamento e Linguagem*, foi concluída em 1934, ano de sua morte, e suas publicações ficaram

proibidas por vinte anos na União Soviética, em virtude de seu afastamento da visão marxista radical.

Em 1956, o livro *Pensamento e Linguagem* foi reeditado e suas ideias se tornaram conhecidas no Ocidente a partir de 1962, chegando ao Brasil em 1984, por meio da publicação de sua obra *A Formação Social da Mente*.

“A brevidade de sua vida, foi compensada pela intensidade de seu trabalho” (Borges, 2014, p. 93). Atualmente, Vygotsky é reconhecido como um dos mais importantes psicólogos do século XX.

A contribuição do autor para esta pesquisa está relacionada ao fato de suas descobertas enfatizarem o poder formador e transformador da educação. A teoria, conhecida como abordagem *sociointeracionista*, pontua que o ser humano é percebido como resultado de uma interação do organismo com o meio social no qual está inserido.

Sua teoria enfatiza aspectos que são característicos unicamente dos seres humanos, não sendo realizados por nenhuma espécie animal. Em suas palavras,

“O propósito primeiro deste livro é caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento e elaborar hipóteses de como essas características se formaram ao longo da história humana e de como se desenvolvem durante a vida de um indivíduo.” (VYGOTSKY, 1998, p. 17)

Embora sua fundamentação filosófica seja de origem marxista, Vygotsky aproxima-se da visão cristã de ser humano como superior às demais criaturas reconhecendo em sua teoria os aspectos que o distingue dos animais. Para o autor, o objeto de seu estudo são as bases das estruturas psicológicas especificamente humanas, não podendo ser adaptadas pesquisas que estudam animais ou plantas e comparadas ao desenvolvimento humano.

Segue a descrição das principais contribuições de Vygotsky, que serviram como embasamento teórico para a elaboração do Programa de Educação Para a Vida, que será apresentado nesta pesquisa:

- a. Os seres humanos possuem dois níveis de Processos Psicológicos Elementares (PPE) e os Processos Psicológicos Superiores (PPS). Os PPE são considerados de origem biológica e naturalmente aprendidos, como ações reflexas. Os PPS, distinguem os seres humanos de outras criaturas e proporcionam a capacidade de agir responsavelmente, de refletir, de planejar,

de imaginar, de decidir, de criar entre outras. Tais funções psicológicas do PPS, segundo Vygotsky, requerem que o contexto social no qual a criança está inserida proporcionem possibilidades de estímulo e desenvolvimento.

Nesse sentido, o Programa de Educação Para a Vida, desenvolvido entre crianças que vivem em meio social de pobreza e mesmo de extrema pobreza e violência, visa proporcionar um ambiente escolar enriquecedor no qual a criança seja estimulada a desenvolver o PPS.

- b. Vygotsky ressalta a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo de aprendizagem, de modo que o processo ensino-aprendizagem inclua a pessoa que aprende e a pessoa que ensina, bem como a relação estabelecida entre ambas. Desse modo, o aprendizado jamais é concluído, pois o mestre aprende com os estudantes e vice-versa. Nesse sentido, o Programa de Educação Para a Vida proporciona a interação entre educadores de diferentes contextos culturais. A interação entre tais sujeitos, proporciona novos aprendizados por meio da relação de ensino aprendizagem estabelecida.
- c. Outra contribuição importante de Vygotsky para o Programa de Educação Para a Vida, é o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal. ZDP é a distância entre o que a criança consegue fazer sozinha, definido como Nível de Desenvolvimento Real (NDR) e aquilo que se torna capaz de fazer com a ajuda de outros mais experientes, representando seu Nível de Desenvolvimento Potencial (NDP). O NDR define as habilidades e conhecimentos já adquiridos pela criança. O NDP revela até onde ele pode chegar e o tempo necessário para isso, com o auxílio de outros. Nesse sentido, o alvo da educação será proporcionar condições de desenvolvimento do Nível de Desenvolvimento Potencial. Os educadores atuarão exatamente na Zona de Desenvolvimento Proximal, exercendo a função transformadora dos processos de desenvolvimento psicológico, segundo Borges (2014).

No Programa de Educação Para a Vida, pretende-se habilitar os educadores para a compreensão dos processos de aprendizagem, habilitando-os a desenvolver a ZDP por meio de sua interação com os estudantes no espaço escolar.

- d. Vygotsky relata as brincadeiras infantis como promotoras das atividades tipicamente humanas. O significado do termo brinquedo, em sua concepção

está relacionado ao uso da imaginação, por meio das brincadeiras de faz-de-conta. Desse modo o brinquedo cria na criança uma ZDP, “promovendo uma situação de transição entre a ação da criança com objetos concretos e suas ações com significados”, segundo Borges (2014, p. 105).

A introdução de uso de brincadeiras infantis no Programa de Educação Para a Vida é um importante instrumento de atuação na Zona de Desenvolvimento Proximal de estudantes. Na relação do brincar, crianças possuem oportunidades de novas descobertas expandindo seu NDR em direção ao seu NDP. Mesmo vivendo em meio a contextos sociais desfavoráveis, um elemento cultural comum observado por meio do Programa de Educação Para a Vida em países da África é a existência do faz-de-conta por meio de brincadeiras. Atualmente, as formações de educadores do Programa, educadores são levados a raciocinar que é por meio da brincadeira que a criança internaliza valores e atitudes próprios de seu grupo social, pois para Vygotsky (1998, p.125 apud Borges, 2014 p.107), “o que na vida real passa despercebido pela criança, torna-se uma regra de comportamento no brinquedo”.

Embora mencionada apenas de maneira introdutória, a contribuição de Vygotsky é de significativa relevância para esta pesquisa. Desse modo, é necessário registrar a necessidade de aprofundamento futuro sobre tais contribuições para a inserção da Abordagem de Educação Por Princípios em contexto africano.

3. Elementos Fundamentais da Educação por Princípios

Alinhada aos fundamentos educacionais de educação numa perspectiva integral do educando, estabelecidos por Comenius e por Freinet, serão apresentados a seguir a história da Abordagem de Educação por Princípios bem como os fundamentos filosóficos, metodológicos, psicológicos e curriculares da Abordagem em seu contexto original.

3.1 Breve Cenário Histórico da Abordagem de Educação por Princípios

Vivenciamos um período histórico no qual milhares de educadores defendem a ideia de educação “laica”, pública e gratuita para todos. No entanto, não existe neutralidade educacional. Todo projeto educacional é também um projeto político, com finalidades definidas previamente.

Do mesmo modo, a Abordagem de Educação por Princípios possui uma finalidade filosófica e uma origem histórica. Tal origem será brevemente delineada neste capítulo.

A origem histórica da EP tem início no Programa Educacional traçado pelo Criador para a primeira família que habitou a terra. Tal programa teve seguimento por meio da aliança estabelecida com a família de Abraão, da qual se origina a educação israelita. Desta nação nasceu Jesus, o Filho de Deus.

Nos séculos seguintes, a educação cristã deu continuidade à perpetuação desta aliança passando pelo período de obscurantismo educacional da antiguidade, que reservou o conhecimento aos mais instruídos chegando à Reforma Protestante.

Tal movimento desencadeou a acessibilidade da Palavra de Deus aos cristãos leigos. A invenção da imprensa, por Gutemberg, possibilitou também a difusão da Bíblia. Com o avanço do evangelho, pela Europa, a fé cristã reformada finalmente chegou na América do Norte, por meio dos puritanos ingleses.

A partir de 1640, na colônia de Massachusetts, a formação de escolas se tornaram obrigatórias nas comunidades com mais de cinquenta famílias, segundo Borges (2014). A Bíblia era o texto central da educação das treze colônias estabelecidas na América. Os primeiros cento e cinquenta anos de colonização foram a base para a formação da sociedade norte americana fundamentada em princípios bíblicos de educação e governo. As gerações de estudantes que aprenderam a raciocinar por meio de princípios bíblicos superaram o poderio inglês e deram origem à organização da nação norte americana após a Guerra da Independência.

Nesse contexto, a Declaração da Independência, a Carta dos Direitos e a Constituição Americana foram elaborados com base em princípios bíblicos universais, conforme relata Borges (2014).

Nos anos posteriores, a ideia de liberdade constitucional, influenciou a história de liberdade e de governo de outros países no Ocidente, conforme a Dra Inez Borges explica:

a história das liberdades civis e das constituições dos governos livres de todos os países do mundo ocidental não pode ser compreendida de forma desvinculada da

história dos Estados Unidos. Não é na Revolução Francesa de 1789 que começa a história dos governos representativos, mas é na revolução americana que tem como momento decisivo a assinatura da declaração da independência, em 1776 (portanto, treze anos antes da Revolução Francesa). Muitas outras constituições, inclusive a do Brasil, foram inspiradas na Constituição Americana. Entretanto, os princípios constitucionais são primeiramente de origem bíblica e apenas um povo que conhece esses princípios tem condições de preservar o espírito de liberdade constitucional. (BORGES, 2015, p.27)

Com o passar do tempo, no contexto pós Revolução Francesa, gradualmente há o afastamento dos conceitos bíblicos acerca da tendência natural para o mal, do ser humano e da educação como responsabilidade da família. Ocorre, então, um retorno ao conceito espartano de que a criança pertence ao Estado.

Na Alemanha, Hegel difunde o mesmo conceito que passa a influenciar a cultura inglesa a partir de 1830. Nesse contexto, o delineamento da Abordagem de Educação por Princípios (EP), ocorre nos Estados Unidos na década de 1960. Verna Hall e Rosalie Slater foram as precursoras da abordagem que chegou ao Brasil em 1989 e com maior expressão, em Guiné Bissau a partir de 2014.

Verna Hall, era funcionária do governo norte-americano e trabalhava na área de documentação antiga, tendo acesso a documentos originais dos tempos de colonização e da formação da nação após a guerra da independência. Trabalhando com fontes originais, Hall percebeu que os princípios dos puritanos que colonizaram a América já não eram conhecidos ou vivenciados por grande parte de seus conterrâneos cristãos. A partir dessa observação, Verna Hall passou a pesquisar sobre o tema e formou um acervo particular de livros e documentos.

Ao conhecer tais pesquisas, a professora Rosalie Slater, educadora e amiga de Verna Hall, juntou-se a ela com o objetivo de restaurar a educação cristã na América, criando o Principle Approach, denominação pela qual a abordagem é conhecida nos Estados Unidos.

A ideia central da abordagem é que princípios bíblicos são também princípios universais totalmente coerentes com os princípios da natureza, pois toda a natureza reflete traços do seu Criador. Segundo as pesquisadoras, a educação fundamentada em princípios bíblicos foi definidora da formação da cultura dos Estados Unidos da América, pois esteve presente em momentos cruciais como a formação das Colônias, a revolução pela independência e a elaboração da Constituição.

Com o passar dos anos, elas constataram o declínio da educação norte americana e o distanciamento dos princípios sob os quais sua nação foi alicerçada. Com o

objetivo de discipular as famílias e as novas gerações com um pensamento fundamentado numa cosmovisão cristã, em 1960, foi criada na Califórnia a Foundation for American Christian Education, abreviadamente conhecida como FACE, uma entidade dedicada a apoiar escolas e famílias na educação das crianças. Em 1980, foi criada, na Virgínia, a Stonebridge School, uma escola modelo de aplicação do método (BORGES, 2014, p. 139).

No período compreendido entre a criação da FACE em 1960 e a fundação da Stonebridge School, em 1980, surgiu, no estado de Massachusetts, uma versão do Principle Approach estabelecida pelo professor Dr Paul Jehle que fundou, em 1980, a TNT – The New Testament Christian School.

Entre os anos de 1987 a 1989 a brasileira Cida Mattar fez um estágio com o Dr Paul Jehle em The New Testament Christian School, Plymouth – Massachussets, USA. Ao retornar ao Brasil, em 1989, Cida Mattar deu início aos preparativos para a fundação da primeira escola de Educação por Princípios do Brasil, em Minas Gerais.

Em São Paulo, no início da década de 1990, Roberto Rinaldi Júnior e sua esposa Ana Beatriz Rinaldi conheceram a Abordagem de Educação por Princípios por intermédio da FACE, na Virgínia, e fundaram o CRE, Centro Renovo de Educação.

Em 1997, Roberto Rinaldi e Cida Mattar criaram a AECEP – Associação de Escolas Cristãs de Educação por Princípios, com a missão de “promover a formação e apoiar o desenvolvimento de escolas cristãs com base na Educação por Princípios” abrangendo especialmente escolas privadas brasileiras em tal ocasião (BORGES, 2014, p.141).

No ano de 2004, a autora desta pesquisa conheceu a abordagem de Educação por Princípios e compreendeu sua missão de expandir esse conhecimento especialmente para crianças em situação de vulnerabilidade social, servindo às igrejas e missões cristãs. Em 2008, Gilson Martins Helpa e demais diretores fundadores instituíram legalmente a Atuação Voluntária – Associação de Voluntariado, com a finalidade de cumprir esta missão.

No ano de 2012, a autora desta pesquisa criou o Programa de Educação para a Vida com o objetivo de instruir crianças em situação de vulnerabilidade social, por meio de uma aprendizagem significativa baseada na abordagem de EP. Segundo Comenius (2001), todos igualmente devem ser preparados o exercício de um ofício, sem distinção de classe social.

O alvo do Programa é formar líderes servidores, que segundo Freinet, essa deve ser uma das finalidades da educação. Deste modo, cada estudante será habilitado para o exercício de sua vocação, conforme um dos princípios defendidos por Comenius (2001).

Por meio da aprendizagem e do acompanhamento individualizado, o Programa visa contribuir para a transformação da realidade na qual os estudantes estão inseridos a partir de seu contexto pessoal, familiar e social. O Programa conta com formação de educadores, habilitando-os para a compreensão dos processos de aprendizagem, proporcionando desenvolvimento da Zona de Desenvolvimento Proximal (Vygotsky, 1998), tendo como alvo a transformação da realidade do estudante por meio da educação. Além disso, o Programa oferece material e assessoria pedagógica para acompanhamento dos educadores locais. Desde que foi escrito, o Programa tem sido aplicado no Brasil, Angola e Guiné Bissau.

No ano de 2014, por meio de uma parceria estabelecida entre organizações brasileiras e guineenses, o Programa foi contextualizado para a utilização em escolas cristãs, na República da Guiné Bissau alcançando mais de sete mil e quinhentos estudantes, no ano de 2015.

3.2. Fundamentos Filosóficos da Educação por Princípios

Segundo Borges, (2014, p.142), uma filosofia de educação, seja ela qual for, tem a ver com a razão pela qual se ensina. Pensar sobre fundamentos filosóficos de educação requer compreender primeiramente o significado da palavra “fundamentos”: um princípio primeiro, regra, lei ou artigo, o qual serve como base de um sistema, parte essencial como os fundamentos da fé cristã (Webster 1828).

Num segundo momento é crucial compreender o significado da palavra educação. Originária de termos latinos, tais como os verbos “educare” e “educere”. Educere, se origina do temo “ex – ducere”, que significa, literalmente, conduzir (à força) para fora; o primeiro, vem de “educare” que significa amamentar, criar, alimentar, por isso mesmo se aproxima do vocábulo latino “cuore” (coração).

Deste termo se origina a palavra “caridade”: oferecer algo que vem do coração. Destas definições, “educar” implica em conduzir, impondo uma direção, o que a aproxima de “ensino” – introjetar a sina, o destino de alguém e a ideia de oferta, dádiva que alimenta, possibilitando o crescimento. (FULLAT, 1994). Dessa forma, podemos chegar à “pedagogia”. Na Grécia, a “paidagogía” (paidós agein) era atividade exercida pelo

“paidagogós” – aquele que conduz as crianças (o espanhol antigo usava a palavra “crianza” para significar a tarefa de educar. Denotava a ação de alimentar, proteger os filhos que não podiam alimentar-se ou proteger-se por si mesmos, precisando do auxílio de um adulto). (SAMPAIO, SANTOS, MESQUITA, 2002).

A definição em latim da palavra educação, tem origem no termo EDUCERE que significa: EDU – verter, servir, derrubar e CERE – extrair, receber, descobrir. (AECEP, 2015).

Na concepção de um dos pais da nação americana, Noah Webster, descrita em 1828, educar significa:

- Iluminar o entendimento.
- Corrigir o temperamento.
- Formar maneiras e hábitos da juventude.
- Capacitá-la a ser útil no futuro.

Nesse sentido, Dr Paul Jehle (2014) enfatiza que há apenas duas visões de educação: uma centrada em Cristo e outra centrada no ser humano.

Conforme descrito anteriormente, após a reforma e a expansão do protestantismo, as nações colonizadas por protestantes tiveram seu sistema educacional profundamente influenciado pelos princípios bíblicos, atribuindo à família a igreja a responsabilidade primária pela educação das novas gerações.

Segundo o Dr Paul Jehle (2015), a visão Cristã da Educação é passar a tocha dos mais elevados propósitos de Deus para a próxima geração por meio de um processo de discipulado que equipa os estudantes a irem mais longe que seus pais e antepassados.

Paul Jehle afirma que a filosofia educacional atual de uma nação, se tornará a filosofia de governo da próxima geração. Nesse cenário, a educação com base em princípios bíblicos de governo, pode representar uma forma de levar adiante a missão da Igreja de Jesus Cristo, conforme Borges (2015).

Como afirma Mc Dowell, se os métodos não são neutros e existe um método cristão de educação chamamos este método de Abordagem por Princípios. Resumidamente, esta Abordagem na educação dá aos indivíduos a capacidade de basear na Bíblia, todos os aspectos da vida.

Nesse sentido, há uma diferenciação entre Escolas Cristãs e Escolas de Educação por Princípios, cuja abordagem possui a Bíblia como centralidade filosófica, metodológica e curricular. Embora existam muitas instituições educacionais, que se

intitulam como escolas cristãs, talvez a maior parte considera a Bíblia apenas em uma pequena parte do currículo ou de práticas devocionais como cultos e momentos específicos da jornada escolar.

Educação por Princípios é um método educacional cristão que desenvolve o raciocínio a partir de fundamentos bíblicos identificados em cada assunto abordado. Esta abordagem proporciona o aprimoramento acadêmico e do caráter da criança. (AECEP, 2015).

Segundo Borges (2015), os propósitos de uma educação cristã são proporcionar oportunidades de aprendizagem para que as pessoas desenvolvam um relacionamento pessoal com Deus, desenvolvendo habilidades que serão usadas a Seu serviço e para a Sua glória. Para isso, é necessário que os estudantes adquiram sabedoria e o conhecimento de Deus que resultarão em transformação no mundo.

O conceito fundamental de Educação por Princípios é enunciado como uma maneira de ensinar e aprender que coloca a Palavra de Deus no coração de cada matéria e ensina o aluno como pensar e aprender.

Este método de educação libera o potencial do indivíduo, forma caráter cristão, constrói uma erudição baseada numa cosmovisão cristã e habilita a formação de líderes servidores. (Fundamentos, Conceitos e Práticas em Educação por Princípios. AECEP. Curso I. MG. 2015.).

EP é uma abordagem de ensino e aprendizagem que parte do raciocínio sobre verdades bíblicas e identifica os fundamentos do conhecimento, conduzindo à reflexão da causa para o efeito, visando produzir entendimento realizador e caráter cristão. Sua aplicação consistente contribui para formar caráter e erudição baseados numa cosmovisão cristã e líderes servidores aptos a cumprir o propósito de Deus com suas vocações.

Podemos dizer, de maneira abrangente, que Educação por Princípios implica em lidar com: • Princípios bíblicos, que refletem o caráter de Deus em Sua Palavra (padrões consistentes); • Princípios presentes em todas as coisas criadas, revelando os padrões de pensamento do Criador. • Princípios de governo, que traduzem a forma como os princípios bíblicos operam no desenvolvimento de uma instituição ou nação, como no caso dos EUA (ensina a pensar governamentalmente); • Princípios de conhecimento, os quais são os rudimentos do conhecimento, as razões primárias que levaram ao desenvolvimento do tema (ensina a descobrir a causa primeira daquele conhecimento). (AECEP. Curso I. MG. 2015, p. 15)

Outro aspecto a ser considerado na filosofia de Educação por Princípios é que princípios de vida, de educação e de governo são inseparáveis, declara Jehle (2015).

Com base nesta premissa, o autor defende duas visões básicas de filosofia de vida: cristã e anticristã. Consequentemente, as formas de educação e de governo que derivam de tais filosofias, permeiam o pensamento de milhões de seres humanos.

Fundamentado na visão cristã de educação, o autor apresenta “os propósitos eternos de Deus para o ser humano, a saber: a vida, a liberdade e a propriedade” (JEHLE, 2015, p.40).

A humanidade e toda a criação, foi formada com propósitos eternos, dos quais deriva-se a identificação de sete princípios que regulam a vida dos seres humanos em sua relação de restauração nessas quatro dimensões: com Deus, consigo mesmos, com o próximo e com as coisas.

Neste contexto, o autor destaca que um equilíbrio de poder e princípios foi estabelecido para Adão e para as gerações seguintes. Estes princípios são, conforme Dr Paul Jehle (2015):

- 1 - Trabalho – a semente do caráter cristão,
- 2 - Administração – a semente da mordomia cristã,
- 3 - Liberdade – a semente do governo cristão;
- 4 - Obediência – a semente do crescimento cristão;
- 5 - Poder – a semente da soberania cristã;
- 6 - Variedade – a semente da individualidade cristã;
- 7 - Unidade – a semente da aliança cristã.

Após a queda, o ser humano e a natureza criada foram afetados em, ao menos quatro dimensões: queda espiritual (relacionamento com o Criador), queda sociológica (relacionamento com o próximo), queda psicológica (relacionamento consigo mesmo) e queda ecológica (relacionamento com a natureza criada).

Como fruto da queda decorre o humanismo, que perverte os propósitos e princípios eternos de Deus para o homem e para a criação. Ao observar o desenvolvimento histórico das sociedades, desde a primeira família, até os dias atuais, podemos observar as consequências do pensamento humanista entre as nações: dominação, desigualdade, perversidade, vaidade, corrupção, entre outros. Consequentemente, tais princípios norteiam os processos educacionais e os sistemas de governo.

Tantos males, que afetam a todos, decorrem da queda e moldam a mente de cada ser humano. Portanto, a mente necessita ser renovada e transformada segundo a Palavra de Deus, conforme o apóstolo Paulo afirma em Romanos 12:2.

Nesse contexto, o grande desafio é discipular uma nova geração de crianças que possuam melhores perspectivas de vida, liberdade e propriedade. Para isso faz-se necessária a criação e implementação de estratégias de alcance de tais crianças, por meio da educação centrada em Cristo.

A transformação da mente resulta em oferta de sacrifício vivo, santo e agradável a Deus e produz um pensamento fundamentado numa cosmovisão cristã. Neste sentido, a educação cristã é fundamentada em Cristo, o mestre por excelência, o Professor dos professores, o Mestre dos mestres. Jesus, é o centro de toda a educação fundamentada numa filosofia cristã e o referencial para todos os demais pais, professores, líderes e educadores, de acordo com Jehle (2015).

Jesus é o mestre, o currículo, o conteúdo, o método e a inspiração para o aprendizado. Nele estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento. Ele é o alvo da educação e da vida. Como educadores, é para Ele que se vive e o ensino e aprendizagem centrados nele resultam desta vivência.

Seu método de ensino e discipulado não pode ser replicado em salas de aulas repletas de alunos cujo pensamento predominante é de que tal educação seja responsabilidade do Governo. Famílias e igrejas precisam ter ciência de que tal responsabilidade repousa sobre elas.

Dr Paul Jehle aborda a relação entre educação e governo, destacando como duas instâncias indispensáveis para o desenvolvimento da vida humana. O equilíbrio entre a dimensão interna (educação) e externa (governo), deve ser mantido, resultando no autogoverno, que torna o ser humano apto para cumprir os eternos propósitos de Deus em sua vida, por meio da liberdade e através de suas propriedades, especialmente a consciência.

A abordagem da filosofia humanista acerca da relação entre governo e educação, visa gerar a coletividade, desprovida de raciocínio e autogoverno, mantendo a interdependência, que facilita o processo de dominação e controle.

Nesse sentido, a educação cristã deve privilegiar e incentivar o autogoverno, como forma de submissão a Cristo e obediência à sua vontade. É interessante observar a abordagem do dr Paul Jehle acerca da aplicação de tais princípios na história cristã americana no passado e de declínio na atualidade, levando o país a perda de identidade e de consciência dos propósitos eternos de Deus em sua nação.

A transformação tem início no ato de educar o indivíduo para a forma de governo planejada por Deus, afim de que ele tenha capacidade para planejar, julgar e agir, ou seja, legislativo, executivo e judiciário. Para tal ação é necessário ter balanceamento entre os três poderes com os quais Deus dotou os seres humanos, baseado em Seu próprio caráter.

3.3 Fundamentos metodológicos da Abordagem de Educação por Princípios

Métodos são caminhos traçados para se chegar a uma determinada finalidade, portanto, não podem ser considerados neutros. Deste modo todo método, ou seja, caminho, nos conduzirá a determinada finalidade para a qual o mesmo foi proposto em sua raiz filosófica.

Para compreensão dos Fundamentos metodológicos de EP, é fundamental compreender o significado da palavra método. De origem grega, 'methodos'= método, meio + 'logos'= tratado, estudo. A metodologia é o estudo ou tratado sobre os meios ou o caminho para se chegar a um fim. Serão apresentados a seguir os objetivos metodológicos da Abordagem de EP.

A metodologia visa encontrar o propósito de Deus para cada assunto abordado no currículo, para isso um dos objetivos primários é entender como Deus definiu cada assunto pesquisado em Sua Palavra e no mundo.

Outra característica do fundamento metodológico e EP é descobrir o caráter pessoal exigido pelo assunto, as qualidades necessárias para dominar este assunto biblicamente, aplicando-o à vida prática. Cada assunto pesquisado é ensinado do todo para o particular. Dos rudimentos da disciplina pela definição e preceitos bíblicos para as partes que constituem toda a disciplina.

A metodologia habilita o estudante e o professor a discernirem e avaliarem as filosofias apresentadas nos textos dos mais variados autores, identificando princípios fundamentais que estabelecerão uma verdade consistente.

Outro aspecto acerca dos fundamentos metodológicos é o incentivo a formulação de perguntas que promovem reflexão e o posicionamento pessoal acerca do conteúdo abordado. A aprendizagem ilustrada de conteúdos e princípios por meio da vida e

caráter de indivíduos, pois o educador utiliza histórias para ensinar verdades pela familiaridade, demonstrando a sabedoria de Deus em preceitos e princípios.

A metodologia de EP apresenta estilos e formas literários elevados, utiliza símbolos, imagens, cerimônias e celebrações para memorizar a verdade, evocando o coração e mente dos estudantes.

O alvo é proporcionar transformação de dentro para fora, do pensamento para a ação. A disciplina da mente desenvolve a capacidade de pensar, raciocinar, deduzir, discernir e aplicar o conhecimento na prática diária. A ênfase na transformação da mente resgata no ser humano sua condição de coroa da criação.

O professor é o currículo vivo e responsável pela transmissão do conhecimento e formação da erudição e caráter cristão do estudante. Ele ensina todos os conteúdos numa perspectiva histórica que relaciona a Linha do Tempo do assunto abordado aponta para a ação Providencial de Deus na história.

A abordagem parte da premissa que todo ser humano tem uma natureza caída, pela queda, mas foi criado à imagem e semelhança de seu Criador, portanto possui capacidade de ser restaurado em seu relacionamento com o Criador e de exercer uma mente criativa. O ser humano é educado em sua integralidade, corpo, alma e espírito com ênfase em educação para a vida presente e futura.

A Abordagem é um método histórico, tendo sido aplicado desde os primórdios da história do povo hebreu, em países europeus e nas colônias norte americanas.

A metodologia utiliza quatro passos de ensino: pesquisar, raciocinar, relacionar, registrar. O conteúdo acadêmico é relacionado à vida, à família e ao mundo do estudante, que estabelece o registro pessoal da aprendizagem por meio raciocinar e do relacionar. O estudante pesquisador registra as fontes primárias de educação por meio do caderno de anotações.

Os educandos são formados para a reflexão, criatividade e aplicação de princípios-chaves que formarão um novo padrão de pensamento. Os pais são responsáveis primário pela educação e o currículo vivo para os estudantes.

Absolutos morais procedentes do Deus Criador, como realidades objetivas que devem ser alvo de instrução, sendo utilizadas na formação das crianças. A EP estabelece que o bem, para o ser humano, é o reflexo concreto da justiça e bondade de Deus, colocado tanto na constituição das pessoas como nas proposições da lei moral revelada nas Escrituras.

Metodologicamente ensina que o conhecimento não é algo que tem que ser construído, mas sim transmitido e desvendado, resultando na formação do caráter do educando. O alvo da aplicação da Abordagem metodológica de EP é a formação de um padrão bíblico de pensamento, resultando na glória de Deus e no serviço ao próximo.

3.4 Fundamentos psicológicos da Abordagem de Educação por Princípios

Acerca dos fundamentos psicológicos da EP, há duas diferentes visões sobre psicologia, tais visões estão fundamentadas em diferentes perspectivas filosóficas acerca do que é o ser humano. Na visão humanista, a psicologia tem como objeto a alma ou a consciência ou os eventos característicos da vida animal e humana de tal forma que tais eventos sejam caracterizados com o objetivo de determinar sua natureza específica. Outra definição da Psicologia Experimental ou Behaviorismo - comportamentalismo, pontua que psicologia é o estudo do comportamento humano e animal.

Na visão cristã de psicologia, conforme define o dicionário Webster (1828), é um substantivo de origem grega. *Psique* – alma; *logia* – estudo ou discurso. Um discurso ou tratado sobre a alma humana ou a doutrina da natureza e propriedades da alma humana (Webster 1828.).

O primeiro princípio no qual está fundamentada a visão psicológica do ser humano na Abordagem de EP, é na crença na sabedoria e soberania do Criador, ao formar a mente humana. Todos os seres humanos foram criados com a capacidade e a necessidade de aprender e de potencializar o aprendizado por meio do raciocínio e da busca responsável pelo conhecimento.

O coração e a mente na realidade formam a integralidade do ser humano, sendo comparados à raiz de todo seu ser, de onde emanam sua vontade, e moldam suas escolhas e transformam o seu comportamento.

A Educação por Princípios é fundamentada na Palavra de Deus que afirma “como pensa em seu coração, assim ele é” Provérbios 23.7. Nesse contexto, o significado da palavra pensar, está relacionado a ação de um portão, ou de um porteiro, que media o desejo da mente e a ação do corpo.

No cenário educacional cristão, a mente tem grande importância e precisa de disciplina para desenvolver a capacidade de pensar, raciocinar, deduzir, discernir e aplicar o conhecimento na prática diária.

No contexto bíblico, a palavra mente significa pensar, meditar, ponderar. A palavra meditação significa “ponderar”, “conversar consigo mesmo, contemplar, comunicar, refutar, devoção, oração. A palavra original, *siyach* também pode descrever o ruminar de um animal e revirar o terreno para ventilar o solo de forma que sementes possam crescer.

No contexto do Novo Testamento, a palavra “*nous*” e “*dianoia*”. *Nous* - “intelecto, pensamento ou vontade”. Local de consciência reflexiva, envolvendo as faculdades de percepção, entendimento, sentimento, julgamento e determinação. BORGES (2015), afirma que a mente é um canal por meio do qual pensamentos, emoções, vontade e coração são liberados e revelados, ou seja, são exteriorizados. A mente do ser humano é ativa e a educação pode resgatar no ser humano sua condição de coroa da criação. Provérbios 20:5, afirma que “como águas profundas são os propósitos do coração humano, mas o homem de inteligência sabe sondá-los.

BORGES (2015) declara que a mente é fonte de palavras e do estilo de vida. Mediador entre o espírito e o corpo. Mediador entre o reino espiritual e o reino natural. Deste modo, é fundamental formar a mente na criança possibilitando o desenvolvimento da mente de Cristo em sua própria mente.

Para que a transformação ocorra na mente do ser humano, é necessário observá-lo de forma individual, respeitando sua integralidade e possibilidade de renovação de mente carnal para mente espiritual, após seu encontro com Cristo e renovação diária no modo de pensar.

Nesse sentido, a Educação por Princípios possibilita ao ser humano, a reflexão, criatividade e aplicação de princípios-chaves que formarão um novo padrão de pensamento.

O ensino pautado em princípios produz transformação interna e se exterioriza em ações externas. O grande alvo na educação cristã é possibilitar a formação de uma nova geração que possuindo a mente de Cristo frutifique em toda a boa obra, sendo luz do mundo e sal da terra.

3.5 Fundamentos curriculares da Abordagem de Educação por Princípios

Conforme explicitado nos fundamentos metodológicos de Educação por Princípios, o professor é o currículo vivo para os estudantes e o referencial para o trabalho em sala de aula. Deste modo, a elaboração curricular, ou seja, a “pista de corrida” pela qual estudantes e educador trilharão durante o ano, requer a participação ativa do professor pesquisador que inspira a prática da pesquisa e forma o estudante pesquisador.

Um dos fundamentos da elaboração do currículo de ensino é a participação ativa do professor em todo o processo educacional. Tal participação confere autoridade ao professor, segundo as palavras de Jesus em Mateus 7:29, é necessário ensinar como quem possui autoridade. Jesus, o mestre referência, conduziu seus discípulos por um caminho previamente traçado por ele.

Este fundamento da Abordagem de EP constitui-se um grande desafio no cenário educacional atual, especialmente em contexto africano, aonde os índices de escolaridades são baixos e os rudimentos do conhecimento de leitura, escrita, produção textual, história, matemática e demais disciplinas são desconhecidos por muitos educadores.

Um dos fundamentos curriculares de EP estabelece que é essencial o desenvolvimento da capacidade de reflexão, criatividade e aplicação do conhecimento.

Os elementos chaves na formação de um currículo cristão são:

- Estabelecer a base filosófica cristã.
- Explicitar a História Providencial da disciplina ou conteúdo acadêmico.
- Comparar a diferença entre a visão cristã e anticristã dos conteúdos.
- Demonstrar o plano geral do curso aos estudantes, partindo do todo para as partes.
- Evidenciar que o primeiro propósito do currículo será revelar Jesus como a origem e o alvo do curso, ilustrando sua proeminência acima de todas as coisas.
- Evidenciar que o segundo propósito é a instrução para a vivência cristã a serviço de Deus por meio do serviço ao homem, contribuindo para a expansão do Reino de Deus.

- Identificar o propósito natural e o propósito espiritual do conteúdo. O autor Jehle (2007) declara a existência de dois grandes propósitos na vida cristã: nascer de novo e amadurecer rumo à imagem de Cristo.

Resumidamente pode-se afirmar que a essência do currículo de Educação por Princípios é centralizá-lo em Cristo estabelecendo a pista de corrida que conduzirá estudantes a servirem a sua geração, por meio do exercício de sua vocação.

3.6 As Doze Ferramentas Pedagógicas da Abordagem de Educação por Princípios

A filosofia estabelece o alicerce sobre a visão de ser humano de escolas cristãs e a metodologia e o currículo utilizados no espaço educacional. Para a prática da Abordagem de EP no espaço escolar, o educador utiliza doze ferramentas que refletem os fundamentos de educação apresentados anteriormente nesta pesquisa.

Ferramentas significam originalmente “conjunto de instrumentos de ferro”¹. Pedagogicamente elas precisam operar sobre o intelecto em uma forma similar de “encaixe” com a mente, para extrair dela o melhor desempenho, conforme descreve Alcione Souza (2015).

Segue breve descrição das doze ferramentas de EP:

1. Fichário – Consiste a “espinha dorsal do método”, sendo utilizado como registro pessoal de todo o conhecimento pesquisado e estudado. O uso do fichário desenvolve no estudante e no educador a marca da excelência.
2. Estudo de Palavras – As palavras são pesquisadas e definidas do dicionário. O estudo de palavras forma a cosmovisão do indivíduo. Ideias tem consequências e são as palavras que geram ideias e as ideias que conduzem às escolhas e as ações humanas.
3. Belas Artes – Esta ferramenta proporciona a contemplação do belo. Traz à mente humana a revelação da beleza, bondade e verdade do Criador expressas em sua criação. As criações dos estudantes precisam ter “propósito e destino”, conforme (SOUZA, 2015, p. 82).

¹ Disponível em: www.origemdapalavra.com.br/site/palavras/ferramentas/, acesso 21/10/2015 às 18h17

4. Produção de Texto – Estudantes escrevem composições e ensaios registrando seus pensamentos e ideias acerca do assunto estudado. Esta ferramenta desenvolve habilidades de análise e síntese.
5. Linha do Tempo – Revela a mão providencial de Deus agindo a favor da humanidade. É uma ferramenta gráfica constituída por sequência cronológica de fatos importantes que contribuíram para a redenção humana desde a Criação até a volta de Cristo. O salmo 90 enuncia “de eternidade a eternidade tu és Deus”. Toda a história desde a eternidade passada, os eventos presentes e futuros contribuem para o desenrolar da história providencial.
6. Constituição de Classe – É um instrumento de governo em sala de aula. A constituição serve para proteção e manutenção da vida, liberdade e propriedade dos indivíduos. As regras da Constituição de Classe definem as esferas de autoridade estabelecidas biblicamente: Família, Escola e Governo.
7. Celebração da Aprendizagem – Representa um evento no qual os estudantes planejam a apresentação dos conteúdos aprendidos durante um período ou uma Unidade de Estudo. São oportunidades de demonstração do padrão de excelência acadêmica alcançado pelos estudantes.
8. Oportunidade de Serviço – É uma ferramenta que possibilita a aplicação do conhecimento. Neste momento são aplicados dons e talentos no exercício do serviço ao próximo. É uma excelente oportunidade de exercício de liderança servidora.
9. Leitura de Clássicos – Com o objetivo de inspirar os alunos, os clássicos da literatura demonstram a existência do bem e do mal e o anseio do ser humano pelo bem. A leitura em voz alta alimenta o imaginário da criança e inspira o raciocínio por Princípios, demonstrando a aplicação por meio dos personagens das histórias.
10. Estudo de Biografias – Cada ser humano possui uma história singular. Ao ouvir sobre biografias estudantes são inspirados por meio dos eventos únicos que contribuíram para a sua história. A imaginação dos estudantes é nutrida por meio do estudo de biografias.
11. Memorial – Em toda a história dos hebreus, Deus os incentivou a recordar de Seus feitos por meio de memoriais. Memoriais são pequenos objetos, fotos, recordações que auxiliarão os estudantes a lembrar acerca de pequenos e

significativos momentos da história providencial de Deus em sua vida, família e nação.

12. Avaliação contínua – A proposta de avaliação de EP acompanha o processo de aprendizagem e estabelece padrões e resultados a serem alcançados, conforme relata Souza (2015). O alvo da avaliação é tornar o estudante um pesquisador. Por meio da realização de auto avaliação, estudantes serão capacitados para verificarem seu próprio desempenho escolar, conduzindo-os ao autogoverno cristão.

As ferramentas de EP fazem parte do cotidiano escolar do professor, conduzindo-o ao aperfeiçoamento de si mesmo e dos estudantes.

4. O CENÁRIO EDUCACIONAL DA REPÚBLICA DA GUINÉ BISSAU

Nos capítulos anteriores foram apresentados o contexto histórico e os elementos fundamentais da Abordagem de EP no contexto histórico no qual foi concebida. A partir deste capítulo, será apresentado breve cenário econômico, social, político e cultural da República da Guiné Bissau, com o intuito de descobrir elementos fundamentais para a inserção da Abordagem de EP em contexto africano.

4.1 Fundamentos filosóficos da Cultura Africana

“Se vocês permanecerem firmes na minha palavra, verdadeiramente serão meus discípulos. E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará” João 8:31b-32.

Conforme Jehle (2015), há apenas duas filosofias básicas, cristã e a anticristã. Francis Shaeffer, declara que diferentes visões de mundo se encontram em completa antítese em conteúdo e também em seus resultados naturais, incluindo os resultados sociológico e político, e especificamente incluindo a legislação de uma nação.

Darrow Muller (2000), relata que toda cultura tem muitas crenças, no entanto, há uma preponderância de crença em relação a certos pontos de vista. Tal preponderância define a cosmovisão básica de todos os povos e culturas, ocasionando um modo particular de interpretação da realidade que o cerca.

Historicamente, o termo cosmovisão foi cunhado pela primeira vez por Immanuel Kant, que viveu entre 1724-1804. A palavra cosmovisão significa literalmente *welt* – mundo e *aushauung* – visão. A partir de meados do século XIX o termo se tornou parte do vocabulário alemão.

Posteriormente, Max Weber, um economista social alemão, de origem protestante, usou a palavra em sua análise da relação entre o sistema de crenças de um povo e o seu desenvolvimento econômico e social. Weber defendia a tese que a mente governa a matéria e não o contrário, deste modo a tese-chave que defende é que *ideias tem consequências*. Em sua visão, a religião molda o caráter e o comportamento diários, estabelecendo princípios para a estruturação social, econômica e política de uma nação. Sua contribuição acerca da ética protestante do trabalho descreve os princípios que permitiram aos países do norte da Europa saírem da situação de pobreza.

Posteriormente, outros pesquisadores ampliaram os sinônimos acerca do termo cosmovisão, definindo como “sistema de crenças sagradas”, “pressuposições”, “meta história” ou “história cultural”. Atualmente os marxistas, que veem o mundo a partir de uma ótica secularista, definem como “ideologia” e os cientistas como um “paradigma”.

Na tese de Weber, a afirmação *ideias tem consequências*, produzem comportamentos e estilos de vida que “afetam povos, culturas, nações” (MULLER, 2000, p. 30). Todas as culturas estão inseridas num sistema básico de crenças, conforme descrição a seguir.

O **teísmo bíblico**, tem origem no antigo Oriente Médio e afirma que porque Deus existe, há uma realidade objetiva que é conhecida e foi estabelecida pelo Criador. A realidade é fundamentalmente pessoal, porque foi estabelecida por uma Pessoa Suprema que é Deus. Deus é o criador do universo com dimensões físicas e espirituais, mundo visíveis e invisíveis. O caráter de Deus é a base da moral e os princípios absolutos sob os quais o mundo foi concebido podem ser observados e estudados. A verdade é revelada por Deus e pode ser conhecida pelo homem. Deus é infinito e pessoal, transcendente e imanente à Criação.

O **secularismo**, vê a realidade como fundamentalmente física, portanto não existe uma realidade transcendente ou espiritual. Nesta perspectiva o enfoque da realidade é a natureza. O naturalista Charles Darwin, um dos maiores precursores de tal filosofia, cria que a vida é resultado da interação entre matéria e energia, tempo e

acaso. Nessa cosmovisão a verdade é empírica e a moral relativa a cultura, emergindo de um consenso social. Este pensamento dá origem ao materialismo filosófico e durante o Iluminismo deu origem ao humanismo secular. O relativismo provém desta raiz filosófica e a filosofia de educação laica tem origem no secularismo.

O **animismo** está enraizado no Antigo Oriente e por sua vez vê a realidade como essencialmente espiritual. O mundo físico é ilusão e animado por espíritos. Nesta concepção de mundo os espíritos animam todas as coisas e tudo se move em direção a uma unidade de espírito. O mundo real é invisível. A verdade é oculta e irracional, pertencendo aos antepassados. O Universo é amoral.

Segundo Muller (2000), as cosmovisões se propagam geograficamente de maneira horizontal, por meio de indivíduos que difundem a seus discípulos, em seguida à comunidades e nações. Propagam-se também de maneira vertical em cada esfera da vida, transformando valores, as estruturas sociais e as instituições de uma cultura. Ideias também se difundem por meio do tempo para viajarem pelo mundo e penetrarem uma cultura. Na atualidade, os meios de comunicação agilizam a transmissão de ideias o que requer menos tempo para que ideias se espalhem e afetem as culturas.

A ilustração a seguir demonstra como as ideias se propagam numa cultura.

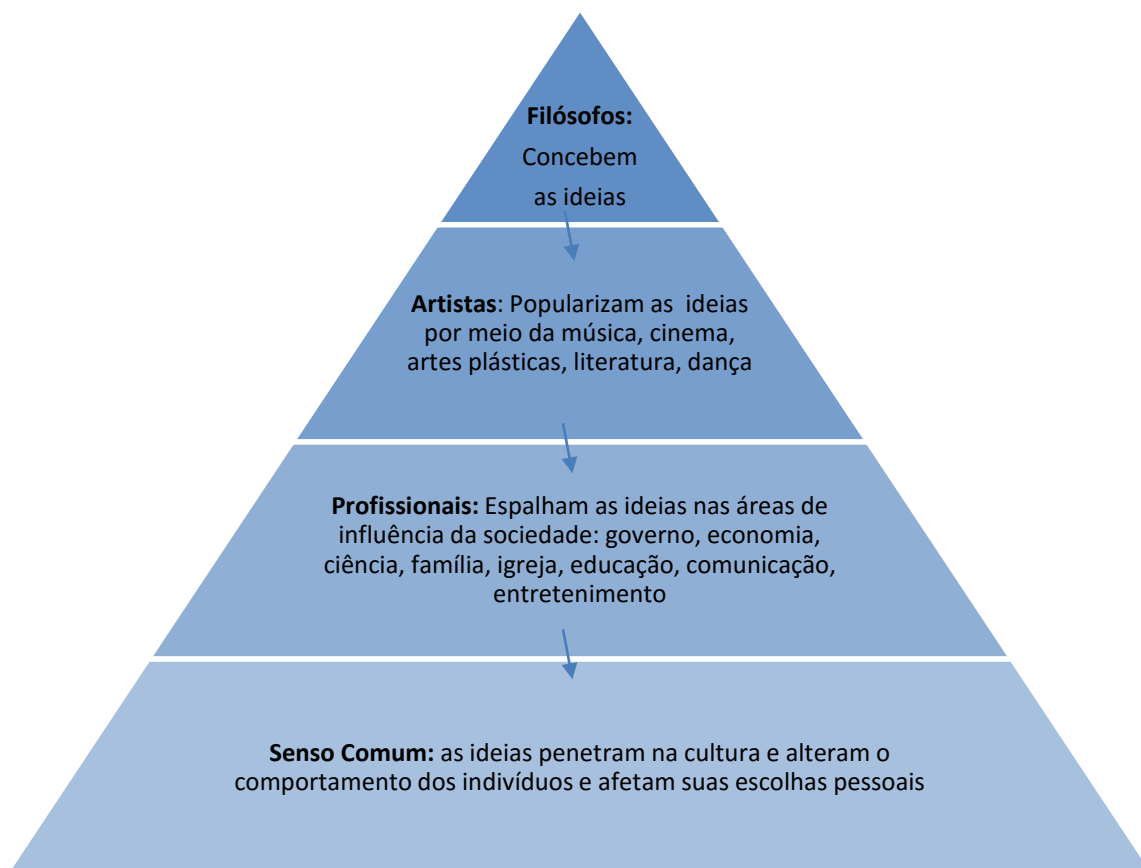


Figura 1: Ideias Têm Consequências

Povos que residem em grande parte das nações africanas, possuem um sistema básico de crenças **animistas**. Apresentamos a seguir um quadro comparativo entre a cosmovisão bíblica, secularista e animista acerca de assuntos relevantes para a compreensão do contraste entre a cosmovisão básica das três filosofias, tendo-se em conta que a cosmovisão americana, na qual a Abordagem de EP foi pesquisada originalmente refletia uma visão bíblica, a cosmovisão brasileira é fundamentalmente sincretista unindo aspectos da visão secularista e animista e a cosmovisão africana, no contexto de Guiné Bissau é fundamentalmente animista.

Assunto	Cosmovisão Bíblica	Cosmovisão Secularista	Cosmovisão Animista
Realidade	Física e Espiritual	Física	Espiritual
Deus	É pessoal e se manifesta na trindade. Ele é transcendente e imanente.	Deus está morto. O homem é a medida de todas as coisas.	Vários deuses.

Pobreza	Fome e pobreza começam dentro do ser humano e são consequências da queda do relacionamento do ser humano com Deus.	Fome e pobreza são vista em termos físico: natureza, ambiente e circunstâncias.	As causas da fome e pobreza estão fora do mundo físico. Os deuses causam males no mundo físico.
Universo	Criado por Deus, é Pessoal e pode ser transformado e investigado.	Sistema fechado, com recursos limitados. A matéria é tudo o que existe. Tudo o que existe vem de uma mistura impessoal de matéria, energia, tempo e acaso.	O mundo físico é uma ilusão. O mundo real é espiritual.
Propósito do homem	Glorificar a Deus, amar ao próximo como a si mesmo. Possuir vida, liberdade e propriedade.	Não há propósito nem futuro eterno. O viver é agora, centralizado apenas nesta realidade presente.	O alvo do homem é ser livre da escravidão física deste mundo e voltar para a unidade de espírito.
Ser humano	Ser criado que reflete a imagem e semelhança do Criador. É mordomo da criação, vice-regente de Deus.	Consumidor, animal em evolução, ser evoluído, não possui valor em si mesmo.	Espírito. Ser reencarnado, deve viver em harmonia com os deuses e os espíritos dos ancestrais, sobrevivendo ao infundável ciclo de existência. Não possui valor em si mesmo.
Verdade	Jesus é a verdade.	Não há verdade absoluta. Relativismo.	Se existe verdade, é impossível conhecê-la.
Riqueza	Provém da totalidade do relacionamento com Deus e com a criação.	Provém de meios físicos para consumo e bem-estar humano.	Provém dos deuses para pessoas escolhidas por eles.
História	Revela o plano providencial de Deus.	Tudo é fruto do acaso.	É cíclica.
Governante	Deus	Homem	Natureza

Tabela 1: Cosmovisões Comparadas

No continente africano, o predomínio da cosmovisão animista impossibilita a transformação e o desenvolvimento dos países inseridos neste contexto. Atualmente a África abriga trinta e nove dos países mais pobres do mundo². Certamente as crenças predominantes nas culturas africanas, contribuem para a manutenção de tal cenário. A crença básica de que o mundo espiritual controla o mundo físico, impede o planejamento de ações transformadoras da realidade atual.

Na filosofia animista, o alvo comum é sobreviver na pobreza a curto prazo e, então, ser absorvido pela natureza a longo prazo, como declara Muller (2000).

Mesmo em meio a cristãos africanos, é comum observar a crença de que o alvo é sobreviver nesta vida e aguardar a vida eterna. Deste modo, milhares de igrejas mantêm o cenário atual no qual estão inseridas. Perpetuando costumes, tradições e crenças que não contribuem para a preservação da vida, o exercício da liberdade e o direito à propriedade que Deus concede aos seres humanos.

4.2 Contexto Econômico, Social, Político e Cultural da República da Guiné Bissau

Após a segunda guerra mundial, grande parte dos países africanos eram colônias de outros países. Inserida na costa oeste da África, a República da Guiné Bissau representa hoje um dos quinze países do mundo com menores índices de desenvolvimento humano e com maiores índices de pobreza.

Em termos geográficos, Guiné Bissau faz fronteira com Senegal a norte, a leste e sudeste com a República da Guiné-Conacry e ao sul e oeste com Oceano Atlântico. O território está dividido pela parte continental e a parte insular constituído por cerca de 40 ilhas, ainda com vários rios, dentre os principais são: rio Cacheu, Buba, Geba, Mansoa, Corubal. O Mapa ³, a seguir, demonstra isso:

² www.nacoesunidas.org/acao/desenvolvimento, acesso 15/10/2015 às 19h53

³ Disponível em: www.baixarmapas.com.br/mapa-da-africa acesso 21/10/2015 às 10h38

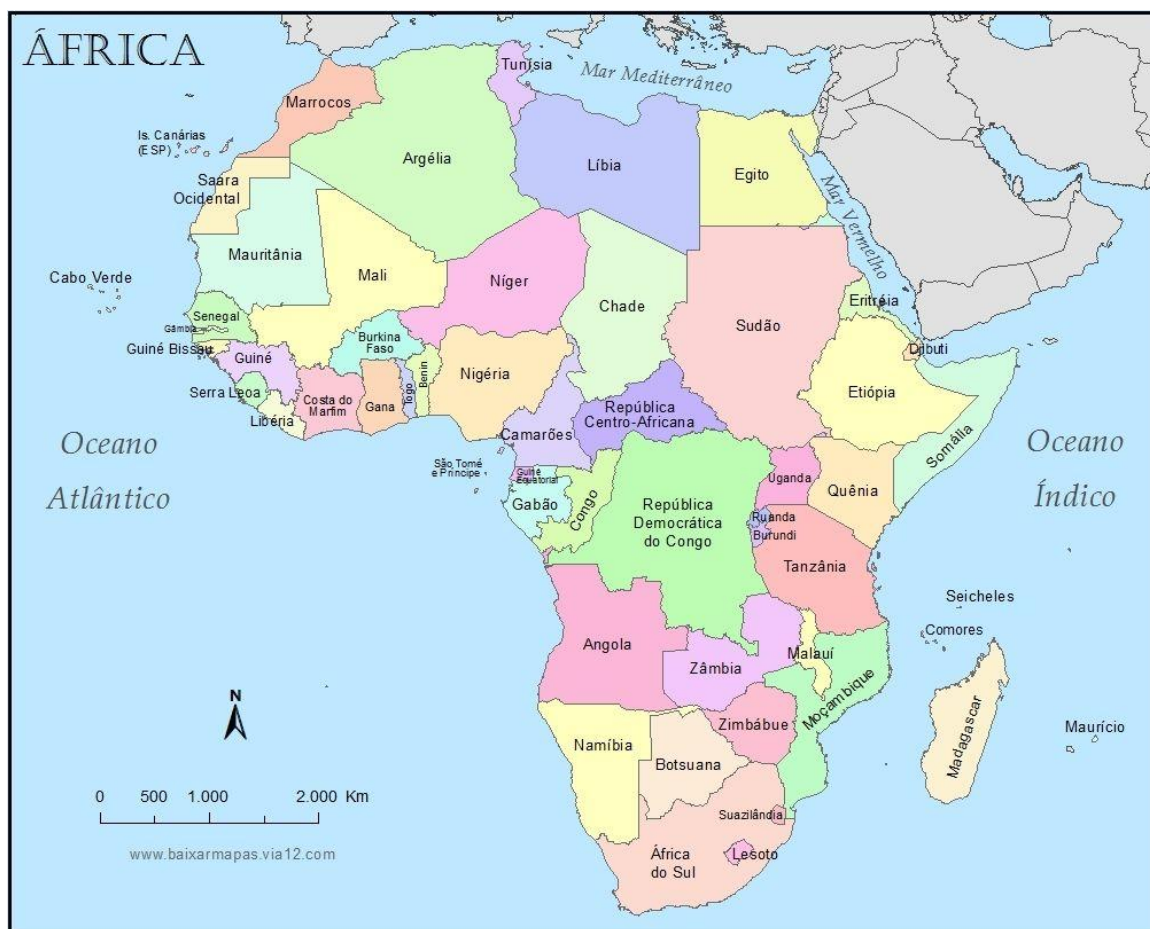


Figura 2: Mapa da África

Em termos administrativos, o país é dividido em oito regiões⁴ (Bafatá, Gabú, Oio, Cacheu, Tombali, Quinara, Biombo e Bolama Bijagós) e um setor autónomo, de Bissau, capital do país. As regiões são divididas por trinta e seis setores dirigidos por Comitês de estado, sob a liderança de um Presidente, sendo que 31% da população vive na capital Bissau. As administrações regionais e setoriais dispõem de recursos escassos nos aspectos materiais e humanos.

⁴ Disponível em: www.africa-turismo.com/mapas/guine-bissau.htm, acesso 21/10/2015 às 10h38



Figura 3: Mapa Político da Guiné Bissau

O clima tropical úmido, possui duas estações, a seca, que vai de novembro a maio, e a estação da chuva, que ocorre entre maio a outubro. O país conta com muitos grupos étnicos, mas os mais numerosos são: os balantas (30%), os fulas (20%), manjacos (14%), mandingas (13%), pepéis (7%), mancanhas, beafadas, bijagós, felupes, cassangas, banhus, baiotes, sussos, saracolés, balantasmané.

A língua oficial é o Português. Contudo, a língua comumente falada no país é o crioulo que surgiu do contato secular entre o Português e as línguas nacionais do país entre 1446-1974, segundo Semendo (2011).

No século XIII os Mandingas invadiram a Guiné-Bissau e fundaram o reino de Gabú (conhecido por império de Kansalá). A presença de colonizadores portugueses na costa da Guiné Bissau ocorreu em 1446, com a chegada do navegador português Nuno Tristão. O monopólio português do comércio de escravos, ouro marfim e de especiarias teve início em 1450 e terminou com a chegada de comerciantes ingleses,

holandeses e franceses no fim do século XVII. A partir deste período, Portugal dominou a zona costeira. Franceses e ingleses dominaram regiões do interior.

A partir de 1880, os colonizadores europeus iniciaram a partilha do continente africano, realizando a Conferência de Berlim em 1886 e com o acordo franco-português em 1897, Guiné Bissau transformou-se numa colônia autônoma de Portugal.

Com a proibição do comércio de escravos e o controle dos ingleses, a partir de 1915, os portugueses se dedicaram a exploração agrícola no interior e Guiné Bissau. Tal exploração desencadeou guerras com as populações locais que viviam sem acesso à educação, saúde e sem condições mínimas de higiene e infraestrutura. A administração era exercida por cabo-verdianos mestiços e o regime era opressivo.

Desde 1936, a população local iniciou um movimento de oposição a tal regime, no entanto Guiné Bissau conquistou sua independência somente em 24 de setembro de 1973, em meio a lutas e uma história política turbulenta. A primeira fase de Independência foi conquistada após onze anos de luta. Amílcar Cabral fundou o Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC), em 1956 e lutou pela libertação dos colonizadores portugueses.

Amílcar Cabral era marxista e principal líder articulador da luta contra a colonização portuguesa por meio do PAIGC. Cabral nasceu em Bafatá e formou-se em agronomia em Portugal. Sua atuação consistiu na luta armada de libertação nacional até ser assassinado aos quarenta e oito anos, por membros de seu próprio partido envolvidos numa conspiração política e do exército colonial português.

Em agosto de 1959 ocorreu um massacre dos estivadores em greve, no Porto em Bissau, esse fato desencadeou a luta armada promovida pelo PAIGC, em 1963. Com apoio da URSS e Cuba, o partido recebeu armamentos e suporte para dominar quase dois terços do território guineense. Após o assassinato de Amílcar Cabral, em Conakry, no início de 1973, a China se uniu ao apoio de Cuba e URSS à luta armada contra a colonização portuguesa. No início de 1973, o PAIGC declarou independência unilateralmente e em 24 de setembro, terminou uma das mais longas lutas de libertação em África. A maior parte dos países membros da ONU reconheceu o novo governo e Portugal fez o mesmo a partir de 10 de setembro de 1974.

Após a independência de Guiné Bissau, Luís de Almeida Cabral, irmão de Amílcar Cabral, tornou-se o primeiro presidente da Guiné Bissau. Cabo Verde conquistou sua

independência somente em 1975 e a partir de 1980, o projeto de unidade política entre Guiné Bissau e Cabo Verde foi desfeito.

Neste período, a expectativa de vida da população guineense era de 35 anos e 45% das crianças morriam antes de completar 5 anos⁵. A guerra civil desencadeada após a independência, ocasionou a necessidade de importação de arroz pela primeira vez no país, que conduziu a política com um viés socialista.

Em 1980, João Bernardo Vieira, conhecido como “Nino”, tomou o poder a força e manteve-a até o golpe militar em 1999. Vieira deu seguimento à filosofia socialista de governo, recebendo apoio de países socialistas como Cuba e a antiga União Soviética. Com poucos investimentos na área de educação, saúde e desenvolvimento, o país sofria os males de altos índices de corrupção.

De acordo com Cardoso (1995): Nesta altura a África encontrava-se mergulhada numa profunda crise econômica. Alguns países como a Guiné-Bissau, Ghana, Costa do Marfim, Senegal vinham tentando ultrapassar a crise econômica vivida no leste europeu apelando às ajudas de organismos financeiros internacionais como FMI (Fundo Monetário Internacional) e o Banco Mundial.

A partir de 16 de maio de 1984, a Assembleia Nacional adotou a Constituição da República da Guiné Bissau⁶. O surgimento de outros partidos políticos ocorreu após 1991, com a aprovação da emenda constitucional realizada pelo PAIGC. Em 1994, foram realizadas as primeiras eleições da Assembleia Nacional Popular, na qual Nino Vieira foi eleito.

Conforme afirma Cardoso:

A nível interno de África tinha-se chegado à conclusão que o sistema de partido único bem como a ausência da democracia tinha sido uma das causas principais do desastre económico verificado ao longo de três décadas de independência (...). Estavam assim criadas as condições internas e externas para que a África pudesse embarcar no comboio da mudança que, entre outras, brandava a bandeira do liberalismo económico, da democracia multipartidária e da defesa dos direitos do homem. A Guiné-Bissau, sendo um dos países mais pobres do mundo, tendo praticado ao longo dos primeiros quinze anos da sua independência uma política económica desastrosa, tendo tido um regime autoritário de partido único e tendo diversas vezes violado os direitos elementares da pessoa humana, não podia escapar à regra. Também aqui estavam reunidas as condições internas e externas para se iniciar um processo de mudanças profundas a todos os níveis da sociedade, mormente nos domínios político e económico. (CARDOSO, 1995, p. 259-260)

⁵ Disponível em: www.anpguinebissau.org/institucional/historia/historia-guine-bissau/historia-da-guine-bissau, acesso 20/10/2015 às 15h07

⁶ Disponível em: www.gov.gw/index.php?option=com_content&view=article&id=397:pt-consti&catid=367&Itemid=1806&showall=&limitstart=1&lang=pt, acesso 20/10/2015 às 15h15

Após 1997, a situação sócio econômica começou a se deteriorar e funcionários públicos protestavam contra o desaparecimento dos fundos de ajuda internacional repassados ao governo. Em junho de 1998, houve uma revolta das forças armadas chefiada por Ansumane Mane.

Quando ocorreu novo golpe militar. A população apoiou a junta militar e o governo solicitou apoio das forças militares do Senegal e da República da Guiné. Com violentos combates, trezentas mil pessoas foram deslocadas para o interior e Bissau tornou-se palco de disputas políticas.

O cessar fogo foi declarado somente em agosto de 1998, retornando em outubro de 1998. Nino Vieira foi deposto e exilado em Portugal. Malam Bacai Sanhá, que anteriormente era presidente da Assembleia, assumiu o governo como presidente temporário em 1999.

Kumba Yalá, oponente de Vieira eleito no início de 2000 pelo Partido do renascimento Social (PRS), permaneceu no poder até setembro de 2003, sendo substituído por Henrique Rosa até 2005. Após retornar do exílio, Vieira foi reeleito em outubro de 2005 permanecendo até 2009 ao ser assassinado. Seu sucessor foi Malam Bacai Sanhá, eleito em junho de 2009 até janeiro de 2012, por ocasião de seu falecimento não terminou seu mandato. Tais eleições ocorreram em meio a muitas instabilidades e disputas políticas.

Após esta data, Manuel Serito Nhamadjo, presidente da Assembleia Nacional, foi nomeado como Presidente Interino do país, com mandato para um ano.

Em maio de 2014, José Maio Vaz (PAIGC), foi eleito novo Presidente do país⁷. Em 2015, novos rumores de instabilidade rondaram o governo guineense em virtude das desavenças internas entre o Presidente e o Primeiro Ministro Domingos Simões Pereira. Após um ano de mandato, Vaz depõe Simões Pereira e elege Baciro Djá em seu lugar⁸, sendo considerada uma decisão inconstitucional, no dia treze de outubro de 2015, Carlos Correia foi nomeado primeiro ministro de Guiné Bissau⁹.

O cenário político de Guiné Bissau revela um aspecto importante da cosmovisão guineense, pois nenhum Presidente eleito jamais conseguiu cumprir um mandato

⁷ Disponível em: www.dw.com/pt/elei%C3%A7%C3%B5es-de-2014-na-guin%C3%A9-bissau/a-17509306, acesso 20/10/2015 às 16h14

⁸ Disponível em: www.portugues.rfi.fr/guine-bissau/20150820-guine-bissau-baciro-dja-ja-tomou-posse-para-primeiro-ministro, acesso 20/10/2015 às 16h17

⁹ Disponível em: www.portugues.rfi.fr/guine-bissau/20151013-carlos-vamaim-ha-governo-mas-anteve-problemas-futuros-em-bissau-sp, acesso 20/10/2015 às 16h21

completo de quatro anos até os dias atuais. Observa-se a fragilidade da democracia atual no sistema político em virtude de seu relacionamento com governantes de Cuba, China e União Soviética.

Desde que o país assumiu a democracia nunca conheceu a paz governamental, este fato ocasionou o atraso no desenvolvimento em todos os setores da vida nacional como na economia, saúde, educação, justiça e infraestruturas, segundo Sucuma:

Com o processo democrático e o multipartidarismo, a partir dos anos 90, o país experimenta o sistema político semipresencialismo, por meio do qual o Presidente e o Primeiro Ministro são eleitos pelo sufrágio universal, este último, através do partido mais votado. O sistema político tem três grandes poderes: Judiciário (Tribunais), Legislativo (Assembleia Nacional Popular) e executivo (Governo). O Presidente da República é o primeiro magistrado da nação. Assim, a constituição do país lhe reserva o direito de demitir o Primeiro Ministro e dissolver Assembleia Nacional Popular em caso da grave crise política. (SUCUMA, 2013, p.24)

Em termos econômicos, o país é o terceiro maior produtor de castanha de caju da África e o sexto a nível mundial. O único produto exportado do país é o caju. Além deste recurso natural, há uma biodiversidade significativa do país e a pesca também provê recursos econômicos para a nação, por meio do acordo de pesca da União Europeia. A maior parte da população encontra-se no campo e vive da agricultura de subsistência.

A moeda utilizada na Guiné-Bissau é o Franco Comunidade Financeira Africana (CFA), símbolo é (XOF). Esta moeda é usada por mais sete países africanos: Benim, Burquina Faso, Costa do Marfim, Mali, Níger, Senegal e Togo.

Em termos de desenvolvimento, os lentos progressos conquistados entre os anos de 2007 a 2010, como por exemplo as taxas líquidas de matrícula no primário, que representavam 57% em 2007 e foram para 67,4% em 2010 e o índice de mortalidade infantil que passou de 138 em 1000 nascidos vivos em 2007 para 104 em 2010, infelizmente foram alterados significativamente após o golpe de Estado em abril de 2012.

O golpe de 12 de abril de 2012 ocasionou a suspensão da maioria dos programas de desenvolvimento no país. A taxa de crescimento esperada em 4,2% foi revisada para 3,5% em 2013.

As doações externas têm experimentado um declínio de cerca de 73%. Nesse cenário, a república da Guiné Bissau possui uma população de cerca de 1,8 milhões

de habitantes segundo dados do Banco Mundial apresentados em 2014¹². A área de 36.125km², possui o PIB de U\$1.22 bilhões e uma expectativa de vida de 54 anos¹³. A taxa de mortalidade é de 192,6 1 cada 1000 nascidos. Apenas 52,2% dos adultos são alfabetizados. De acordo com relatório das nações Unidas, realizado em 2013¹⁴, Guiné Bissau possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,396 classificando-o na posição 177 entre 187 nações.¹⁵

Em relação à tecnologia, o país apresenta baixos índices de desenvolvimento com apenas 3% da população com acesso à internet e 63% com acesso à telefonia móvel, de acordo com dados de 2015 apresentados pelo Banco Mundial.¹⁶

Possuindo uma população essencialmente jovem, em virtude da expectativa de vida, o país carece de uma infraestrutura em todas as áreas básicas de desenvolvimento social.

Segundo Documento de Estratégia Nacional de Redução da Pobreza, 69,3% dos guineenses são pobres e observa-se o agravamento da extrema pobreza no país.

Em Bissau, a pobreza manteve-se constante (51%), enquanto se agravou nas outras regiões, sendo as mais atingidas em 2010: Oio, Bafatá, Tombali / Quinara e Gabu e a pobreza extrema afeta sobretudo Oio, Cacheu, Bafata, Tombali e Quinara.

O documento aponta que a pobreza generalizada tem um impacto direto sobre a situação das crianças. De facto, em 2010, para o conjunto do país, 57% das crianças de 5 a 14 anos praticam o trabalho infantil, com uma forte proporção nas zonas rurais (65%) em relação ao meio urbano (45 %) (DENARP II, 2011, p.6).

4.3 O Contexto Educacional da República da Guiné Bissau

A educação formal na Guiné Bissau começou durante a colonização portuguesa entre 1446 a 1974. Durante muitos anos o país tem convivido com dois modelos opostos de educação, sendo de um lado o ensino colonial português, com base em currículos de Portugal e de outro a influência do PAIGC que controlava parte do país e cujo currículo contemplava a história e as tradições culturais guineenses,

¹² Disponível em: data.worldbank.org/country/guinea-bissau/portuguese, acesso 21/10/2015 às 13h50.

¹³ Disponível em: data.worldbank.org/country/guinea-bissau/portuguese, acesso 21/10/2015 às 13h50.

¹⁴ Disponível em: www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDH-Global-2013.aspx, acesso 21/10/2015 às 12h30

¹⁵ Disponível em: www.gw.undp.org/content/guinea_bissau/fr/home/countryinfo, acesso 15/10/2015 às 20h30

¹⁶ Disponível em: www.databank.worldbank.org/data/reports.aspx?source=2&country=GNB&series=&period=, acesso 21/10/2015 às 13h57

compreendendo cultura e prática de guerrilhas. Em 1958, 98,85% dos guineenses eram analfabetos, segundo Ferreira (1997).



Figura 4: Escola sob influência do PAIGC – Freire (1948, p.8)

Sendo considerada seletiva e discriminatória, a educação portuguesa determinava que os habitantes locais eram selvagens inferiores, sem capacidade de aprender.

Após anos de luta e transformações no cenário político de Guiné Bissau, o governo estabeleceu a obrigatoriedade da educação de crianças entre 07 a 14 anos, no entanto, atualmente, apenas 55% das crianças frequentam a escola e 25% completam os dois anos complementares. Os resultados são os baixos índices de escolaridade resultantes de tal cenário, atingindo especialmente as meninas. Estudantes que residem em áreas rurais possuem ainda menos acesso à educação formal.

De acordo com o Banco Mundial em 2012, 30.200 meninas em idade escolar se encontravam fora da escola e 26.440 meninos. Em relação aos jovens no ano de 2009 64% da população feminina entre 15 a 24 anos e 78% da população masculina poderia ser considerada alfabetizada. O Gasto Público com educação representava 5,2% do Produto Interno Bruto (PIB).

A formação acadêmica após a conclusão do Ensino Básico e Fundamental, conta com Escolas de Formação de Professores, Enfermagem e nível técnico. Em nível

superior, Universidades só foram estabelecidas na África Lusófona sobretudo na segunda metade do século XX, tendo início em Angola e Moçambique. Em Guiné Bissau, a concretização da institucionalização do Ensino Superior só ocorreu no final dos anos 90.

Atualmente as principais instituições de nível superior no país são: Escola Superior da Educação (ESE), Escola Nacional de Administração (ENA), Escola Nacional de Saúde (ENS), Universidade Jean Piaget (UJP), Universidade Lusófona da Guiné (ULG), Universidade Colinas de Boé (UCB), Universidade Católica da África Ocidental (UCAO), Faculdade de Direito de Bissau (FDB). Segundo a Direção Geral dos Estudos Planificação e Avaliação do Sistema Educativo (2009), 4,8% dos guineenses possuem acesso ao Ensino Superior.

Certamente há muitos desafios para a alteração do cenário atual guineense. Nesse contexto, a educação numa perspectiva integral do ser humano representa importante instrumento de contribuição para formação de gerações aptas para assumirem tais desafios.

5. Pesquisa de Aplicação da Abordagem de EP em Guiné Bissau

5.1 Programa de Educação Para a Vida

O protestantismo passou a fazer parte da história da Guiné Bissau a partir de 1940, com a chegada da missionária inglesa, Bessie Fricker Brierley. Enviada pela Missão World Evangelization for Christ (WEC). Sua vinda abriu as portas da Guiné Bissau para a chegada de missões oriundas de outros países da Europa e da América do Norte e do Sul.

Até o ano de 1990, somente a missão WEC possuía permissão para entrar no país. A partir do processo de democratização de Guiné Bissau, outras missões protestantes entraram no país e a missão JOCUM (Jovens Com Uma Missão) fundou a primeira Escola Evangélica na nação. A partir do ano de 2013, a Igreja Batista Shalom realizou as primeiras iniciativas de inserção da Abordagem de Educação por Princípios em Guiné Bissau, na Ilha de Bubaque.

Neste mesmo ano, em 2013, o casal Hartmut e Marluce August realizou a primeira viagem a Guiné Bissau, na qual conheceram Joaquim Correia. No final do mesmo ano, durante a Conferência Missionária da Convenção das Igrejas Irmãos Menonitas no Brasil, Joaquim Correia relatou as janelas de oportunidades e necessidades das escolas protestantes na Guiné Bissau. Na mesma ocasião, a equipe da Atuação Voluntária – Associação de Voluntariado, apresentou o Programa de Educação Para a Vida desenvolvido em Angola e no Brasil. O Programa visa servir organizações cristãs oferecendo material, treinamento e assessoria pedagógica para a utilização da Abordagem de Educação por Princípios aplicada em contexto missionário.

Poucos meses após esta Conferência, foi estabelecida uma parceria entre organizações brasileiras e guineenses para inserção do Programa na Guiné Bissau.

No ano de 2014, foi realizado o I Fórum de Educação Para a Vida, com a participação de duzentos e vinte e cinco educadores, de aproximadamente cinquenta escolas cristãs representadas.

Após a realização do Fórum de Educação, foram selecionadas três escolas piloto para a aplicação do Programa de Educação Para a Vida em Guiné Bissau durante um ano letivo.

Em 2014, diretores e coordenadores interessados em inserir a abordagem de EP cadastraram suas escolas no Programa de Educação Para a Vida, que está em fase de expansão em 2015.

A primeira fase da pesquisa de campo desta tese foi desenvolvida com três escolas piloto que participaram da inserção da Abordagem de EP em Guiné Bissau, durante os meses de janeiro 2014 a julho 2015.

A segunda fase da pesquisa de campo ocorreu por meio da aplicação de questionários entre as escolas participantes no Curso 1 da AECEP realizado entre os dias 01 a 02 de setembro de 2015, na República da Guiné Bissau.

A terceira fase da pesquisa de campo desta tese ocorreu entre os participantes do II Fórum de Educação Para a Vida realizado entre os dias 05 a 09 de setembro de 2015, na República da Guiné Bissau.

5.2. Planejamento Estratégico do Programa 2014 a 2015

Durante os meses de janeiro a setembro de 2014, foi realizada a elaboração do planejamento estratégico do Programa de Educação Para a Vida em Guiné Bissau, conforme descrição de objetivos e estratégias abaixo:

1º Objetivo: Estabelecer Parcerias entre as organizações partícipes do Programa de Educação Para a Vida.

- 1.1. Formalizar acordo de parceria com três Escolas Cristãs em Guiné Bissau, que atuarão na fase de aplicação do Programa piloto, com a finalidade de adequar o Programa à realidade cultural guineense.
- 1.2. Estabelecer uma parceria com a Igreja Irmãos Menonitas do Boqueirão, que atuará na gestão administrativa e será a mantenedora do Programa
- 1.3. Estabelecer uma parceria com a Atuação Voluntária – Associação de Voluntariado para a gestão pedagógica com Programa, como apoio do Comitê de Missões da AECEP.
- 1.4. Mobilizar um coordenador local em GB para gestão administrativa e um coordenador para gestão pedagógica, por meio da ONG Djuda no Ermon.

2º Objetivo: Viabilizar os recursos materiais básicos e o currículo pedagógico para aplicação do Programa em Guiné Bissau.

- 2.1. Pesquisar a legislação e a estrutura educacional em Guiné Bissau.
- 2.2. Pesquisar quais são os parâmetros curriculares nacionais em Guiné Bissau.
- 2.3. Organizar uma equipe composta por educadores brasileiros em guineenses para a escrita e revisão do currículo.
- 2.4. Viabilizar a doação de recursos materiais básicos para as escolas piloto do Programa, conforme descrição abaixo:

KIT SALA DE AULA

- 1 Kit literatura
- 1 Kit jogos

- 1 Kit material coletivo

KIT DE CARTAZES

- Rotina
- Linha do Tempo
- 7 Princípios
- Alfabeto
- Numeração
- Lixo orgânico
- Material reciclável
- Mapa Mundi
- Varal
- Pregadores
- Dias da semana
- Constituição da Sala

KIT DO EDUCADOR

- 1 Eco bag
- 1 Camiseta
- 1 Currículo
- 1 Agenda
- 1 Estojo com lápis, borracha, caneta
- 1 Dicionário
- 1 Bíblia

KIT DA CRIANÇA

- 1 Mochila
- 1 Camiseta
- 3 Cadernos
- 1 Estojo com lápis, borracha, caneta
- 1 Fichário de registro do projeto de literatura.

3º Objetivo: Realizar a I Formação de Educadores durante o Fórum de Educação Para a Vida em Guiné Bissau.

- 3.1. Formalizar parceria com a Instituição local que acolherá o Fórum, nos dias 05 a 07/09/2014.
- 3.2. Organizar a infraestrutura do Fórum: cinco salas de aula e um salão principal com cozinha para refeições.
- 3.3. Organizar equipe de serviço do Fórum cozinha, logística e infraestrutura.
- 3.4. Divulgar o Fórum nas escolas e igrejas locais com o alvo de atingir 150 participantes.

4º Objetivo: Realizar a semana inaugural do Programa nas escolas piloto.

- 4.1. Organizar a infraestrutura das três escolas piloto de aplicação da primeira fase do Programa.
- 4.2. Implementar a metodologia de EP nas escolas selecionadas, por meio de assessoria presencial da equipe brasileira durante a primeira semana de aplicação do Programa.
- 4.3. Estabelecer contato com as famílias das crianças no último dia da semana inaugural do Programa, com a presença da equipe brasileira e guineense.

5º Objetivo: Promover a assessoria pedagógica presencial ao Programa durante o ano letivo

- 5.1. Capacitar um coordenador local para prestar assessoria semanal presencial às escolas piloto durante o ano.
- 5.2. Organizar a agenda de visitas de assessoria semanal.
- 5.3. Promover reuniões mensais de capacitação e acompanhamento das escolas piloto.
- 5.4. Realizar uma visita de assessoria e formação pedagógica presencial da equipe brasileira.

6º Objetivo: Executar o Programa durante o ano letivo.

- 6.1. Promover acompanhamento pedagógico.

- 6.2. Oferecer formação mensais de educadores.
- 6.3. Disponibilizar o currículo pedagógico do Programa.
- 6.3. Realizar os Passeios Culturais com todas as crianças uma vez ao ano.
- 6.4. Oferecer lanche para as escolas piloto.

7º Objetivo: Estabelecer estratégias de intercessão e jejum mensal.

- 7.1. Jejuar na última sexta-feira do mês.
- 7.2. Interceder pela equipe de Guiné Bissau: crianças, educadores, coordenadores e famílias.
- 7.3. Interceder pela equipe do Brasil.
- 7.4. Interceder pelos padrinhos e igrejas.
- 7.5. Interceder pela transformação do cenário atual da Guiné Bissau.

Após a elaboração do planejamento estratégico do Programa, foi consolidado o primeiro objetivo planejado por meio da parceria entre a igreja brasileira, Irmãos Menonitas no Boqueirão, responsável pelo financiamento do Programa, a Atuação Voluntária, que em parceria com a AECEP em Missões é responsável pelo planejamento pedagógico e a ONG guineense, No Djuda no Ermon que assumiu a responsabilidade pela viabilização do Programa em Guiné Bissau durante a primeira fase.

O segundo objetivo do Programa ocorreu por meio da pesquisa e estruturação para elaboração do currículo pedagógico do Programa. Para a produção curricular, foi escolhida uma equipe pedagógica com formação pedagógica, experiência em sala de aula e conhecimento em EP. Faz parte desta equipe onze profissionais voluntários brasileiros e guineenses.

O planejamento deste currículo foi estabelecido de acordo com a Abordagem de EP e com os parâmetros curriculares nacionais estabelecidos pelo governo de Guiné Bissau, denominado Plano de Estudo do Ensino Básico.

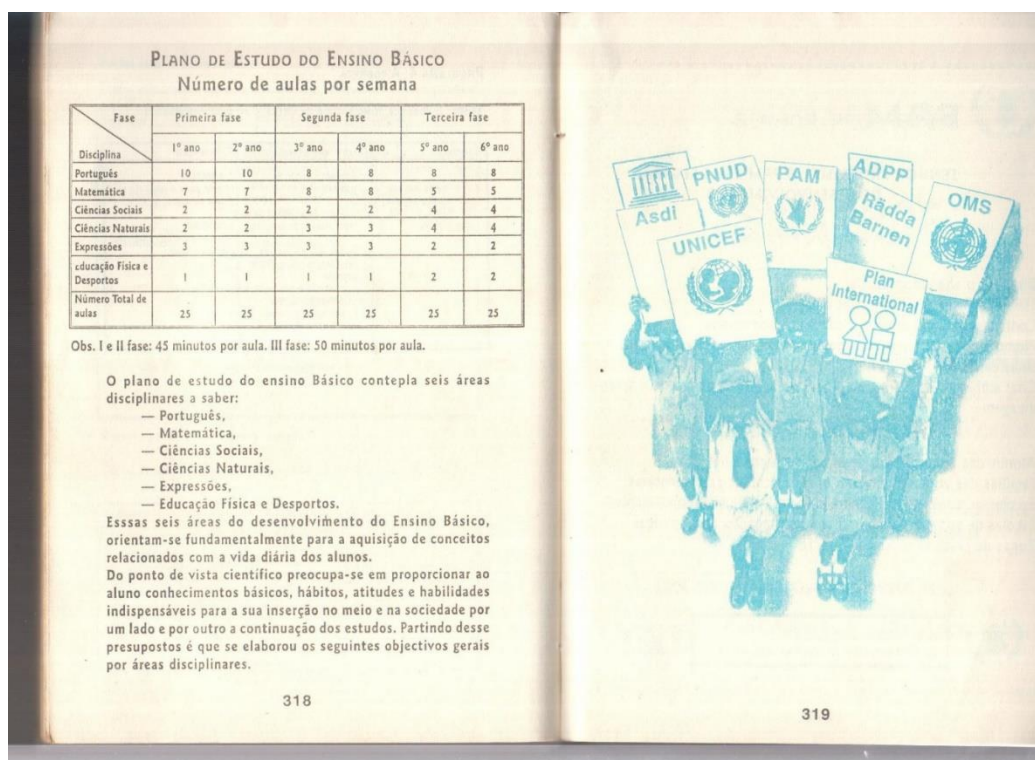


Figura 5: Ensino Básico Unificado – Programado Governo de Guiné Bissau ano 2001

O terceiro objetivo do Programa, foi realizado entre os dias cinco a sete de setembro de dois mil e quatorze na sede da Universidade ENA (Escola Nacional de Administração). O I Fórum de Educação Para a Vida no país, contou com a presença de duzentos e vinte e cinco educadores. Nesta ocasião foi constatada a necessidade imediata das escolas cristãs guineenses na área de formação de professores e de acesso à material pedagógico.

Segundo Comenius (2001), a finalidade da educação é oportunizar a expressão da excelência com a qual os seres humanos foram criados, à imagem do Criador. Nesse sentido, a realização do I Fórum em Guiné Bissau oportunizou o conhecimento da realidade dos educadores guineenses.

Tendo nascido numa nação marcada pela influência portuguesa e por disputas políticas internas, os educadores guineenses foram educados em sua infância com métodos de opressão e violência física. Tais marcas, tem sido perpetuadas em salas de aula ainda hoje, conforme eles relataram aos palestrantes durante o Fórum.

Sem dúvida, o I Fórum de Educação na Guiné Bissau evidenciou a necessidade de resgate da visão cristã acerca do ser humano, como imagem e semelhança do Criador, criado para ser expressão de sua glória, conforme Comenius (2001).

Durante a primeira etapa do Programa foi constatada a necessidade de pontuar a finalidade mais elevada da educação é a formação da instrução, da virtude e da piedade, segundo Comenius (2001).

Nesta ocasião, foi evidenciada a urgência no ensino acerca da perspectiva cristã da disciplina. Conforme Comenius (2001), a disciplina instrutiva com a finalidade de ensino e não de punição é considerada fundamental para a formação do caráter.

A ira e a violência com a qual os educadores atuam nas salas de aula de escolas cristãs guineenses necessita ser substituída pela sabedoria, gentileza e especialmente pelo amor. Palavras de encorajamento, carinho e atenção precisam fazer parte do dia a dia das escolas em Guiné Bissau, segundo Comenius (2001). Este foi um dos grandes desafios constatados durante o Fórum em 2014.



Figura 6: I Fórum de Educação Para a Vida em Guiné Bissau

O quarto objetivo do Programa ocorreu desde o mês março de 2014. Nesta fase foram escolhidas três escolas piloto para a aplicação do Programa de Educação Para a Vida.

A primeira escola piloto selecionada foi a escola São Moisés de Brá, localizada no bairro do Brá, na cidade de Bissau, a escola possui sede própria e foi fundada no

ano de 1994, por missionários da Jocum. Atendendo duzentos e trinta estudantes, de famílias cristãs, muçulmanas e animistas, a escola conta com dezesseis professores em seu quadro funcional.

N.	Nome do Participante	Data de Nascimento	Telemóvel	Email	Formação (nível médio ou superior)	Função na Escola	Nível de ensino que atua	Igreja
1	Quessana Tamba	13/10/82	5542227	quessanetamba@hdominica	2º ANO	Director	4ª a 8ª Ano	Brá
2	Josef Malua Tchuda	16/09/89	5337637	josef.m.tchuda@hdominica	Medio	Sub-Director	5ª a 8ª Ano	Brá
3	Labino Mel-	06/01/80	5810183	labinomel@hdominica	3º ANO	Coordenador	5ª a 8ª Ano	Brá
4	Guarunio Pedro Mel-	23/03/92	5100592		1º ANO	Secretario		Brá
5	Quinta A. Dafa	05/01/84	5732364		11º classe	Tesoureira	1º ANO	Brá
6	Domingos M. H. Bugu	24/09/80	5358230		3º ANO	Professor	7ª a 8ª Ano	Brá
7	Raquel A. Sambe	04/03/88	5188113		3º ANO	Professora	3º ANO	Brá
8	Julio Augde	01/07/88	5533325		12º classe	Professor	2º ANO	Brá
9	Teresa Lopes	07/02/82	5588332		11º classe	Professora	1º ANO	Brá
10	Tiago Madcal	24/12/89	5327114		Medio	Professor	5ª a 8ª Ano	Brá
11	Manuel Tchami	15/06/75	5473806		11º classe	Professor	1º ANO	Brá
12	Marcelino Quessuma	01/03/87	5204441		2º ANO	Professor	6ª a 8ª Ano	Brá
13	Domingos Quessuma	23/12/92	5238766		11º classe	Professor	4º ANO	Brá
14	Marcelino Na Malu	16/07/91	5537880		1º ANO	Professor	1º ANO	Brá
15	Quintino Tchami	15/04/85	5458786		1º ANO	Professor	7ª a 8ª Ano	Brá
16	Laquino A. Samba	24/12/88	5359928		3º ANO	Professora	7ª a 8ª Ano	Brá
17								
18								
19								
20								

Estou ciente da necessidade do cumprimento e compromisso deste acordo para a efetivação desta parceria.

Assinaturas:

Director da escola: Quessana Tamba

Coordenador No D'juda no Ermon: Sanifaz

Parceria:

Nodjuda no Ermons

1º Grupo Evangélico Unido

ATUACAO

aecep

Figura 7: Lista de professores da Escola São Moisés de Brá em setembro 2014



Figura 8: Sala de aula da Escola São Moisés de Brá antes da parceria com o Programa de Educação Para a Vida



Figura 9 Escola São Moisés de Brá antes da parceria com o Programa de Educação Para a Vida

Durante o período pós Fórum a equipe de voluntários brasileiros e de educadores da escola organizou as doações de materiais recebidos como parte do acordo de parceria.



Figura 10: Sala de aula após a pintura e organização dos materiais doados pelo Programa

Margaret Alford foi a segunda escola piloto selecionada. Localizada no bairro de Bissaquel, na cidade de Bissau, a escola possui sede alugada e foi fundada no ano de 2009, pela missionária Margaret Alford. Atendendo duzentos estudantes, de famílias cristãs, muçulmanas e animistas, a escola conta com seis professores em seu quadro funcional.



Figura 11: Escola Margaret Alford em junho de 2014

A equipe pedagógica participou do Fórum de Educação para a Vida e durante o período pós Fórum, juntamente com a equipe de voluntários brasileiros organizou as doações de materiais recebidos. A escola recebeu recursos para a pintura do local antes da chegada da equipe brasileira.



Figura 12: Escola após a parceria com o Programa de Educação Para a Vida



Figura 13: Professora brasileira realizando processo de mentoreamento da equipe pedagógica da escola após o Fórum

A terceira escola piloto selecionada foi a Escola Evangélica Emanuel, localizada em Ntchumbé, na região de Bafatá. A escola possui sede própria e foi fundada no ano de 2004. Atendendo duzentos estudantes, de famílias cristãs, muçulmanas e animistas, a escola conta com vinte e oito professores em seu quadro funcional.



Figura 14: Sala dos professores da Escola Evangélica Emanuel



Figura 15: Equipe pedagógica brasileira e guineense em formação presencial na Escola Evangélica Emanuel

Após a realização do Fórum e da semana inaugural nas escolas piloto, a equipe de voluntários brasileiros regressou ao Brasil. A missionária brasileira Andréia Rodrigues assumiu a coordenação pedagógica local para continuidade do Programa nas escolas piloto. Cumprindo o quinto objetivo do Programa, as escolas receberam visitas semanais de assessoria presencial. Além disso, os professores das escolas participaram mensalmente da formação pedagógica, para aprofundamento do conhecimento acerca da Abordagem de EP.

Durante o decorrer das formações mensais, foi constatada a necessidade de realizar uma avaliação de sondagem com os professores acerca do conhecimento da língua portuguesa. Nesta avaliação, o resultado foi abaixo da média. Deste modo, os educadores decidiram receber também aulas de língua portuguesa. As formações pedagógicas passaram a oferecer uma hora e trinta minutos de língua portuguesa, com a professora Mísia Carvalho e uma hora e trinta minutos de formação em EP com a professora Andréia Rodrigues.



Figura 16: Formação mensal de educadores em Guiné Bissau

Durante o ano letivo foram realizados nove encontros de formação pedagógica para aprimoramento dos educadores. Conforme Comenius (2001), o professor deverá

ser um indivíduo notável pela sua inteligência, pureza e costumes. Deste modo, a formação continuada é um dos alicerces fundamentais do Programa.

O processo de mentoreamento das coordenadoras pedagógicas em Guiné Bissau, ocorreu por meio do acompanhamento quinzenal da coordenação pedagógica no Brasil.

Conforme consta no sexto objetivo do planejamento estratégico do Programa, durante o ano letivo as escolas piloto participaram do Passeio Cultural realizado em pontos turísticos nas cidades de Bissau e Bafatá. Ao realizar os Passeios Culturais, ou aulas-passeio, na linguagem de Freinet (1988), os estudantes oraram pelos locais visitados e foram inspirados a exercerem liderança servidora pelo seu país, conforme finalidade da Abordagem de Educação Por Princípios, descrita pela Dra Inez Borges (2014).



Figura 17: Estudantes da Escola São Moisés de Brá apresentando os 7 Princípios na Assembleia Nacional de Bissau



Figura 18: Estudantes da Escola São Moisés de Brá e da escola Margaret Alford visitado ponto turístico de Bissau em homenagem a Amílcar Cabral



Figura 19: Estudantes da Escola Evangélica Emanuel em frente ao Comitê do estado da Região de Bafatá

Como parte do acordo de parceria, as crianças receberam lanche diariamente em todas as escolas piloto. Durante o decorrer da primeira fase, mensalmente educadores brasileiros e guineenses se uniram em oração e jejum a favor da transformação da realidade atual das crianças, famílias, igreja e nação guineense. O sétimo objetivo proposto no planejamento estratégico do Programa enuncia que o favor de Deus é fundamental para a realização do Programa.

5.3 Primeira Fase da Pesquisa de Campo em Guiné Bissau

A investigação científica proposta nesta pesquisa qualitativa foi desenvolvida durante a execução do Programa de Educação Para a Vida e ocorreu em três fases.

Segundo Godoy (1995), os trabalhos qualitativos possuem um conjunto de características essenciais:

1. O ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental;
2. O caráter descritivo;
3. O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador;
4. Enfoque intuitivo.

Godoy (1995) aponta três diferentes possibilidades relacionadas à abordagem qualitativa: a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia.

A primeira fase da pesquisa de campo apresentada neste trabalho é resultado da pesquisa qualitativa realizada por meio do método de estudo de caso, pesquisa documental e aplicação de entrevistas semi-estruturadas com diretores, coordenadores pedagógicos e professores das escolas piloto: São Moisés de Brá, Margaret Alford e Emanuel.

5.3.1. Entrevistas com Sujeitos das Escolas Piloto

Mediante o contexto apresentado, a primeira fase da Pesquisa de Campo desta tese ocorreu entre os dias 15 a 30 de março de 2015. Neste período foram entrevistados três diretores, três coordenadores pedagógicos, seis professores, quatro estudantes e três responsáveis pelos estudantes das escolas piloto, São

Moisés de Brá, Margaret Alford e Escola Evangélica Emanuel. Além disso, cinco entrevistados participam da equipe de apoio à coordenação do Programa.

A entrevista, é uma comunicação entre dois interlocutores, o pesquisador e o informante. O objetivo das entrevistas é esclarecer uma questão. A escolha por entrevista semiestruturada, é a ênfase no discurso livre orientado por algumas perguntas-chave.

Os resultados das entrevistas apresentados a seguir foram divididos em quatro aspectos fundamentais: formação de educadores, material e currículo, assessoria pedagógica, contribuições e desafios do Programa.

5.3.2. Formação de Educadores

Na perspectiva de todos os entrevistados, a formação de educadores é primordial para a existência do Programa. Os entrevistados sugeriram a realização anual do Fórum de Educação Para a Vida e a continuidade da formação mensal dos educadores após o Fórum.

A professora de Língua Portuguesa, Mísia Carvalho da Costa, uma das palestrantes nos cursos de formação mensal, relatou em entrevista a necessidade do ensino da Língua Portuguesa. Após a aplicação de teste de sondagem sobre conhecimentos básicos de Língua Portuguesa, os educadores participantes do curso mensal perceberam a necessidade de participação nas formações mensais. Em sua opinião, o conhecimento da língua é um dos fatores fundamentais que resultará em melhor desempenho dos professores e conseqüentemente das crianças nas escolas guineenses.

Alinhada a essa perspectiva, a inserção das aulas de Língua Portuguesa durante as formações de educadores foi um dos aspectos positivos mais citados pelos entrevistados quando indagados acerca das formações mensais.

Sabino Meb, professor do 1º ano, de Educação Física e Coordenador Pedagógico da Escola São Moisés, relatou sua opinião sobre as formações pedagógicas:

Participei de todas as formações mensais durante o ano. Gostei especialmente na disciplina de Língua Portuguesa. Quanto a parte dos princípios também gostei muito. Percebo que nem todos os professores das escolas piloto participaram de todas as formações mensais. É importante que todos participem. O Seminário do projeto melhorou muito a maneira como os professores dão as aulas.

O entrevistado Domingos Quessuma, professor do quarto ano da Escola São Moisés de Brá, trabalha há dois anos na escola e possui curso técnico em Administração. Em sua visão o curso de formação mensal tem agregado muito em sua formação profissional, contribuindo para o conhecimento acerca dos princípios e da língua portuguesa.

O professor Julião Mario Có, da Escola Margart Alford relatou ter participado pela primeira vez de um curso de Formação de Professores no ano de 2014. Ele é professor há um ano e é estudante do 11º ano, equivalente ao Ensino Médio no Brasil. Em sua visão o Fórum e a formação mensal necessitam de mais tempo de duração.

Professor Juliano Nanque, estuda no 12º ano e atua como professor há dois anos, e relatou nunca ter participado de uma formação de educadores anteriormente. A primeira formação docente que participou foi no Fórum de Educação para a Vida em 2014.

Braba Lona, professor e coordenador da Escola Margaret Alford, estudante da 12ª classe afirmou que sua primeira formação pedagógica ocorreu durante o Fórum de Educação Para a Vida. Na sua visão, a formação de professores é fundamental para o bom desenvolvimento do Programa.

Uru Imbana, professor de francês da 5ª a 9ª classe e coordenador pedagógico da escola Evangélica Emanuel, é formado em teologia e ministra aulas no seminário teológico de Ntchumbé, sugere que a duração da formação mensal tenha maior carga horária para haver interação e possibilidade de participação entre os participantes. Em sua opinião, as aulas de Língua Portuguesa são essenciais para aprimoramento dos educadores. Na visão de Imbana, será necessário oferecer formação específica também para os coordenadores pedagógicos das escolas.

O diretor da Escola Evangélica Emanuel, Fernando Embali, atua na gestão escolar há dois anos e é estudante no Seminário Teológico Ntchumbé. O diretor atua na escola uma vez por semana, no período da manhã. Sobre a formação mensal o diretor sugere que haja um aprofundamento das aulas de Língua Portuguesa para aprendizagem de todos. Ele reconhece as dificuldades de conhecimento da língua e a necessidade de aprendizagem para melhoria das escolas.

O entrevistado professor do 4º ano da Escola Evangélica Emanuel, Nhangmatche Noe Mbsse, declarou que em sua opinião, a distância entre a sua escola e a localidade

na qual as formações são realizadas impedem a participação da maioria dos professores. Em sua opinião as formações poderiam ocorrer em Ntchumbé, facilitando o acesso de todos os professores.

Joaquim Correia, coordenador geral da ONG Djuda No Ermon, comentou acerca da formação filosófica marxista e leninista predominante na educação em Guiné Bissau. No entanto, na atualidade a equipe técnica do governo concluiu que na prática esta teoria não funciona. Na visão do entrevistado, após a inserção do Programa de Educação Para a Vida, os professores receberão uma nova formação filosófica alicerçada em princípios bíblicos.

5.3.3. Material e Currículo pedagógico

O Programa auxilia as escolas por meio da doação de kits de materiais escolares básicos para uso em sala de aula e por meio do desenvolvimento e aplicação do currículo pedagógico. Nesse sentido, um dos aspectos em destaque entre os entrevistados foi a importância do auxílio de material às escolas juntamente com o currículo. A carência de recursos materiais para o trabalho em sala de aula antes da parceria com o Programa, foi um ponto comum entre os entrevistados das três escolas piloto.

Sobre o currículo, na visão do coordenador da Escola São Moisés, Sabino Meb,

O plano de aula parece ser bastante extenso devido às dificuldades com os níveis de conhecimento da criança. O currículo é muito diferente do material do governo. Pois o currículo é baseado em histórias. Há a necessidade de inserir animais de Guiné Bissau no currículo, pois há animais que as crianças não conhecem. Sobre a palavra-chave inserida no currículo leva o professor a pesquisar, para conhecer palavras antes desconhecidas. Temos dicionário e é importante levar os professores a pesquisar. Antes do projeto tentávamos buscar algumas palavras da Bíblia para ensinar as crianças, mas agora facilita, pois agora a Bíblia está em todas as salas. Antes estava somente na disciplina de educação moral, agora está em todas as disciplinas.

Na opinião da professora do 1º ano da Escola São Moisés, Quinta Antonio Dafá Tubana, o currículo do Programa é bem extenso para a realidade da escola local. Para execução do currículo, foi necessário adaptar o material ao tempo disponível na escola. Do primeiro ao quarto ano, não há tempo de cumprir o currículo da maneira como está proposto. Acerca da rotina proposta no currículo, ela está adequada ao contexto da escola, segundo Sabino Meb e Quinta Tubana.

Na opinião de Domingos Quessuma, o aspecto de melhoria do currículo é a necessidade de diversificação na disciplina de matemática. A melhor disciplina desenvolvida é Ciências Naturais. Acerca da rotina, sua visão é que o professor necessita ter dinamismo para gerenciar o tempo de aplicação da rotina do Programa.

O entrevistado Jean Marie Djata, Bacharel em Física e Matemática, revisor da equipe de produção do currículo pedagógico, relatou a necessidade de simplificação da linguagem utilizada na produção do currículo. Além da linguagem, será necessário adaptar os nomes de animais e alguns alimentos mencionados no currículo, desconhecidos pelos guineenses. Na visão do entrevistado, a integração bíblica é o diferencial do currículo produzido. Em sua opinião, há diferenças entre uma escola cristã e uma escola cristã de EP, “a maneira como empregamos os princípios é o grande diferencial deste currículo”, relata Jean Marie Djata.

Segundo o professor Julião Mario Có, a utilização do currículo é importante para a escola, no entanto o currículo necessitaria ser enviado para a escola antecipadamente, para haver tempo prévio de preparação do professor.

Ao ser entrevistado, o diretor da escola Evangélica Emanuel, Fernando Embali relatou que a maior dificuldade em relação ao uso do currículo é o fato de ser algo novo e os professores necessitam de tempo para compreensão. Isso reflete a mudança da antiga mentalidade para a nova mentalidade. Em sua opinião, o Programa poderia oferecer curso presencial na escola, com ênfase no planejamento de aula. Fernando Embali complementa sua opinião dizendo que é necessário alterar ainda mais a linguagem utilizada no currículo para melhor compreensão dos professores guineenses.

O entrevistado professor do 4º ano da Escola Evangélica Emanuel, Nhangmatche Noe Mbsse, declarou que a utilização inicial do currículo ocorreu com muitas dificuldades, no entanto com o passar do tempo, os professores se habituaram a usar. Em sua visão, os professores não estão usando adequadamente os materiais doados pelo Programa.

Biussum Neque, professor do 1º ano da Escola Evangélica Emanuel, cuja formação é até a 11ª Classe, sugeriu que o currículo seja acompanhado de figuras grandes para melhor visualização das histórias.

Os entrevistados concordaram que o ensino a partir de histórias possibilita melhor aprendizagem das crianças, que estão habituadas a uma cultura de tradição oral.

5.3.4. Assessoria Pedagógica

Outro elemento fundamental para o bom desempenho do Programa, mencionado pelos entrevistados, é a visita semanal dos assessores pedagógicos nas escolas, auxiliando os professores e gestores escolares na aplicação do Programa.

Na visão dos entrevistados, o papel do assessor pedagógico é fundamental para a correta aplicação da metodologia, sem tal participação presencial nas escolas a execução do Programa se torna inviável.

Na visão do entrevistado Sabino Meb, a assessoria ofereceu melhoria dos professores e maior esforço, em suas palavras “no início os professores não aceitaram a assessoria, foi difícil”, declara o entrevistado, mas “no decorrer do tempo houve mudança”. Ele conclui dizendo que é fundamental a presença do assessor para acompanhamento dos professores.

A professora Quinta Antonio Dafá Tubana pontou que as assessorias pedagógicas oferecidas pelo Programa poderiam ocorrer em dias e horários em que as crianças não tivessem aulas na escola.

A assessoria semanal foi essencial para aprendizagem do currículo, na visão do professor Domingos Quessuma e sugere que seja mantida na segunda fase.

Na opinião de Fernando Embali, a assessoria pedagógica será melhor desenvolvida se for aplicada diretamente ao coordenador pedagógico da escola, que será responsável por retransmitir o conhecimento aos professores. Outro aspecto de melhoria em relação a assessoria pedagógica é a disponibilidade de tempo do assessor, que na atualidade era muito escasso, na visão do entrevistado.

5.3.5. Contribuições e Desafios do Programa

Os maiores desafios pontuados por Andreia Rodrigues, responsável pela assessoria presencial nas escolas, foram: mudança de hábitos antigos tais como o uso de disciplina física nas crianças, comumente aceito nas escolas guineenses; a falta de planejamento de aula dos professores que gera a inadequada compreensão do uso do currículo e materiais oferecidos pelo Programa; a baixa escolaridade dos professores e resistência inicial às mudanças propostas na metodologia. Em sua visão, a contribuição do Programa consiste na possibilidade de organização das

escolas, de melhoria do nível acadêmico dos professores e dos estudantes e de aquisição de materiais pedagógicos e especialmente do currículo.

Na visão de Sabino Meb, uma contribuição proposta pelo Programa foi a ênfase no uso da língua portuguesa no espaço escolar. Anteriormente era aceito que as crianças e os professores falassem em crioulo, mas a escola tem enfatizado a importância da aprendizagem da língua portuguesa para o futuro das crianças. É perceptível o esforço dos professores para a melhoria, no entanto o maior desafio é a falta de conhecimento da língua portuguesa. Em sua visão, os professores serão os agentes de transformação das vidas das crianças, por isso precisam de maior conhecimento.

Na opinião de Mísia Carvalho, a inserção do estudo da língua portuguesa foi uma significativa contribuição às escolas. A dificuldade pontuada pela entrevistada foi em relação ao local de realização dos cursos mensais. O excesso de calor dificultava a aprendizagem.

Acerca das contribuições do Programa na vida das crianças, a professora Quinta Antonio Dafá Tubana, falou sobre a transformação de um aluno da escola que anteriormente possuía o hábito de roubar, mas que após o ensino de princípios na escola, ele adquiriu um novo comportamento e parou de roubar, conforme relato de seus pais. Conforme relato da professora, o Programa foi de grande valia no auxílio ao professor para organização da sala de aula. Quinta Tubana mencionou que muitas pessoas ouviram sobre Guiné Bissau, mas a equipe do Programa deixou as suas famílias e veio até GB sem receber pagamento e isso a deixou muito agradecida.

O entrevistado Jean Marie Djata, revisor da equipe de produção do currículo pedagógico, relatou que as maiores dificuldades da área de educação no país são falta de recursos humanos e de material didático. Em sua opinião o Programa contribui para a formação do caráter das crianças e melhoria na educação do país.

Uru Imbana, coordenador pedagógico da escola Evangélica Emanuel considera importante a contribuição do Programa ao inserir o ensino bíblico em conjunto com as disciplinas acadêmicas. Segundo seu relato, na Escola E. Emanuel, há estudantes de diferentes etnias e a esperança do coordenador é que as crianças entreguem suas vidas a Jesus Cristo.

Outra contribuição do Programa, na visão de Uru Imbana é a existência de muitos intelectuais sem moral, na esfera pública de Guiné Bissau, portanto o Programa que

contempla a formação do caráter da criança e esse aspecto é fundamental para a transformação do cenário futuro de Guiné Bissau.

Na perspectiva do entrevistado, um dos desafios do Programa é a adaptação dos professores para a utilização do currículo. A maior dificuldade apresentada é a compreensão da língua portuguesa. Muitos professores precisam de ajuda para compreensão do currículo, portanto é necessário que haja maior tempo nas visitas de assessoria presencial do Programa.

Segundo Uru Imbana,

Há uma melhoria no comportamento das crianças porque quando os professores estão a testar os conhecimentos as crianças, observamos melhoria no rendimento escolar das crianças. Houve alteração no comportamento antes havia guerrinhas entre crianças, agora as crianças estão a aprender que devem amar uns aos outros, pois há um Soberano Deus que está olhando e sabe tudo o que fazemos. Somo individuais quanto a nossa forma de ser e as crianças estão a aprender isso. Estamos a notar a mudança nas vidas das crianças.

Outra mudança observada na vida dos professores diz respeito à questão disciplinar. Antes era comum o uso da vara em sala de aula. No momento atual, pouco a pouco os professores estão abandonando o uso da vara para disciplinar as crianças, segundo o coordenador Uru. Outra dificuldade apontada pelo coordenador diz respeito à inadimplência dos pagamento das mensalidades escolares.

O entrevistado relatou que havia uma criança que estava indo para a escola muito triste porque não havia tomado café da manhã e o coordenador a encontrou no caminho e a encorajou dizendo que havia alimentos na escola. Na percepção do coordenador é importante haver alimentação na escola, visto que no contexto da Guiné Bissau, muitas crianças se alimentam apenas uma vez ao dia. Tal contexto prejudica a aprendizagem da criança.

Na percepção do diretor da Escola Evangélica Emanuel, Fernando Embali, o maior desafio da educação em Guiné Bissau diz respeito a organização das escolas. Os professores e gestores escolares têm dificuldades na elaboração de um planejamento anual. Um dos motivos é a baixa remuneração dos professores que acarreta em falta de motivação para o trabalho. Na opinião do diretor, o Programa contribui com a mudança da mentalidade do professor e os princípios podem mudar a mente e o caráter dos estudantes.

O diretor Fernando Embali comentou que outra maior dificuldade é o fato da escola não dispor de infraestrutura adequada para usar os materiais doados pelo Projeto.

Outro aspecto diz respeito ao ensino de base de Guiné Bissau que carece de melhorias desde o primeiro ano até o nono ano. “A aprendizagem na Guiné Bissau ocorre por meio da memorização, portanto é necessário realmente aprender a ler e a escrever”, declara o entrevistado.

A nova forma de ensino, proposta pelo Programa, na qual as crianças sentem que são amadas, que há um Deus presente é um aspecto importante destaca o entrevistado. Outro aspecto é a ênfase do Programa que para aprender há necessidade de organização do espaço escolar. Os materiais doados também representam uma grande contribuição para a escola.

O Programa trouxe mudanças no dia a dia da escola. A aprendizagem por princípios traz mudança de mentalidade, na opinião do entrevistado. O diretor mencionou que a equipe do Programa deve pensar no resultado que será visível a longo prazo, para não ficarem desencorajados. Nas palavras de Embali,

Vocês estão fazendo por um povo, algo que antes eles não sabiam, pois estavam na ignorância. Vocês estão ressuscitando este povo, mas isso ocorrerá a longo prazo. As crianças aprendendo a Palavra de Deus, haverá uma mudança de mentalidade, pois nas crenças atuais, tudo é violência, não há ensino com amor e por princípios. Prestem atenção, principalmente em nossa escola, pois nosso objetivo é fazer chegar a Palavra de Deus nos corações das crianças.

Na opinião de Joaquim Correia, um dos desafios do Programa é passar aos professores a visão geral do planejamento curricular anual. Outro aspecto mencionado é a dificuldade entre a estrutura pedagógica e a estrutura administrativa do Programa. Em suas palavras, “o guineense pensa globalmente e tem dificuldades de separar as áreas, como o pensamento ocidental, portanto, é necessário levar em conta a maneira como o guineense compreende”.

Outro desafio mencionado é a dificuldade em GB em relação ao trabalho de estrangeiros, pelo fato de não residirem no país, há a possibilidade de não oferecerem condições de continuidade do Programa. Portanto. Em sua opinião é fundamental que o trabalho seja realizado com guineenses para continuidade a longo prazo.

Na opinião de Joaquim Correia a contribuição do Programa é a aplicação de uma metodologia baseada em princípios bíblicos capazes de oportunizar a transformação do caráter das crianças e a mudança do país a longo prazo.

Na opinião de Sabino Meb, para escolher novas escolas parceiras na próxima fase, é fundamental que sejam professores de escolas que participaram das formações mensais. Sua sugestão nova para a próxima fase é que o Projeto ofereça encontros

aos sábados à tarde para ensino da Palavra de Deus. Para isso o projeto poderia apoiar com materiais e os professores seriam voluntários.

O entrevistado Domingos Quessuma, afirmou que o objetivo principal do Programa é relacionar as matérias aos princípios bíblicos. Ele afirmou que antes eles não conheciam os princípios e isto está ocasionando mudanças nas vidas dos professores e dos alunos. Observou que os professores mudaram a forma de dar aulas e se esforçam para relacionar os conhecimentos anteriores aos princípios aprendidos.

Em relação aos estudantes, observou mudanças no comportamento e no caráter. Por meio das histórias do currículo, os estudantes têm refletido sobre o que é um caráter bom e um caráter ruim. Na visão do entrevistado, o Programa traz uma vantagem para a escola, pois se os professores trabalham melhor, a escola recebe o reconhecimento deste trabalho. Um desafio, em sua visão, é o atraso da chegada do currículo na escola.

Na visão do entrevistado Juliano Nanque, a contribuição do Programa é o ensino dos sete princípios e a visão de ensinar as crianças para serem futuros líderes em Guiné Bissau.

Divinaldo lali, com dez anos e estudante do quarto ano da escola São Moisés de Brá, afirmou que “viu umas coisas muito lindas na escola, como livros que antes não haviam na escola”. Em suas palavras, “eu conheci os princípios: União, Caráter, Soberania, Mordomia, Autogoverno, Semear e Colher e Individualidade. O princípio que mais gostei foi o de união, porque é para todos nós nos juntarmos com os irmãos e os colegas”, declara o estudante entrevistado.

Todos os entrevistados manifestaram interesse em manter a parceria com o Programa de Educação Para a Vida durante o próximo ano letivo.

5.4. Planejamento Estratégico do Programa 2015 a 2016

Após o término do primeiro ano letivo de desenvolvimento do Programa nas escolas piloto e análise da Pesquisa de Campo realizada no mês de março de 2015, a diretoria do Programa aprovou o novo planejamento estratégico a ser desenvolvido no segundo ano letivo, entre junho 2015 a julho de 2016.

Na primeira fase o Programa assumiu a responsabilidade financeira integral para desenvolvimento das escolas piloto, conforme ilustração a seguir.



Figura 20: Planejamento das Responsabilidades do Programa na fase piloto.

A alteração principal do planejamento estratégico na segunda fase diz respeito a novas possibilidades de parceria do programa. Nesta nova fase, foram apresentadas duas modalidades de parceria: parceria básica e a parceria integral.

Para a viabilização da parceria integral com o Programa, a responsabilidade financeira será compartilhada entre os mantenedores do Programa e a Escola Parceira.



Figura 21: Responsabilidades dos parceiros na modalidade de parceria integral do Programa na segunda fase.

Os critérios estabelecidos para a escolha de parceria integral com o Programa foram:

- Escola ser legalizada ou estar em processo de legalização.
- Oferecer lanche diariamente para as crianças.
- Oferecer infraestrutura da instituição aprovada pelo governo.
- Ter em sua equipe pedagógica somente educadores cristãos.
- Ser responsável pelo pagamento de um terço do custo total por criança do valor do programa.

Foram estabelecidos os seguintes direitos e deveres para as escolas de Parceria Integral:

DIREITOS	DEVERES
1. Receber bolsa de 4.000 CFA por participante do Fórum de Educação Para a Vida que será realizado de 07 a 11/09/15, cujo custo total é de 10.000CFA.	1. Pagar 6.000CFA por participante do Fórum de Educação Para a Vida entre 07 a 11/09, fazendo a inscrição até 01/08/2015.
2. Enviar diretor e coordenador pedagógico para participar do Curso I oferecido pela AECEP nos dias 01 a 03/09/2015 em Bissau	2.Pagar alimentação e apostila para participar do Curso I da AECEP, no valor de 9.000 CFA por participante.
3. Participar da formação mensal de educadores, recebendo lanche, fichário e apostila do curso.	3. Garantir a participação de 80% da equipe na formação mensal. Justificar a ausência da formação mensal quando necessário.
4.Receber todo o kit de materiais do Programa KIT SALA DE AULA • 1 Kit Literatura • 1 Kit jogos • 1 Kit material coletivo KIT DE CARTAZES • Rotina • Linha do Tempo • 7 Princípios • Alfabeto • Numeração • Lixo orgânico • Material reciclável • Mapa Mundi • Varal • Pregadores • Dias da semana • Constituição da Sala	4. Utilizar com sabedoria e boa mordomia todos os materiais do Programa de Educação Para a Vida para benefício e aprendizagem das crianças.

KIT DO EDUCADOR • 1 Eco bag • 1 Camiseta • 1 Currículo • 1 Agenda • 1 Estojo com lápis, borracha, caneta • 1 Dicionário • 1 Bíblia	
5. Receber assessoria semanal presencial em sua instituição.	5. Disponibilizar um coordenador pedagógico e diretor para acompanhar a visita de assessoria, agendando antecipadamente com o assessor.
6. Receber benefícios do Programa para as crianças composto por: • Mochila, camiseta, cadernos, estojo com lápis, borracha, caneta e Projeto de literatura. • Passeio Cultural anual, incluso transporte e lanche.	6. A família deverá pagar a taxa de matrícula de <u>4.500 CFA por criança</u> . A sua participação nesta modalidade de parceria no programa só será aceita mediante aceitação e cumprimento desta cláusula.
7. Obter login e senha para baixar material do site podendo reproduzir livremente em sua instituição.	7. Respeitar os direitos autorais da equipe que elaborou o Programa, mencionando nome de autores na utilização dos materiais para a instituição e das palestras.
8. Receber cobertura espiritual do Programa e da Instituição fundadora	8. Eleger um pastor ou líder responsável por exercer a capelania, visitando a instituição semanalmente, orando pela equipe de professores, crianças e famílias e realizando visitas a equipe, quando necessário.
9. Ser uma Escola de PARCERIA INTEGRAL do programa Educação para Vida Guiné-Bissau	9. Apresentar todos documentos referentes: - Legalização da Escola perante o Governo de Guiné-Bissau - Cadastro e confirmação do recebimento do lanche de instituições de programa alimentar (Unesco, PAM, ONU, etc) - Carta de Recomendação da instituição mantenedora - Outros documentos solicitados ao longo do processo

Tabela 2: Direitos e deveres da modalidade de Parceria Integral

Todas as escolas guineenses poderão participar da modalidade de Parceria Básica do Programa. Segue tabela com informações acerca dos direitos e deveres desta modalidade de Parceria.

DIREITOS	DEVERES
1. Receber bolsa de 4.000 CFA por participante do Fórum de Educação Para a Vida que será realizado de 07 a 11/09/15, cujo custo total é de 10.000CFA.	1. Pagar 6.000CFA por participante do Fórum de Educação Para a Vida entre 07 a 11/09, fazendo a inscrição até 01/08/2015.
2. Enviar diretor e coordenador pedagógico para participar do Curso I oferecido pela AECEP nos dias 01 a 03/09/2015 em Bissau	2. Pagar alimentação e apostila para participar do Curso I da AECEP, no valor de 9.000 CFA por participante.
3. Participar da formação mensal de educadores, recebendo lanche, fichário e apostila do curso.	3. Arcar com os custos de 500 CFA por participante a cada formação mensal, pagando antecipadamente a sua inscrição no curso, para garantir a cópia de seu material.
4. Receber assessoria durante a formação mensal para as demandas de sua instituição (para legalização da escola, para cadastro em programas de alimentação, entre outros).	4. Prestar contas da utilização do conhecimento recebido, para acompanhamento de sua instituição.
5. Obter desconto na compra do currículo e materiais do Programa.	5. Pagar no ato da encomenda o currículo e materiais disponíveis do Programa de Educação Para a Vida, tendo o prazo de 30 dias para receber o material. O kit completo precisará ser encomendado até 01/08/2015.
6. Obter login e senha para baixar material do site podendo reproduzir livremente em sua instituição.	6. Imprimir e utilizar o currículo em sua escola. Respeitar os direitos autorais da equipe que elaborou o Programa, mencionando nome de autores na utilização dos materiais para a instituição e das palestras.
7. Receber cobertura espiritual do Programa e da Instituição fundadora	7. Eleger um pastor ou líder responsável por exercer a capelania, visitando a instituição semanalmente, orando pela equipe de professores, crianças e famílias e realizando visitas a equipe, quando necessário.

Tabela 3: Direitos e deveres da modalidade de Parceria Básica

O alvo do Programa é servir às escolas para que atinjam os pré-requisitos que as auxiliarão para a transição da modalidade de parceria Básica para a Parceria Integral.

Durante os meses de junho e julho de 2015, trinta e duas escolas cristãs preencheram o cadastro para a parceria com o Programa. Deste grupo, seis escolas atingiram os pré requisitos para a modalidade de Parceria Integral e as demais vinte

e seis escolas estão cadastradas como escolas de Parceria Básica. Todas as escolas representam aproximadamente sete mil e quinhentas crianças guineenses.

O cronograma de formações pedagógicas desta fase da parceria, consiste:

1º- Realização do Curso 1 da AECEP para gestores escolares entre os dias 01 e 02 de setembro de 2015.

2º- Realização do Fórum de Educação Para a Vida em versão ampliada para trinta e cinco horas durante cinco dias.

3º- Realização de nove formações mensais de educadores durante os meses de outubro de 2015 a junho 2016.

5.5. Segunda Fase da Pesquisa: Resultados da Aplicação dos Questionários no Curso 1 da AECEP

Nos dias 01 e 02 de setembro de 2015, foi realizado o I Curso da AECEP na cidade de Bissau, localizada na República da Guiné Bissau, contando com a presença de gestores escolares. O Curso ocorreu nas dependências da Escola Nacional de Administração – ENA, localizada em Bissau. Serão apresentados a seguir os resultados obtidos a partir da aplicação dos questionários, que compõem a segunda fase desta pesquisa.

A amostra para a coleta de dados foi constituída de setenta gestores escolares participantes do Curso. O objetivo da aplicação dos questionários foi mapear a formação acadêmica dos professores a fim de traçar estratégias para a estruturação dos Cursos de Formação de professores das escolas cristãs que almejam aplicar a Abordagem de EP. O segundo objetivo foi registrar quais são as maiores necessidades das escolas, do ponto de vista dos entrevistados, e o terceiro, identificar a filosofia educacional predominante no país.



Figura 22: Curso 01 da AECEP ministrado pela primeira vez na Guiné Bissau em 01 e 02 de setembro de 2015

Do grupo participante da pesquisa, 66% exercem a função de diretores escolares, 24% de coordenadores e 10% são professores.

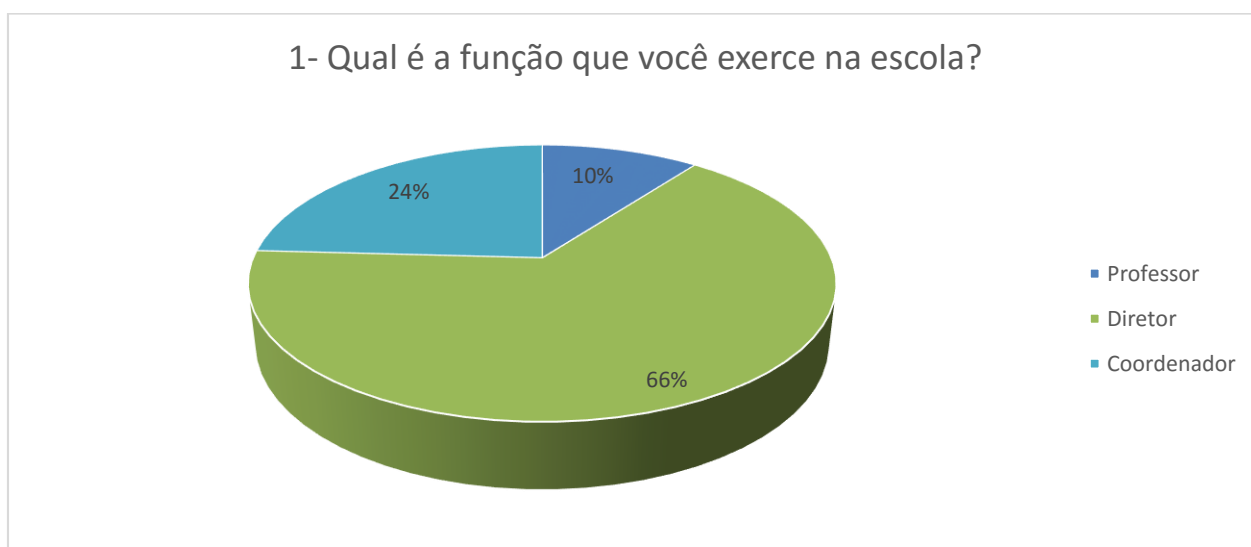


Figura 23: Resultado da Pesquisa realizada no Curso 01 da AECEP

A partir dos resultados obtidos na pesquisa, constata-se que 3% possuem pós-graduação, 3% cursaram mestrado, 32% possuem formação em nível Superior e 26% possuem curso de Formação de Professores de nível médio. Este resultado demonstra a necessidade de investimento na formação contínua dos gestores escolares.

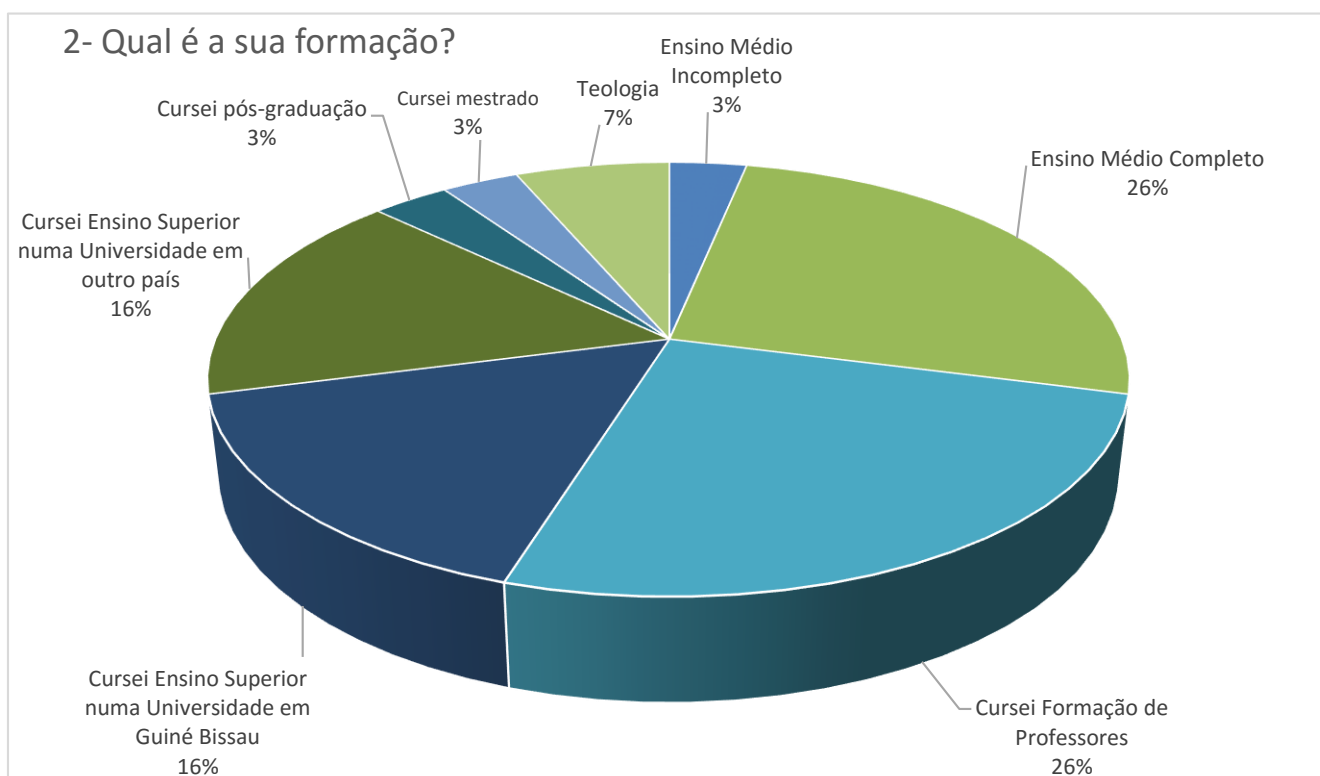


Figura 24: Resultado da Pesquisa realizada no Curso 01 da AECEP

Durante a pesquisa, foi inserida uma pergunta aberta sobre a opinião do participante acerca do educador de maior influência em Guiné Bissau. Entre muitos educadores mencionados pelos pesquisados, Amílcar Cabral é a pessoa de maior influência na República de Guiné Bissau.

Amílcar Cabral nasceu em Bafatá, cidade localizada em Guiné Bissau, aonde residiu em sua infância. Em sua juventude, viveu em Cabo Verde, pois seus pais eram caboverdianos. Na fase adulta, estudou agronomia em Portugal e ao retornar à África, defendeu a ideologia marxista e foi o principal líder articulador da luta contra a colonização portuguesa. Criou o primeiro partido político de Guiné Bissau o PAIGC. Liderou a luta armada de libertação nacional da colonização portuguesa até ser assassinado aos 48 anos, por membros de seu próprio partido envolvidos numa conspiração política e do exército colonial português.

Embora o educador brasileiro Paulo Freire tenha influenciado líderes políticos na área educacional de Guiné Bissau no período pós-colonial, atualmente ele não possui influência na educação guineense.

Como demonstram os gráficos a seguir, Amílcar Cabral possui 87% por cento de indicação sobre sua influência no país.

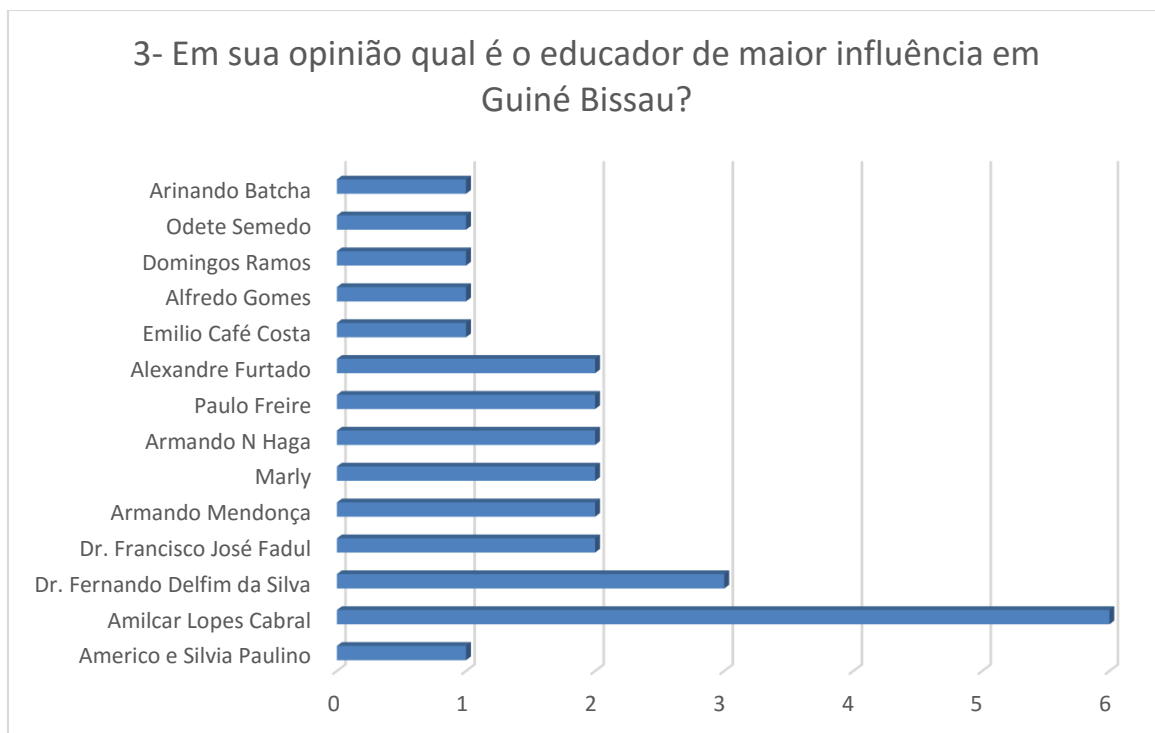


Figura 25: Resultado da Pesquisa realizada no Curso 01 da AECEP

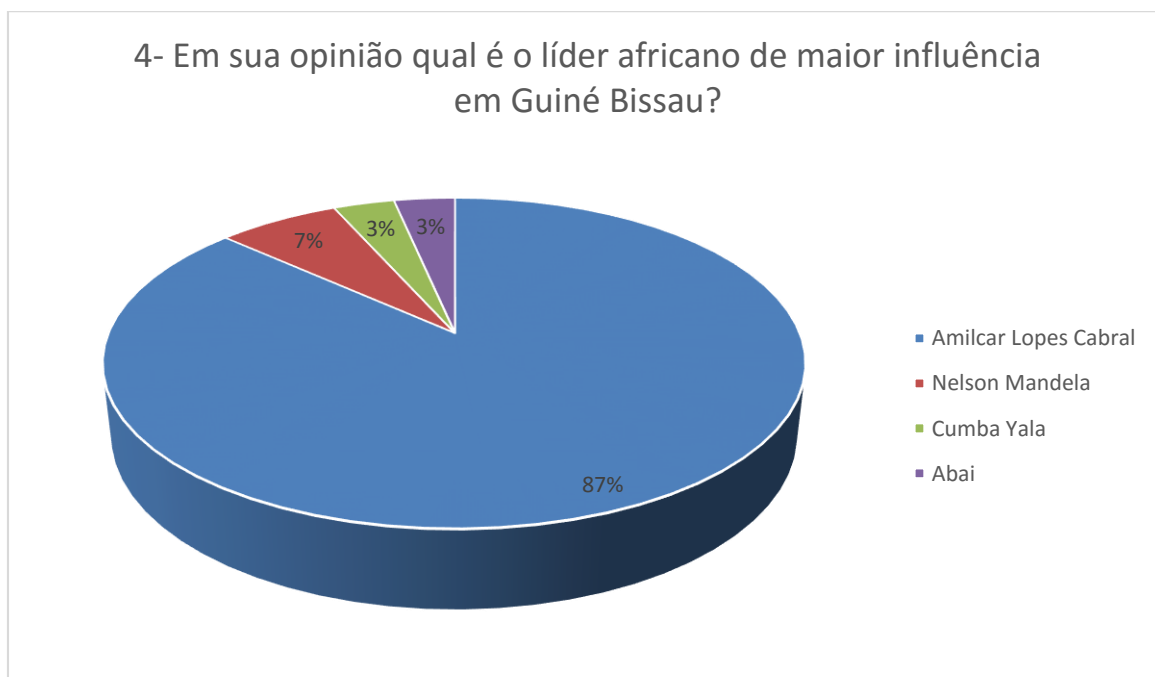


Figura 26: Resultado da Pesquisa realizada no Curso 01 da AECEP

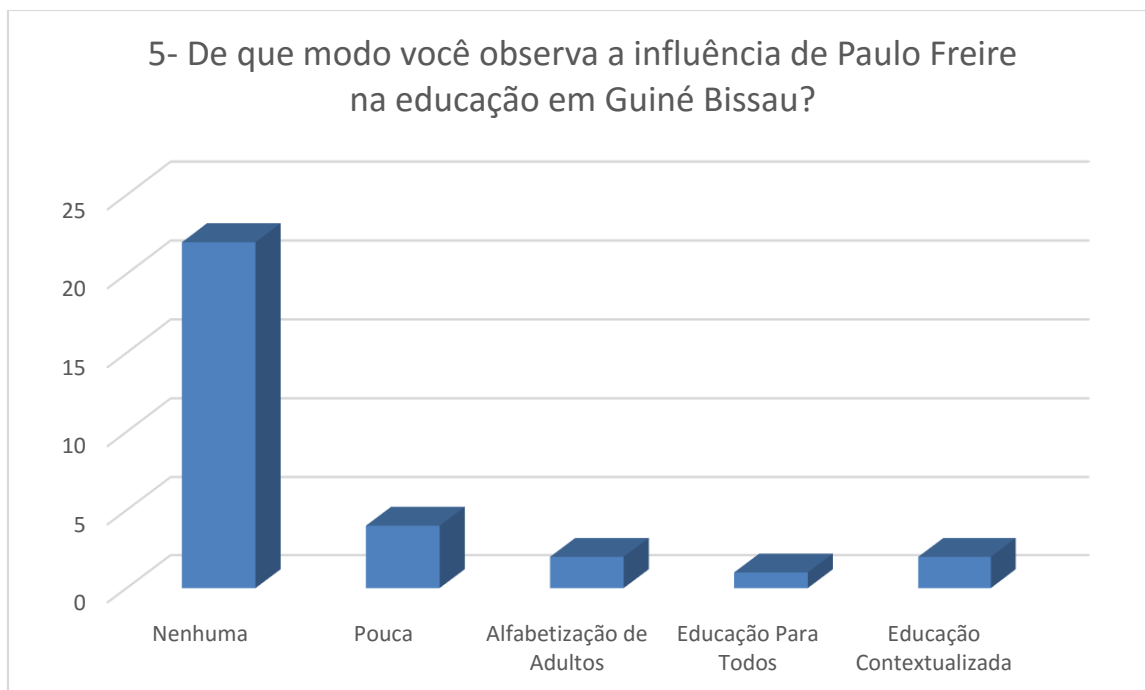


Figura 27: Resultado da Pesquisa realizada no Curso 01 da AECEP

A pergunta cerca da Abordagem de Educação por Princípios revelou que 59% dos participantes a conheceram durante o Fórum de 2014, 31% não a conheciam anteriormente e apenas 10% possuíam conhecimento prévio. Tal resultado reflete a relevância do Programa de Educação para a Vida na expansão da abordagem de EP.

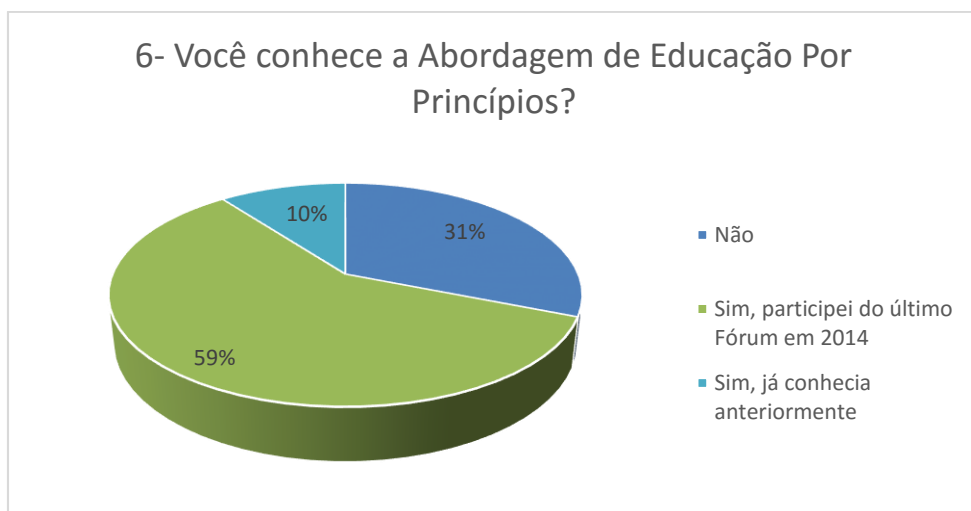


Figura 28: Resultado da Pesquisa realizada no Curso 01 da AECEP

Na visão dos entrevistados, as cinco maiores dificuldades da educação na República da Guiné Bissau são: falta de recursos pedagógicos, falta de capacitação

adequada para a formação dos professores e instabilidade do governo; falta de cooperação dos pais e baixa remuneração dos professores.

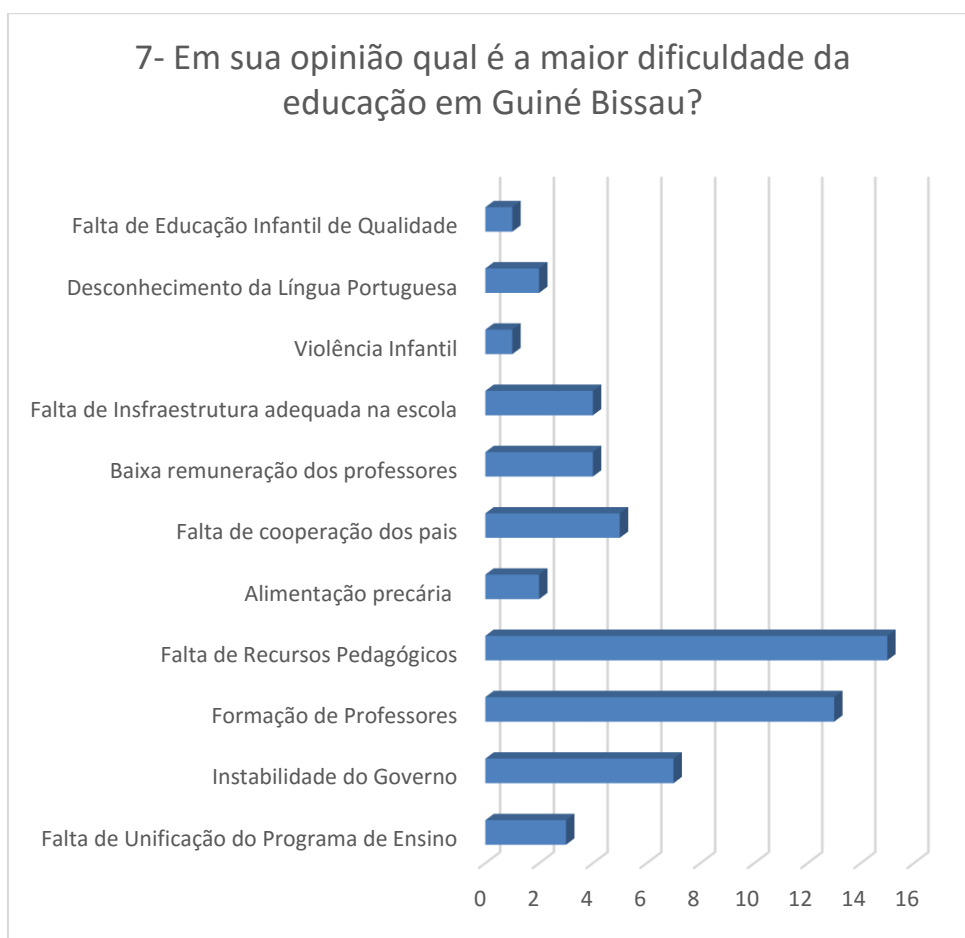


Figura 29: Resultado da Pesquisa realizada no Curso 01 da AECEP

Em relação ao conhecimento acerca de outras abordagens educacionais, os entrevistados demonstraram conhecimento acerca do Construtivismo, método baseado nas pesquisas de Jean Piaget (1896 - 1980).

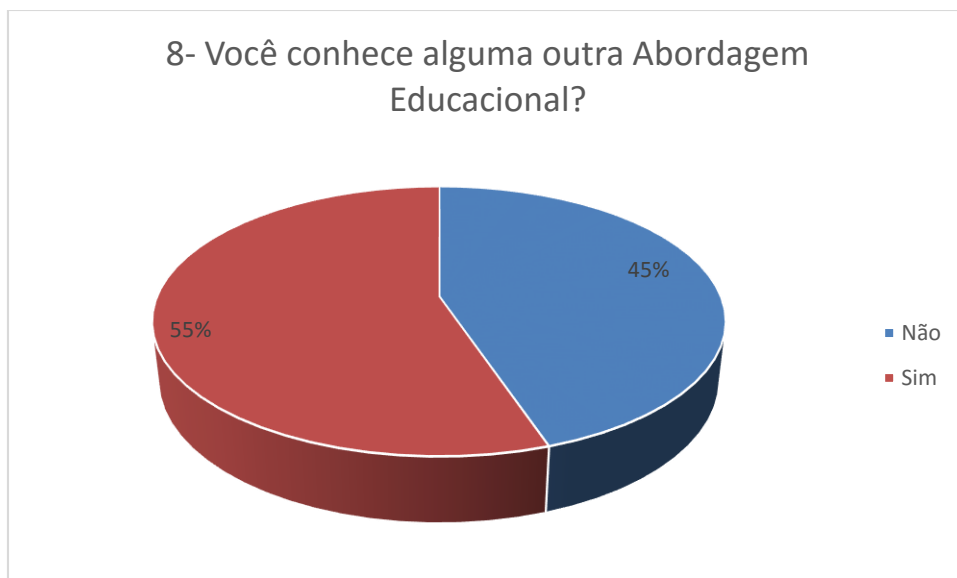


Figura 30: Resultado da Pesquisa realizada no Curso 01 da AECEP

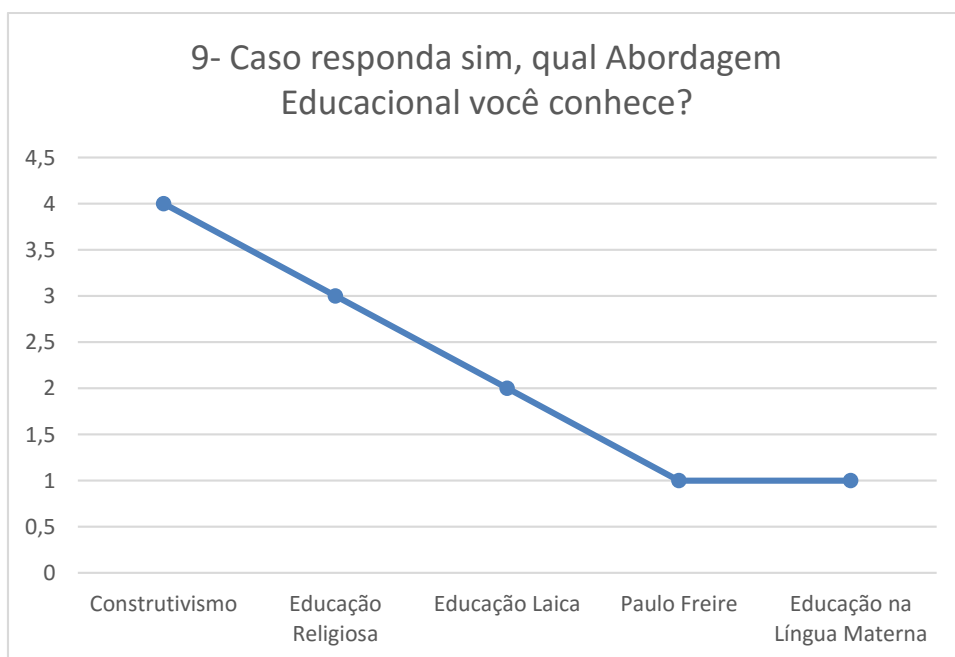


Figura 31: Resultado da Pesquisa realizada no Curso 01 da AECEP

A maior parte dos entrevistados declarou utilizar a filosofia cristã de educação.

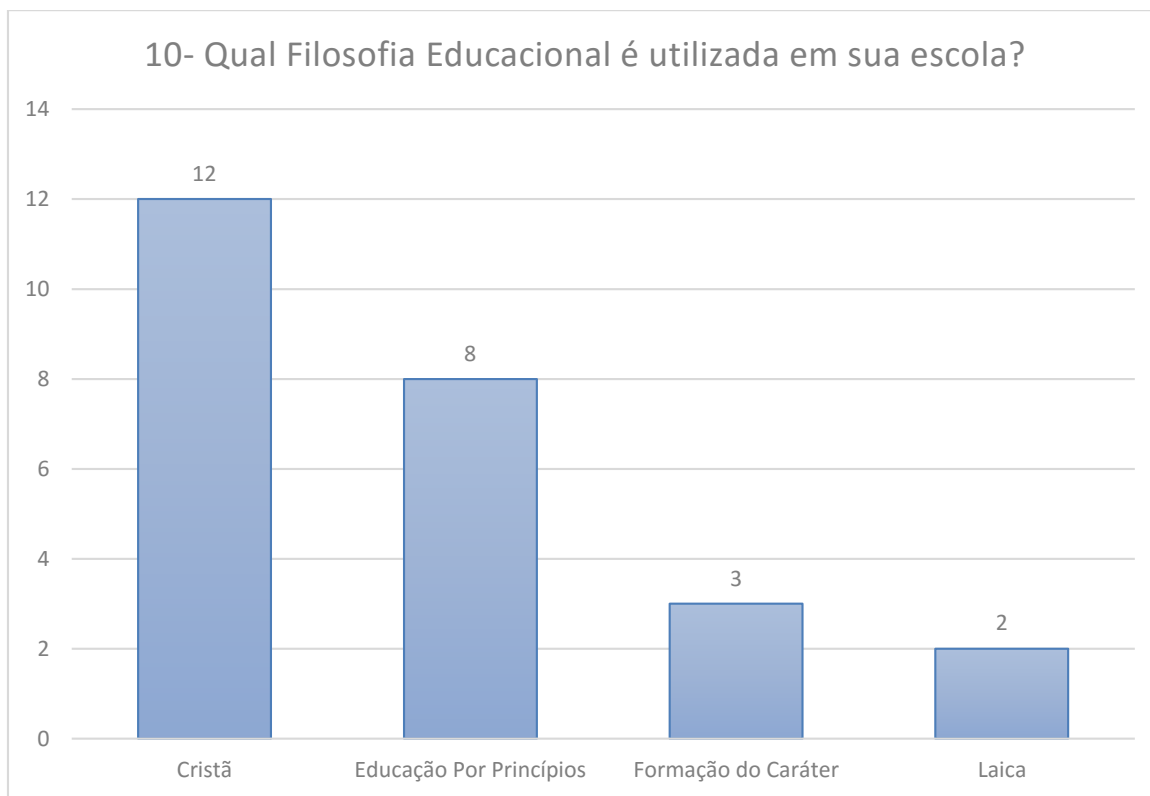


Figura 32: Resultado da Pesquisa realizada no Curso 01 da AECEP

5.6. Terceira Fase da Pesquisa: Resultados da Aplicação dos Questionários no II Fórum de Educação Para a Vida

Nos dias 07 a 11 de setembro de 2015, foi realizado o II Fórum de Educação Para a Vida na cidade de Bissau, localizada na República da Guiné Bissau. Nesta ocasião, participaram da pesquisa duzentos e dez professores, diretores, coordenadores e equipe escolar. O Fórum ocorreu nas dependências da Escola Nacional de Administração – ENA.



Figura 33: II Fórum de Educação Para a Vida em Guiné Bissau

Serão apresentados, a seguir os resultados obtidos a partir da aplicação dos questionários. Entre os duzentos e dez participantes da pesquisa, 77% são professores, 14% são diretores, 5% são coordenadores pedagógicos, 2% são secretários e 1% são vice-diretores das Unidades Escolares.

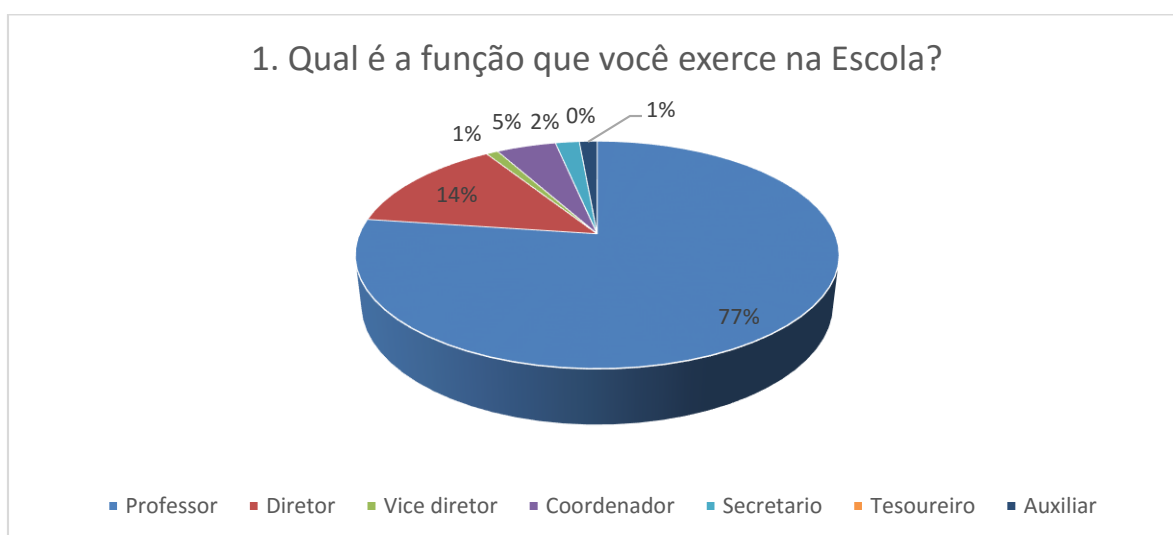


Figura 34: Resultado da Pesquisa realizada no II Fórum de Educação Para a Vida

Segundo a pesquisa, 28% dos entrevistados possuem curso de Formação de Professores, 27% possuem o Ensino Médio Incompleto, 25% possuem Ensino Médio

Completo, 16% possuem Curso Superior em Guiné Bissau, 3% possuem Curso Superior em outro país e 1% possui pós-graduação.

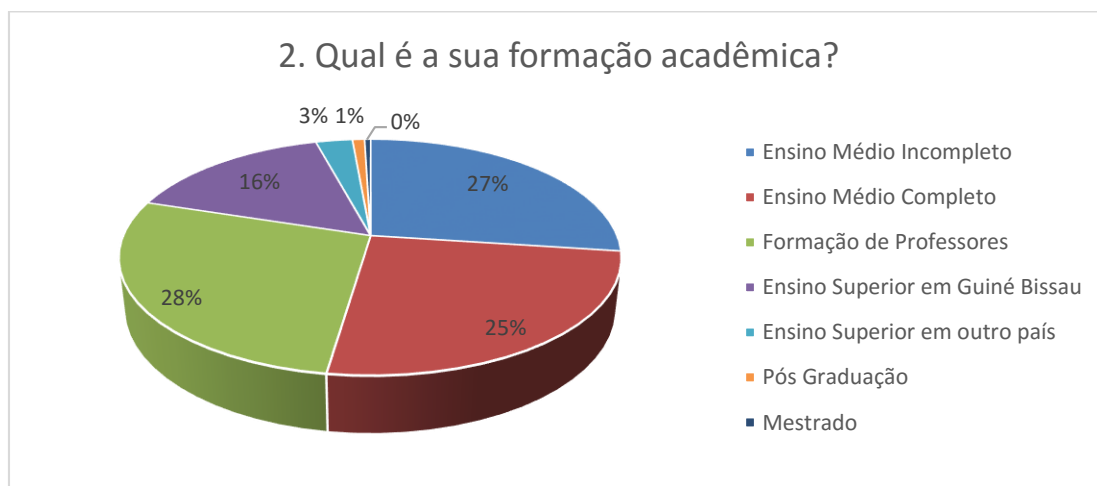


Figura 35: Resultado da Pesquisa realizada no II Fórum de Educação Para a Vida

Acerca de pessoas influentes para a formação filosófica dos educadores, Amílcar Cabral é a pessoa de maior influência no país e apenas 9% dos educadores conhecem o educador Paulo Freire.

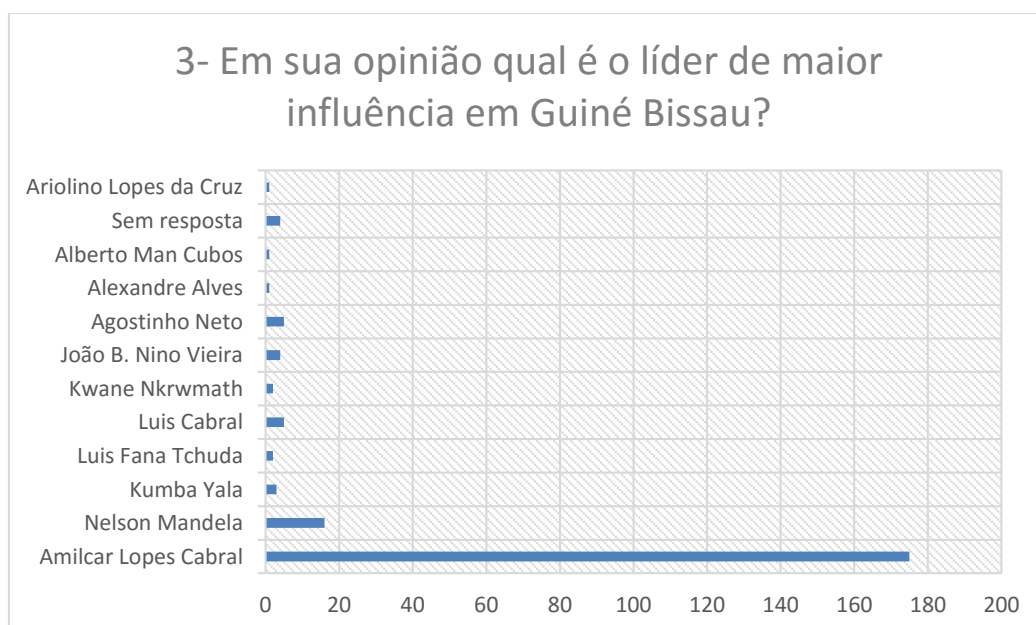


Figura 36: Resultado da Pesquisa realizada no II Fórum de Educação Para a Vida

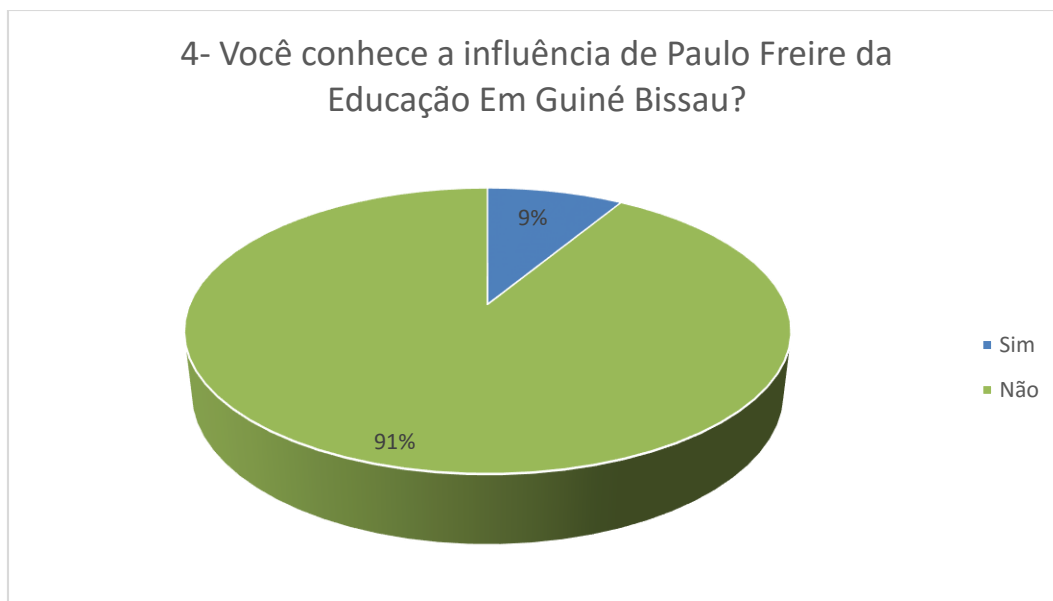


Figura 37: Resultado da Pesquisa realizada no II Fórum de Educação Para a Vida

A pergunta acerca das maiores dificuldades de educação em Guiné Bissau consiste numa pergunta aberta, com possibilidade de livre resposta dos educadores, portanto os resultados coletados refletem tal opiniões pessoais.

Na opinião dos participantes da pesquisa, as cinco maiores dificuldades da educação na República da Guiné Bissau são: falta de pagamento de salários e dificuldades financeiras das escolas; falta de recursos e materiais didáticos; falta de amor para educar; falta de políticas públicas educacionais e falta de profissionais capacitados.

5- Em sua opinião, qual é a maior dificuldade da educação na Guiné Bissau?

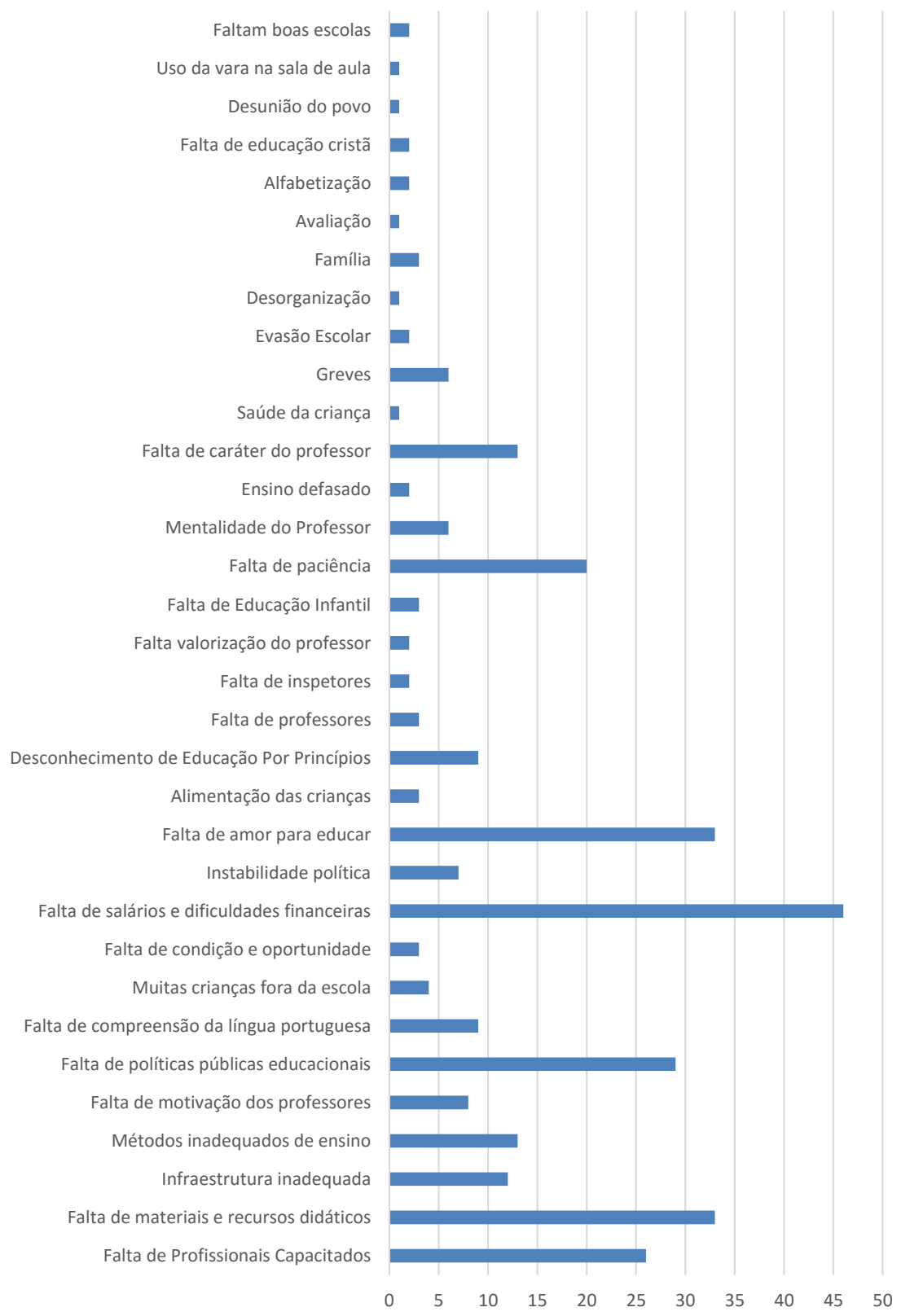


Figura 38: Resultado da Pesquisa realizada no II Fórum de Educação Para a Vida

Acerca da Abordagem de Educação por Princípios, 59% dos participantes conheceram durante o Fórum de 2015, 38% conheceram a partir do Fórum de 2014 e apenas 3% conheciam antes da realização dos Fóruns de Educação para a Vida em Guiné Bissau. Tal resultado reflete a relevância do Programa de Educação para a Vida na expansão de tal conhecimento.

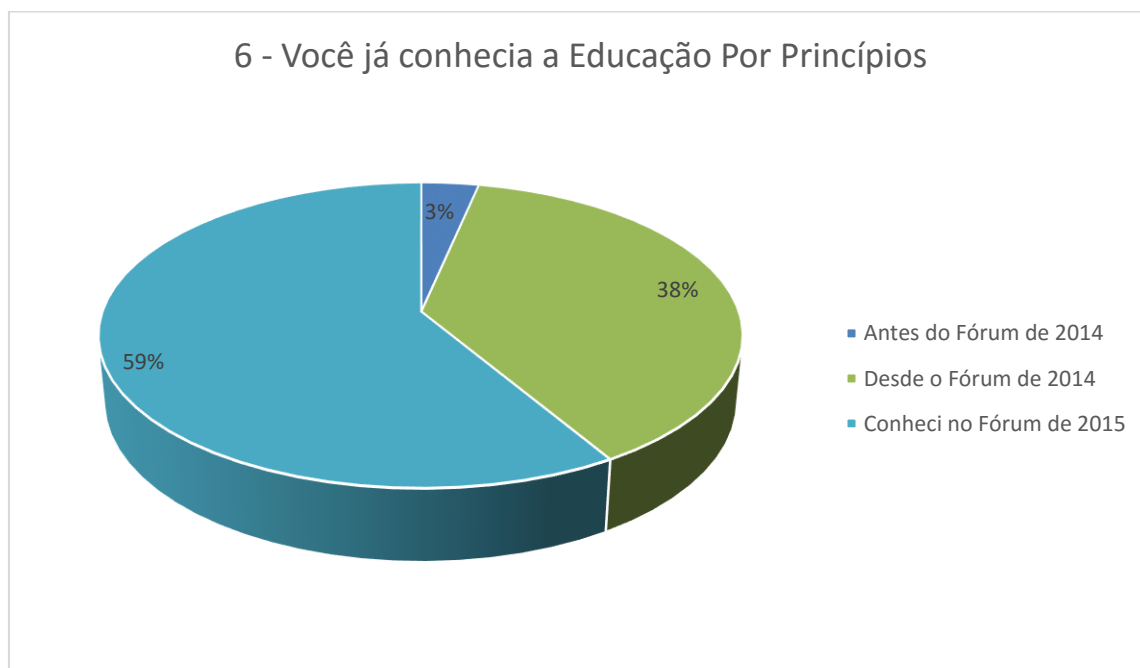


Figura 39: Resultado da Pesquisa realizada no II Fórum de Educação Para a Vida

5.7 Análise dos Resultados da Pesquisa de Campo

5.7.1. Quanto à formação dos entrevistados

A partir dos dados obtidos por meio da segunda e da terceira fases da pesquisa de campo, foi constatado que:

- 27% do total de participantes cursou Formação de Professores.
- 25,5% do total de participantes cursou nível superior.
- 2% do total de participantes fez um curso de pós-graduação.
- 1,5% do total de participantes cursou mestrado.
- 74,5% total de participantes estudou apenas até o Ensino Médio.

5.7.2. Quanto às maiores dificuldades na área da educação na Guiné Bissau

O resultado da pesquisa revela as três maiores dificuldades na educação na República da Guiné Bissau, na perspectiva dos entrevistados: falta de recursos e materiais didáticos; falta de formação profissional dos educadores e baixa remuneração dos professores.

Os demais problemas descritos na pesquisa são: instabilidade do governo, falta de políticas públicas de educação, falta de cooperação dos pais e falta de amor para educar.

5.7.3. Quanto à influência filosófica da educação em Guiné Bissau

Acerca de pessoas influentes para a formação filosófica dos educadores, Amílcar Cabral é a pessoa de maior influência no país. Amílcar Cabral defendia uma visão filosófica marxista de governo e de educação.

5.7.4. Quanto ao Conhecimento da Abordagem de Educação por Princípios

Acerca da Abordagem de Educação por Princípios, constatou-se as seguintes informações, em média, 6,5% do total de participantes da pesquisa conhecia previamente a Abordagem de Educação por Princípios e 93,5% do total conheceu por meio do Programa de Educação Para a Vida.

As informações obtidas por meio desta pesquisa demonstram a necessidade de desenvolvimento de um Programa de Formação de professores que contemple as áreas de conhecimento pedagógico e de conhecimento geral. Segundo Comenius (2001), é necessário que educadores possuam conhecimento do rudimento de todas as áreas do conhecimento.

A Pesquisa de Campo revelou também a necessidade de ações imediatas na área de recursos e materiais didáticos para as escolas; melhoria na remuneração dos professores e investimento no desenvolvimento do Programa de Educação para a Vida a fim expandir o conhecimento e a prática dos elementos fundamentais da Abordagem de Educação por Princípios.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com uma história marcada por grandes entraves e lutas pela independência, conforme apresentado nesta pesquisa, Guiné Bissau prossegue com desafios na atualidade. As diferenças linguísticas e culturais das etnias residentes no país de pequena extensão territorial e populacional, parecem não contribuir para a unificação desta nação. Situada ainda hoje entre os países mais pobres do mundo, as sucessivas instabilidades políticas, econômicas e sociais agravam as possibilidades de transformação da realidade do país.

Nesta perspectiva, a tese visou analisar como viabilizar a aplicação da Abordagem de Educação Por Princípios no contexto atual guineense, com o intuito de contribuir para a transformação do cenário atual a longo prazo, por meio da educação.

Para isso, primeiramente foi realizada uma pesquisa acerca dos fundamentos históricos da educação numa perspectiva integral do ser humano, com embasamento teórico de Comenius, Freinet e Vygotsky. Em seguida, foram pesquisados os autores que contribuíram para a compreensão dos fundamentos históricos, filosóficos, metodológicos e curriculares acerca da Abordagem de Educação Por Princípios em seu contexto original. Os estudos de Darrow Muller fundamentaram a compreensão filosófica da cultura animista, predominante em contexto africano.

Para compreensão do contexto econômico, político, social e educacional de Guiné Bissau, foram pesquisados documentos oficiais tais como DENARP II, Boletins Oficiais sobre Educação, Relatório da Nações Unidas, entre outros. Tais fontes teóricas contribuíram para a compreensão da fragilidade do país em todos os setores e em especial na área educacional. Neste caso, a presente pesquisa se propõe a enfatizar a importância do investimento da sociedade civil, de Organizações Não Governamentais e de parceiros internacionais na área educacional como meio pelo qual o país possa superar tal contexto no qual se encontra. Os documentos analisados revelam a necessidade de transformação do cenário atual guineense.

Além da pesquisa documental, durante a pesquisa de campo, realizada no mês de março de 2014 e em setembro de 2015, conduziu-se uma entrevista semiestruturada e a aplicação de questionários com gestores e professores escolares de escolas cristãs que possuem a intenção de aplicar a Abordagem de Educação Por Princípios.

Entre os fatores observados na pesquisa, a filosofia marxista representa um grande desafio para a transformação do cenário atual observado na República da

Guiné-Bissau. Desde 1990 após a entrada no protestantismo no país, observa-se um movimento de Igrejas Cristãs fundando escolas para a formação numa perspectiva integral do ser humano.

Pode-se depreender pela fala dos entrevistados que há um grande interesse em aplicar a Abordagem de Educação Por Princípios por meio da parceria com o Programa de Educação Para a Vida. Contudo, a pesquisa de campo revelou a necessidade de ações imediatas nas escolas tais como: investimento na formação de professores; investimento em recursos e materiais didáticos para as escolas; melhora na remuneração dos professores e necessidade de ensino de uma filosofia cristã de educação.

Portanto, para instituições educacionais aplicarem uma metodologia de educação com finalidade transformadora e numa perspectiva integral do ser humano, é importante salientar que a formação de professores em ocasiões pontuais, sem acompanhamento pedagógico e formação continuada de educadores, não será o suficiente para proporcionar este processo de aplicação da Abordagem de EP em contexto africano.

Diante disso, sugere-se que a inserção da Abordagem de Educação por Princípios em escolas situadas no contexto pesquisado e em contextos semelhantes, contemple primeiramente o investimento em conhecimento do contexto filosófico, histórico e cultural no qual a Abordagem será inserida. Em segundo lugar, em virtude da falta de materiais e recursos é necessário produzir material pedagógico alinhado aos parâmetros estabelecidos pelo ministério de educação do país e auxiliar as escolas para a obtenção de materiais didáticos necessários para a realização do projeto pedagógico escolar. Em terceiro lugar, será necessário promover estratégias de formação continuada de educadores que atuarão nas escolas oferecendo formação específica sobre Educação por Princípios e formação dos rudimentos do conhecimento acadêmico geral, com ênfase especialmente na Língua Portuguesa em virtude da multiplicidade de línguas faladas no país. Aliada a formação pedagógica, em quarto lugar, é fundamental o estabelecimento de um processo de mentoreamento entre educadores que conhecem a Abordagem de EP e educadores que estão iniciando este processo em escolas africanas, garantido a continuidade de aplicação da metodologia a longo prazo. E finalmente, é imprescindível o apoio para melhorias

na infraestrutura escolar, proporcionando um ambiente minimamente seguro, limpo e em condições de aprendizagem da criança.

Desse modo o desafio para a aplicação da educação numa perspectiva integral do estudante que possibilitará a transformação do cenário atual da República da Guiné Bissau, só poderá ser construído a longo prazo. Segundo Bartholo e Bursztyn (2001, p.164), “nenhum país do mundo conseguiu se desenvolver sem antes ter empreendido um esforço notável em matéria de educação. ”

Nesse sentido, a aplicação de princípios bíblicos na educação contribuirá para que o entendimento dos estudantes seja iluminado à luz da Palavra de Deus resultando em um processo de gradual transformação. Ao aprenderem princípios de governo as crianças serão habilitadas para governarem a si mesmas, suas famílias, sua comunidade e futuramente a sua nação.

Portanto, educar gerações que raciocinem por princípios que possibilitarão a formação de líderes aptos para atuarem para a construção de uma sociedade na qual todos possuirão condições dignas de vida, exercício de liberdade e direito à propriedade, merece ser considerada prioritariamente por organizações cristãs.

A construção de tal sociedade democrática certamente refletirá traços do caráter do próprio Deus, Doador da vida, Soberano sobre a história de todas as nações da terra, como afirma o salmista, do SENHOR é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam¹⁸.

Que atos simples e transformadores continuem a ser idealizados e realizados diariamente a favor da criança em Guiné Bissau!

¹⁸ Salmo 24:1

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, Carole G. **A Ideia Cristã de Criança: Concepção e Implicações**. 1ª ed. Tradução de Fernando Guarany Jr. Belo Horizonte: MG, AECEP, 2006.

ALVES, Monica Pinz. **Educação Por Princípios: Uma Abordagem de Educação Para o Pleno Desenvolvimento do Indivíduo**. 197f. Tese (Doutorado em Teologia) – Escola Superior de Teologia, São Leopoldo: RS, 2015.

ASSEMBLEIA NACIONAL POPULAR, **História da Guiné Bissau**, 2015.
www.anpguinebissau.org/institucional/historia/historia-guine-bissau/historia-da-guine-bissau, acesso em 20/10/2015 às 10h30

ASSOCIAÇÃO DAS ESCOLAS CRISTÃS DE EDUCAÇÃO POR PRINCÍPIOS.
Disponível em:< www.aecep.org.br> Acesso em: 28/02/2015 às 10h.

BARTHOLO JR. Roberto S. e BURSZTYN, Marcel. **Prudência e Utopismo: ciência e educação para a sustentabilidade**. In: Marcel Bursztyn (org.). *Ciência, Ética e Sustentabilidade: desafios ao novo século*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

BEILKE J. R. **Global Education Reference – Guinea Bissau**.
www.education.stateuniversity.com/pages/585/Guinea-Bissau.html, acesso 09/08/2015 às 20h44.

BÍBLIA de Estudo NVI. Editora Vida, São Paulo: SP, 2003.

BORGES, Inez Augusto. **Educação e Personalidade**. 2ª ed., São Paulo: SP, Editora Mackenzie, 2014, 173p.

_____. (org). **Fundamentos, Conceitos e Práticas em Educação Por Princípios**. Curso I. AECEP, Belo Horizonte, MG, 2015, 141p.

_____. Apresentação e notas de rodapé. In **Ensino e Aprendizagem – abordagem filosófica cristã**. Paul Jehle. Minas Gerais: AECEP, 2015

BRITO, Hélvia. **Identidade: Discernindo quem somos para avançar no cumprimento de nossa missão.** Disponível em: <<http://www.aecep.com.br/artigo/identidade-sintese-do-tema-do-22-ws-de2013-sao-paulo-.html>>. Acesso em: 11/08/2015 às 14h04.

_____ **O início da história da Educação por Princípios no Brasil e a vida de Cida Mattar.** 2014. Disponível em: <<http://www.aecep.com.br/artigo/o-inicioda-historia-da-educacao-por-principios-no-brasil-e-a-vida-de-cida-mattar--porhelvia-brito.html>>. Acesso em: 11/08/2015 às 14h04.

CARDOSO, Carlos. **Estado e Nação: Para uma Releitura da Construção Nacional na Guiné-Bissau.** In. Fundação Amílcar Cabral. Que estados, que nações em construção nos Cinco? Colóquio Internacional de Cidade de Praia, 21 a 23 de março de 1996. PRAIA, 1998.

Class Base Education, 2012 em:<www.classbase.com/countries/Guinea-Bissau/Education-System>, acesso em 18/08/2015 às 08h16

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** 2ªed. São Paulo:SP, Cortez, 1995.

COMÊNIOS, João Amós. **Didática Magna: tratado universal de ensinar tudo a todos.** Disponível em: www.ebooksbrasil.org/adobeebook/didaticamagna.pdf, 2001, p.595

DENARP II. **Segundo Documento de Estratégia Nacional de Redução da Pobreza. Ministério da Economia do Plano e Integração Regional.** República da Guiné-Bissau, 2011, disponível em: www.imf.org/external/lang/Portuguese/pubs/ft/scr/2011/cr11353p.pdf, acesso 21/10/2015 às 15h52

FERREIRA, Eduardo de Sousa. **O fim de uma era: o colonialismo português em África.** Lisboa: Sá da Costa, 1977, 215p.

FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné-Bissau Registros de Uma Experiência em Processo** 2.^a Edição. Rio de Janeiro: RJ, Paz e Terra. 1977, 164p.

FREINET, Celestin. **Pedagogia do Bom Senso**. Tradução J. Batista. São Paulo, SP. Martins Fontes, 1988.

GODOY, A . S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai/jun, 1995.

JEHLE, Paul. **As Sete Colunas da Sabedoria**. Belo Horizonte: MG. AECEP, 2007.

_____ **Ensinando a Bíblia: nosso texto central**. Belo Horizonte: MG. AECEP, 2014.

_____ **Educação e Aprendizagem: uma Abordagem Filosófica Cristã**. Belo Horizonte, MG. AECEP, 2015, 388p.

Light Shines in the Darkness, **The History of the Church in Guinea-Bissau** (1940-1974) (Bubaque, Guinea-Bissau: Missão Evangélica, 1996, disponível em: www.dacb.org/portuguese/pstories/guineabissau/p-brierley_bessieleslie.html, acesso 21/10/2015 às 15h43

LYONS, Max. **Fundamentos do Modelo de Educação Cristã por Princípios Bíblicos**. Stone Bridge School, [S.I.]. 2002.

_____ **A Abordagem por Princípios: O método educacional para desenvolver uma Cosmovisão Bíblica**. 1. ed. Tradução de Fernando Guarany Jr. Belo Horizonte: MG, 2002.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: SP, Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99p.

MAC DOWEL, Stephen. **Libertando as Nações**. Editora Transformação Brasil. [S.I.] 1995.

MATOS, Alderi Souza de. **Breve História da Educação Cristã: Dos Primórdios ao Século 20**. In: Fides Reformata: Educação. ed. Especial. v. XIII, n. 2. São Paulo: Igreja Presbiteriana do Brasil- IPB / Mackenzie, 2008.

MULLER, Darrow L. **Discipulando Nações**. Editora Fato é Publicações. Curitiba, PR, 2003, 332p.

NEVES, José Luis. **Pesquisa Qualitativa – Características, usos e possibilidades**. Disponível em <www.regeusp.com.br/arquivos/C03-art06.pdf>, acesso em 28/02/2015 às 13h59

PEREIRA, A. e VITTORIA, Paollo. **A luta pela descolonização e as experiências de alfabetização na Guiné-Bissau: Amilcar Cabral e Paulo Freire**. Estud. hist. (Rio J.) vol.25 no.50 Rio de Janeiro Jul/Dez. 2012, em <www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21862012000200002&script=sci_arttext>, acesso em 21/10/2015 às 10h30

SAMPAIO, SANTOS, MESQUITA. **Do conceito de Educação à Educação no Neoliberalismo**, 2007. www:///C:/Users/julia_000/Downloads/dialogo-660.pdf, acesso 16/11/2015, às 14h36.

SANI, Quecoi. **A educação superior no desenvolvimento da Guiné-Bissau: contribuições, limites e desafios**. Dissertação (mestrado) – Universidade Tecnológica Federal de Pato Branco, PR. UFTPB – 2013.

SLATER, Rosalie J. **Teaching and Learning Americas Christian History**. São Francisco, CA: FACE, 1965.

SUCUMA, Arnaldo. **Estado e Ensino Superior na Guiné-Bissau 1974-2008**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. Programa de Pós-Graduação em Ciência Política. Recife: UFPE, 2013.

PNU, **République de Guinée Bissau**, 2010 em <www.francophonie.org/Guinee-Bissau.htm>, acesso em 20/10/2015 às 10h26

UNDP. **Human Development Report** 2015 em <www.hdr.undp.org/en/countries>, acesso em 14/08/2015 às 14h38

_____ <www.gw.undp.org/content/guinea_bissau/fr/home/countryinfo>, acesso em 18/08/2015 às 09h00

UNICEF. **Manifesto do Parlamento Infantil**, 2008 em <www.gw.one.un.org/publications/UNICEF_manifestoenfantselections.pdf>, acesso em 18/08/2015 às 09h00

UNESCO. **Guinea Bissau** EFA Profile, 2102 em <www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/FIELD/Dakar/pdf/EFA%20country%20profile%202012%20-%20Guinea%20Bissau_01.pdf>, acesso em 18/08/2015 às 08h16

UNICEF, Info by country, 2008 em <www.unicef.org/infobycountry/guineabissau.html>, acesso 09/08/2015 às 21h27.

WEBSTER, Noah. **Webster Dictionary. 1828.** Disponível em <webstersdictionary1828.com>, acesso em 28/02/2015 às 13h59.

WORLD BANK. 2015 em <www.data.worldbank.org/country/guinea-bissau/portuguese>, acesso em 18/08/2015 às 09h00

Objetivos do Milênio para Guiné Bissau, 2015 em <www.vida1.planetavida.org/paises/guine-bissau/objectivos-do-milenio-para-a-guine-bissau/alcancar-o-ensino-primario-universal-na-guine-bissau>, acesso em 18/08/2015 às 09h00

APÊNDICE A - Questionário

1. Qual é a função que você exerce na Escola?

- a. () Professor
- b. () Diretor
- c. () Coordenador
- d. () Outro: _____

2. Caso você seja professor, para qual classe ministra as aulas? _____

3. Qual é a sua formação acadêmica?

- a. () Estudei até a 12ª Classe
- b. () Cursei Formação de Professores
- c. () Cursei Ensino Superior numa Universidade em Guiné Bissau
- d. () Cursei Ensino Superior numa Universidade em outro país
- e. () Cursei pós-graduação
- f. () Cursei mestrado
- g. () Cursei doutorado
- h. () Outro: _____

4. Em sua opinião qual é o **educador africano** de maior influência em Guiné Bissau?

5. Em sua opinião qual é o **líder africano** de maior influência em Guiné Bissau?

6. De que modo você observa a influência de Paulo Freire na educação em Guiné Bissau?

7. Em sua opinião qual é a maior dificuldade da educação em Guiné Bissau?

8. Você conhece a Abordagem de Educação Por Princípios?

- a. () Não
- b. () Sim, participei do último Fórum em 2014
- c. () Sim, já conhecia anteriormente desde _____.

9. Você conhece alguma outra Abordagem Educacional?

- a. () Não
- b. () Sim

10. Caso responda sim, qual Abordagem Educacional você conhece?

APÊNDICE B - Carta de Informação ao Sujeito da Pesquisa

(Para os alunos)

Esta pesquisa faz parte da tese de mestrado intitulada: A abordagem de Educação Por Princípios e o contexto cultural africano: Um estudo sobre a aplicação de Educação Por Princípios em Escolas Cristãs na República da Guiné Bissau.

O questionário é individual, sem identificação do sujeito respondente, não havendo nenhum risco de identificação e nenhuma penalidade para do mesmo. Entretanto, é necessária a assinatura do termo de esclarecimento, conforme as normas da lei.

Não será oferecida nenhuma forma de recompensa para os participantes e suas respostas serão computadas para a elaboração final do trabalho.

A divulgação do trabalho terá finalidade acadêmica, esperando contribuir para uma aproximação dos temas da aplicação da Abordagem de Educação Por Princípios em Contexto Africano. Após a entrega do questionário respondido e do termo de esclarecimento não será possível que o sujeito deixe de participar da pesquisa visto que os questionários não são identificados o que inviabilizaria a eliminação de algum desistente.

Os dados coletados serão utilizados na elaboração da tese de mestrado da Florida Christian University.

Pesquisadora

Orientadora

Juliana Pompeo Helpa

Inez Augusto Borges

APÊNDICE C - Termo de Consentimento

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu _____
_____, BI de nº _____,

consinto em participar da pesquisa denominada A abordagem de Educação por Princípios e o contexto cultural africano: Um estudo sobre a aplicação de Educação por Princípios em Escolas Cristãs na República da Guiné Bissau.

Estou ciente de que a Florida Christian University é uma instituição confessional (Cristã) e que o estudo busca compreender aspectos relevantes para a aplicação da Abordagem de Educação por Princípios em Contexto Africano.

Fui informado que serão utilizadas entrevista e gravação (para componentes do corpo administrativo e docente das escolas piloto) e aplicação de questionário (para os professores participantes do Fórum de Educação para a Vida). Estou ciente de que este estudo é parte da pesquisa para elaboração da tese de mestrado de Juliana Pompeo Helpa, portadora do RG nº 6.286.150-9 e CPF nº 922.397.069-53.

Declaro ainda ter compreendido que não sofrerei nenhum prejuízo de ordem psicológica, social ou física e que minha privacidade será preservada.

Concordo que os dados, mantido o sigilo sobre a minha participação, sejam publicados com fins acadêmicos ou científicos.

Estou ciente que poderei, a qualquer momento, comunicar a minha desistência em participar do presente estudo.

Bissau, ____ de _____ de _____.

Assinatura do participante

APÊNDICE D – Entrevista Semi Estruturada

1. Qual é o seu nome e a função que desempenha na escola? Há quanto tempo está nesta função?
2. Quais foram as alterações percebidas no dia a dia da escola, após a parceria com o Programa?
3. Quais foram as alterações percebidas na atuação dos professores, após a parceria com o Programa? Houve alteração da metodologia utilizada em sala de aula?
4. Houve alguma alteração na gestão pedagógica da escola após a parceria com o Programa Educação Para a Vida?
5. Quais são os problemas ou dificuldades que você observa em sua escola?
6. Como, em sua opinião, podemos melhorar o Programa na próxima fase para melhor aplicação da Abordagem de EP?
7. Você gostaria de relatar uma história bem-sucedida ocorrida na escola após implantação do Programa?

APÊNDICE E – Fotos das Escolas Cristãs de Parceria Integral



Figura 40: Escola São Moisés de Brá, localizada em Bissau



Figura 41: Escola Cristã Betel, localizada em Bissau



Figura 42: Escola Evangélica Emanuel, localizada em Ntchumbé



Figura 43: Escola Margaret Alford, localizada em Bissau



Figura 44: Jardim Escola Transformar, localizada em Bissau



Figura 45: Escola Barca de Noé - Parceria Integral